



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PRÓ-REITORIADE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

**CÁSSIO ARAÚJO PAZETO**

**INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DE IMAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**



**PROFLETRAS**

UBERABA  
2020

**CÁSSIO ARAÚJO PAZETO**

**INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DE IMAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELAHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Linha de pesquisa:** Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eunice Barbosa Vidal

**Bolsa:** CAPES

UBERABA  
2020

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

P368i Pazeto, Cássio Araújo  
Interpretação crítica de imagens no ensino fundamental II / Cássio  
Araújo Pazeto. -- 2020.  
113 p. : il., fig., graf.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) --  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020  
Orientadora: Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Leitura – Estudo e ensino.  
3. Escrita. 4. Interpretação de imagens. 5. Ensino fundamental. I. Vidal,  
Maria Eunice Barbosa. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.  
III. Título.

CDU 811.134.3(07)

CÁSSIO ARAÚJO PAZETO

**INTERPRETAÇÃO CRÍTICA DE IMAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELAHS), UFTM. Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFTM-Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Eunice Barbosa Vidal

**Uberaba, 19 de Fevereiro de 2020.**

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA**

---

**Presidente e Orientador:** Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal - Orientador  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Marinalva Vieira Barbosa  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt  
Colégio Cenecista Doutor José Ferreira

**Local:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba  
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS).

Dedico este trabalho à minha família, que sempre me auxiliou e não nunca me deixou desistir.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Em especial, à minha professora e orientadora Profa. Dra. Maria Eunice Barbosa Vidal, pelas valiosas leituras, por toda a paciência e contribuições.

À minha esposa e companheira de jornada, Carolina, pelas palavras e gestos de incentivo, de cuidado, de carinho e compreensão das ausências.

À minha mãe, que sempre me incentivou durante a caminhada da vida.

À minha amiga Hellen pela companhia, amizade e ajuda compartilhados ao longo desses dois anos. Obrigado por me ouvir e compartilhar a alegrias e tristezas que passamos juntos nessa caminhada.

Aos colegas do curso, por compartilhar momentos de experiências, alegria e preocupações durante essa trajetória acadêmica.

Aos professores do PROFLETRAS, pelas aprendizagens compartilhadas e por contribuírem com minha formação.

À secretária do programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) Ana Paula, pela competência e disponibilidade.

Aos meus alunos que participaram desta pesquisa, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

Às professoras Dra. Marinalva Vieira Barbosa e Dra. Janaína Zaídan Bicalho Fonseca pela leitura e contribuições no exame de qualificação.

Desde já, agradeço à banca de defesa da dissertação, por disponibilizarem tempo para leitura da pesquisa e presença no momento da defesa.

À CAPES, pelo financiamento da pesquisa.

À UFTM, pela oportunidade de cursar o PROFLETRAS e realizar esta pesquisa.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa buscou um possível caminho para que os alunos 9º ano de uma escola de ensino fundamental II, partindo das análises interpretativas de imagens, ampliassem suas competências interpretativas aprimorando suas práticas de leitura e escrita. Para isso, desenvolvemos uma proposta de intervenção didática para ampliar o senso crítico dos alunos. A justificativa para esse trabalho se deveu não somente pelo interesse de sugerir atividades didático-pedagógicas aos professores de língua materna, mas principalmente pela experiência do professor-pesquisador que, no ensino de leitura, já havia percebido uma grande dificuldade dos alunos em interpretar imagens. E, nesta perspectiva, procuramos destacar a importância da leitura, a partir de atividades de ativação do conhecimento prévio dos alunos. As etapas da pesquisa ocorreram por meio de um conjunto de atividades, para cuja interpretação tomamos como fundamento teórico as concepções dos autores: Bakhtin (2000), Geraldi (2012 e 2013), Koch (2003, 2006, 2007, 2008), Koch e Elias (2009), Marcuschi (2008), entre outros. Os procedimentos metodológicos, utilizados na pesquisa, compreenderam, inicialmente, atividades envolvendo a apresentação de imagens descontextualizadas e sem a intervenção docente. Após essa etapa, seguiram-se atividades com textos de apoio para a interpretação das imagens, rodas de conversa com debate de temas sugeridos nas imagens. Ao final, foi proposta uma reescrita da impressão inicial e descontextualizada dos alunos. A análise dessas produções escritas permitiu concluir que é possível ensinar leitura de imagens nas aulas de língua portuguesa, a partir de atividades preparadas pelo professor para ampliar os conhecimentos dos alunos, a fim de que eles próprios sejam capazes de construir sentidos.

Palavras-chave: Ensino. Leitura. Imagem.

## ASBTRACT

That research aims a possible way for 9<sup>th</sup> grade students a junior high school broadening their interpretative abilities using clarification analysis of images resulting in better reading and writing practices. For that, we developed a didactic intervention to amplify the critical sense of those students. The justification for this research was not only by the interest of suggest pedagogical didactic activities to the mother tongue teachers, but mainly by the experience of the researcher teacher that, in reading teaching, had already noticed a great difficult in read images. And in this perspective, we search for highlight the reading importance, from activities of activation of the prevue knowledge of students. The research steps occurred a though o set of activities, in order to interpretation we took as theoretical basis the conceptions of: Bakhtin (2000), Geraldi (2012 and 2013), Koch (2003, 2006, 2007 and 2008), Koch and Elias (2009), Marcuschi (2008), and others. The methodological procedures used in the research, initially comprehended activities involving the presentation of decontextualized images without teacher intervention. After this, were used activities with support texts to the images comprehension, talk wheels with discussion of the topic proposed in the images. At last o rewrite of the first and decontextualized impression of the students was proposed. The review of the students rewrite allow accomplish that is possible teach images reading in Portuguese classes, with activities prepared by the teacher to amplify the students knowledge, so that they will be able to construe meaning.

Keywords: Teaching. Reading. Image.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> – Mentiras 3D.....                            | 35 |
| <b>Figura 2</b> – Aluno A: Atividade Diagnóstica.....         | 36 |
| <b>Figura 3</b> – Aluno B: Atividade Diagnóstica.....         | 37 |
| <b>Figura 4</b> – Privacy.....                                | 37 |
| <b>Figura 5</b> – Aluno B: Atividade Diagnóstica.....         | 38 |
| <b>Figura 6</b> – Aluno A: Atividade Diagnóstica.....         | 39 |
| <b>Figura 7</b> – Charging.....                               | 40 |
| <b>Figura 8</b> – Smoking Kills.....                          | 41 |
| <b>Figura 9</b> – Aluno C: Atividade Descontextualizada.....  | 41 |
| <b>Figura 10</b> – Aluno B: Atividade Descontextualizada..... | 42 |
| <b>Figura 11</b> – Aluno E: Atividade Descontextualizada..... | 43 |
| <b>Figura 12</b> – Charging batteries.....                    | 47 |
| <b>Figura 13</b> – Sem título.....                            | 49 |
| <b>Figura 14</b> – Sem título 1.....                          | 50 |
| <b>Figura 15</b> – You don't want to buy you have to.....     | 51 |
| <b>Figura 16</b> – Don't forget to take your head.....        | 51 |
| <b>Gráfico 1</b> – Desempenho de leitura do PISA.....         | 18 |
| <b>Mapa 1</b> – Distância entre a cidade e o distrito.....    | 30 |
| <b>Quadro 1</b> – Questionamentos aos alunos.....             | 45 |
| <b>Quadro 2</b> – Sequência de atividades desenvolvidas.....  | 48 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 11 |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....   | 14 |
| 2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.....                     | 14 |
| 2.2 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E ENSINO.....  | 15 |
| 2.3 O TRABALHO COM LEITURA E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS.....  | 18 |
| <b>2.3.1 Leitura de imagens</b> .....  | 21 |
| <b>2.3.2 O que é? E como ler uma imagem?</b> .....   | 23 |
| <b>2.3.3 A leitura de imagem como prática social</b> .....                                       | 24 |
| <b>2.3.4 Ensino de leitura de imagens na escola</b> .....  | 25 |
| 2.4 CONCEITO DE LEITOR CRÍTICO.....  | 27 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....   | 30 |
| 3.1 CONTEXTO ESCOLAR E SUJEITOS DA PESQUISA.....   | 30 |
| 3.2 PANORAMA GERAL DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA.....   | 31 |
| 3.3 VISÃO GERAL DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES.....   | 32 |
| <b>4 ANÁLISE DE ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA</b> .....                                      | 34 |
| 4.1 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA.....   | 34 |
| 4.2 ANÁLISE DA ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA.....   | 39 |
| 4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEMAS.....  | 44 |
| 4.4 PRODUÇÃO APÓS CONTEXTUALIZAÇÃO .....   | 49 |
| 4.5 ANÁLISE DA REESCRITA DA ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA.....                                    | 55 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 61 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 63 |
| <b>APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA</b> .....  | 66 |
| <b>APÊNDICE B – ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA</b> .....   | 68 |
| <b>APÊNDICE C – ATIVIDADE CONTEXTUALIZADA</b> .....  | 72 |
| <b>APÊNDICE D – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES E CONTEXTUALIZAÇÕES</b> .....                            | 76 |
| <b>ANEXO A – PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO</b> ..... | 90 |

## 1 INTRODUÇÃO

Fazemos leituras a todo o momento, quando vemos uma propaganda ou um anúncio, quando percebemos o estado de humor de alguém próximo, quando presenciamos uma determinada situação. Em cada uma das ocorrências anteriores fazemos leituras diferentes e para cada uma delas precisamos de habilidades específicas, interpretações mais subjetivas e complexas e outras mais objetivas e diretas.

Para desenvolvermos essas habilidades, necessitamos de um conjunto de conhecimentos que varia de indivíduo a indivíduo. Construimos nosso mundo através da experiência, classificação, memória e reconhecimento que fazemos em todos os momentos. A partir dessas experiências, é feita a construção de sentido do indivíduo.

Em sala de aula, no trabalho com leitura e compreensão, contudo, é necessário ativar os conhecimentos prévios do aluno, por meio de atividades interventivas, a fim de que ele faça leitura a partir de sua perspectiva.

Assim se considerando, fica esboçado o nosso problema de pesquisa: como ajudar os alunos a ler imagens e construir possíveis sentidos para textos não verbais dentro de uma possibilidade temática lógica.

A pesquisa buscou, através das imagens, aprimorar os questionamentos e opiniões dos alunos por meio de uma proposta de intervenção interacionista.

A intervenção do professor buscou o diálogo entre as vivências dos alunos e a temática proposta nas imagens, com a finalidade do aluno manifestar-se e se posicionar em situações comunicativas. Esse trabalho pressupôs a criação de estratégias que mobilizaram conhecimentos prévios para poder materializar em linguagem o que se pretende dizer ou, então, desvendar o que está sendo dito, numa relação entre autor, texto e leitor.

Desse modo, a concepção que adotamos de ensino de leitura se distancia do trabalho com as normas gramaticais. Ao contrário, entendemos que, através da leitura de textos verbais / não verbais, o professor de língua poderá conduzir o discente para que perceba em que contexto está inserido e como interagir com ele pela linguagem.

Assim, a presente pesquisa elaborou um conjunto de atividades para ampliar o senso crítico dos alunos, a partir da interpretação de imagens que mostram contextos atuais dentro da realidade nacional, com os vários tipos de informações, propondo reflexão, e correlacionando à vida deles.

Para isso, usamos as imagens de Matías Almargen<sup>1</sup>, artista argentino escolhido pela afinidade que o professor-pesquisador tem com seu trabalho e com sua arte. Seu trabalho retrata a realidade da sociedade e, sem usar nenhuma palavra, nos leva a uma leitura apurada da sociedade atual e das divergências de valores que estamos vivenciando. Cabe ressaltar que toda a obra do artista é de fácil acesso, uma vez que são postadas nas diversas redes sociais.

A intervenção do professor, correlacionando com as possíveis sugestões de ideias apresentadas nas imagens são, para nós, adequadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nos dias atuais, ainda podemos perceber, em algumas escolas, o ensino de Língua Portuguesa caracterizado por atividades que perduram por muitos anos, onde o contexto e a função social da língua são deixados de lado. Esse tipo de atividade mecânica e repetitiva pouco tem contribuído para desenvolver a competência leitora dos estudantes.

Para analisarmos as leituras imagéticas que fazem os estudantes, escolhemos trabalhar com os alunos 9º ano de uma escola de ensino fundamental II, por se tratar de uma série que finaliza a Educação Básica, a fim de que aprimorem sua competência leitora.

Assim, ao levar em conta o trabalho com a leitura de imagens em sala de aula, esta pesquisa se amparou num referencial teórico dos estudos e pesquisas de Bakhtin (2000), Geraldi (2012 e 2013), Koch (2003, 2006, 2007, 2008), Koch e Elias (2009), Marcuschi (2008), entre outros.

Para melhor organizarmos este trabalho, a dissertação foi dividida em 5 (cinco) capítulos: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Análise de atividade de intervenção didática e Considerações finais.

O primeiro capítulo introduz o trabalho e já expõe a problemática do processo de interpretação de imagens, mostrando um panorama norteando o percurso da pesquisa.

O capítulo seguinte trata da Fundamentação teórica na qual embasamos nossa pesquisa com conceitos dos estudiosos da área. Esse capítulo apresenta algumas considerações sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, sobre concepções de linguagem e ensino, além da compreensão leitora. Mostramos, ainda neste capítulo, outros conceitos como o de imagem e os sentidos possíveis que se podem construir por meio da sua leitura.

---

<sup>1</sup> Matías Almargen é um artista argentino de Bueno Aires, que desenha imagens questionadoras acerca da nossa sociedade. Suas obras são divulgadas em redes sociais e têm um caráter impactante, crítico e denunciativo sobre os valores morais, éticos, sociais e econômicos.

No terceiro capítulo da pesquisa, explicitamos, na Metodologia, o contexto e escolar e os sujeitos constituintes da pesquisa, esboçamos um panorama geral da Atividade Diagnóstica e da aplicação da pesquisa como um todo.

Já no capítulo quatro realizamos uma análise e detalhada dos resultados encontrados em cada uma das atividades com considerações pertinentes às produções textuais dos alunos. Assim, apresentou a interpretação dos dados da pesquisa, em uma análise de todas as atividades aplicadas, bem como as contribuições para a área do magistério.

E finalmente, o quinto capítulo, as Considerações Finais sobre a pesquisa com reflexões sobre a leitura, construção de sentidos e a importância do papel do professor em sala de aula.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos nos quais esta pesquisa se fundamentou, especificamente com relação às concepções de língua que fundamentam o ensino de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa, de acordo com Geraldi (2012 e 2013), Koch (2003, 2006, 2007, 2008), Koch e Elias (2009), Marcuschi (2008), entre outros.

### 2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

O ensino de língua portuguesa, no Brasil, tem sido oferecido, predominantemente, por meio de abordagem da gramática tradicional. Assim pressupõe-se que saber a teoria gramatical é saber a língua portuguesa.

Dentro desse raciocínio, a gramática é colocada como fundamental no ensino de língua portuguesa. Em decorrência dessa premissa, o ensino fica direcionado a regras, conceitos e exercícios. Isso gera um desgaste do ensino que é resultado de uma tradição histórica, que gerou poucas mudanças na metodologia de ensino de língua portuguesa.

O ensino da língua focado apenas no estudo metalinguístico viabiliza apenas os aspectos morfossintáticos da língua, deixando de considerar o enfoque epilinguístico e linguísticos. Geraldi (2013) nos mostra que tal metodologia de ensino gramatical não leva o aluno a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita. Para que isso ocorra devem ser privilegiados primeiramente o enfoque epilinguístico e linguístico, e, posteriormente, o metalinguístico.

Diante desta afirmação percebemos a importância do enfoque epilinguístico e linguístico da língua, uma vez que o ensino de língua não se restringe ao conjunto de regras e diretrizes. O aluno precisa saber como usar a língua, como organizar um texto, argumentar, mas para isso, é necessário um motivo real para essa construção. Não meramente “fazer por fazer”, e sim com objetivos claros e específicos.

Assim, o aluno produz linguagem conversando com amigos, escrevendo uma lista de compras, redigindo uma carta ou um e-mail. Em cada situação comunicativa, diferenciamos as intenções, considerando o assunto, os interlocutores, o conhecimento empírico e o contexto social.

A leitura é o primeiro direcionamento e caminho para que o aluno consiga usar de forma adequada a língua portuguesa, pois é fonte para novas informações e diferentes visões da

realidade. Ela passa a ser uma ferramenta que possibilita a interpretação, reflexão, formação e conscientização.

Diante disso, o professor já não é a única fonte de informação e a escola ganha novo sentido na sociedade. Em um modelo de ensino mais adaptado a realidade da sociedade atual predomina-se o desenvolvimento das habilidades de comunicação sobre a aquisição de conhecimentos a respeito da língua, uma vez que outros conhecimentos a respeito da língua só podem ser desenvolvidos nos alunos a partir de um bom domínio da mesma por parte deles. Ressaltamos que uma abordagem não exclui a outra, e sim se complementam e se faz também necessária para o aperfeiçoamento da linguagem.

## 2.2 CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM E ENSINO

O ser humano adquire a linguagem depois de seu nascimento, em contato social, e se constitui como sujeito no mundo. Devemos então pensar que o aluno entra em contato com o mundo através da linguagem, nas interações em sala de aula e no seu cotidiano.

Assim, entendemos que o ensino de língua ampara-se no modo como ela é concebida pelo professor, o que reflete diretamente no seu trabalho em sala de aula. É por essa razão que, conforme Geraldi (2012, p. 40), “os conteúdos ensinados, o enfoque que se dá a eles, as estratégias de trabalho com os alunos, a bibliografia utilizada, o sistema de avaliação, relacionamento com os alunos”, tudo corresponde à concepção de linguagem adotada pelo docente. O autor propõe três concepções: (i) linguagem como expressão de pensamento; (ii) linguagem como instrumento de comunicação; (iii) linguagem como forma de interação.

A linguagem como expressão de pensamento é uma concepção ainda presente nas aulas de Língua Portuguesa com a finalidade de explorar as ideias dos autores dos textos, sem levar em consideração o leitor e sem deixá-lo pensar por sim mesmo, ou seja, o próprio autor delimita todo sentido do texto e o leitor é um mero expectador sem posicionamento crítico acerca do tema. Nesse caso, o sujeito é entendido como pronto, capaz de dizer e organizar seus pensamentos e, conseqüentemente, transmitir a outros sujeitos.

Já a concepção de linguagem como instrumento de comunicação apropria-se de uma abordagem superficial e descontextualizada do ensino, uma vez que defende que a prática e a repetição levam o aluno ao aprendizado através decodificação de conceitos e regras. Nessa concepção, não há questionamentos nem espaço para situações de uso da língua. O ensino fica engessado nos parâmetros trazidos pelo livro didático (LD), usando o texto como pretexto para

trabalhar com conceitos gramaticais e suas classificações. Por fim, nessa concepção, a língua é concebida como um código, capaz de transmitir uma determinada mensagem a um destinatário.

Adotamos a concepção de linguagem como forma de interação, em que a língua é o reflexo das relações sociais e se constitui em um processo ininterrupto realizado através da interação social entre os interlocutores. Dentre as três concepções propostas por Geraldi (2013), apenas essa última sustenta um ensino de língua capaz de levar em conta os sujeitos participantes do processo de ensino/aprendizagem. Logo, professor e aluno constroem juntos a aprendizagem, e o aluno não é mais um mero receptor dos conteúdos lecionados pelo seu professor.

Vinculam-se essas concepções a uma visão concebida por Bakhtin que é baseada no diálogo entre os sujeitos e assim ocorrem as trocas de experiências e os conhecimentos. As situações ou ideias do meio social são responsáveis por determinar como serão produzidos os enunciados, portanto a formação da expressão depende das condições sociais e dos sujeitos na sociedade. E para endossar essa concepção, temos que admitir:

- a) que a língua (no sentido sociolinguístico do termo) não está de antemão pronta, dada como um sistema de que o sujeito se apropria para usá-la segundo suas necessidades específicas do momento de interação, mas que o próprio processo interlocutivo, na atividade de linguagem, a cada vez a (re) constrói;
- b) que os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam como “produto” desse mesmo processo. Nesse sentido, o sujeito é social já que a linguagem não é o trabalho de um artesão, mas trabalho social e histórico seu e dos outros [...] não há um sujeito dado, pronto, que entra na interação, mas um sujeito se completando e se construindo nas suas falas;
- c) que as interações não se dão fora de um contexto social e histórico mais amplo; na verdade, elas se tornam possíveis enquanto acontecimentos singulares, no interior e nos limites de uma determinada formação social [...] (GERALDI, 2013, p.6)

Considerando o texto como espaço de reflexão e interação, onde as construções de sentido são fundadas, partindo das experiências do leitor. Em sala de aula, o aluno deve interagir com o texto e inferir os sentidos de acordo com os significados que o próprio aluno traz consigo.

A construção dos sentidos é dada por alguns fatores: momento a interlocução, contexto social e os conhecimentos que cada sujeito traz consigo. Para tanto, consideramos as diversas situações e possibilidades de construção dos sentidos, valendo-se da numerosa diversidade de informações que os alunos trazem através de sua vivência.

Na visão de Koch (2003), há uma concepção de linguagem como forma de interação que não vê a linguagem apenas como expressão do pensamento, nem como simples instrumento de comunicação, mas, sim, como um lugar de constante interação humana. Para a autora, o

sujeito pratica ações, age sobre o seu ouvinte / leitor, constituindo com o outro, compromissos e vínculos. Da mesma maneira, segundo Geraldi (2012), a linguagem é a responsável pelo estabelecimento de relações sociais, no qual os falantes são entendidos como sujeitos ativos na atividade sociocomunicativa.

A partir das proposições apresentadas acima, entendemos que a constituição dos sentidos e a interpretação crítica dos textos, por parte do aluno, é algo que deve ser contextualizado e direcionado, de forma a fazê-lo pensar como um ser que age em um mundo repleto de sentidos e intenções, e que sua atuação reflete em sua condição humana sociointeracional.

Neste percurso, Koch e Elias (2009) salientam que na atividade de leitura e produção de sentido de um texto se faz necessário mobilizar vários tipos de conhecimentos presentes na memória. As autoras classificam esses conhecimentos em três grandes sistemas: (i) conhecimento linguístico, responsável pela organização textual com aspectos gramaticais, ortográficos e lexicais; (ii) conhecimento enciclopédico, adquirido através das experiências vivenciadas pelo indivíduo e armazenadas na memória; (iii) conhecimento sociointeracional que se refere às formas de interação por meio da linguagem e que, por sua vez, são subdivididos em outros conhecimentos.

Dessa maneira, as formas de interação englobam os seguintes conhecimentos: (i) ilocucional, que refere as intenções que um escritor/falante pretende atingir no ato da interação; (ii) comunicacional, que se manifesta com variante linguística adequada ao contexto, com o gênero textual adequado e com as informações necessárias à reconstrução do objetivo do autor do texto; (iii) metacognitivo, que permite ao locutor compreender o texto e conseguir a aceitação, pelo interlocutor, dos objetivos com que é produzido; (iv) superestrutural, que reconhece os textos como exemplares adequados aos diversos eventos comunicativos, envolvendo conhecimentos sobre as macroestruturas ou unidades globais que distinguem vários tipos de textos que neste trabalho representamos pelas imagens.

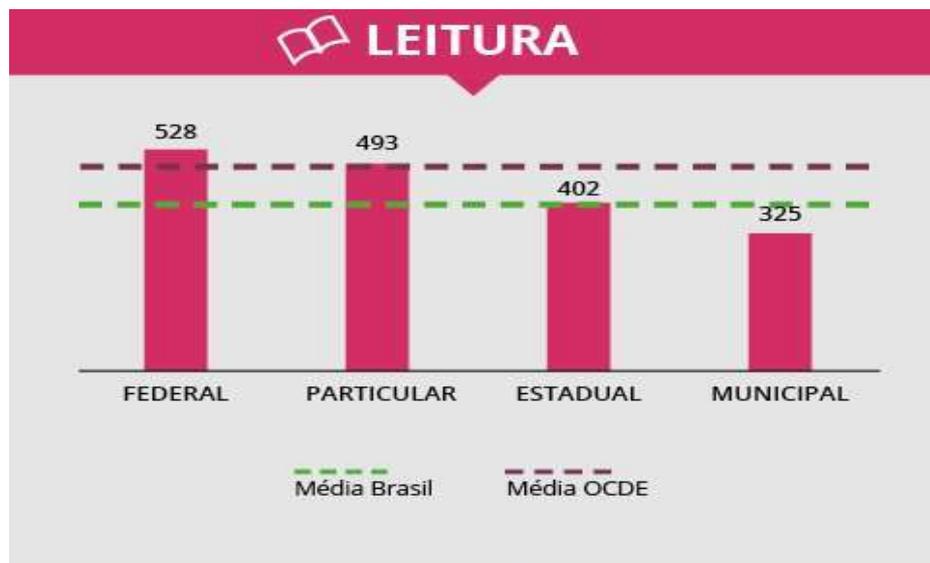
Koch (2008) ainda nos mostra que o leitor e autor dialogam por meio do texto, que é um ambiente de interação entre os interlocutores. O leitor é um sujeito que age sobre texto, de forma ativa e crítica, pois além de receber as informações contidas no texto, ele também atua sobre a leitura utilizando estratégias cognitivas e metacognitivas, fazendo uso de vários tipos de conhecimentos, opiniões e reflexões que possam ser associadas ao contexto. Isso ocorre de forma dinâmica e simultânea.

### 2.3 O TRABALHO COM LEITURA E CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

O desempenho na leitura tem sido algo desafiador em sala de aula. Observando a leitura dos alunos e comparando com os índices de avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), tradução de Programme for International Student Assessment, que é realizado a cada três pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e que verifica o desempenho de estudantes de 15 anos e 16 anos que estejam cursando a Educação Básica, percebemos a diferença do nível de leitura nas redes municipais de ensino.

O programa tem como um dos objetivos avaliar a leitura dos alunos em mais de 70 países. No Brasil, a avaliação é aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e através deste programa podemos perceber que temos muito a melhorar, tomando como referência o gráfico abaixo de 2016.

**Gráfico 1 - Desempenho de leitura do PISA**



Fonte: Nova Escola, 2016

Nesta pesquisa, que foi desenvolvida na rede municipal, e no comparativo com o gráfico acima, é nítido que há uma grande defasagem na leitura nas escolas brasileiras. Através de nosso trabalho em sala de aula e de nossa experiência no ensino de Língua Portuguesa percebemos que, muitas vezes, não há um trabalho relevante e significativo voltado exclusivamente para a leitura e interpretação. Na maioria das vezes, o ensino está voltado para a escrita que se materializa através do papel, o que não ocorre na leitura.

Muitas vezes, pode ser que não haja uma preocupação com os pressupostos teóricos que sustentam ou deveriam sustentar os trabalhos com a língua, prevalecendo, assim, um movimento superficial de tentativas baseadas em práticas que há muito tempo não funcionam mais, pois a leitura e a interpretação ainda são abordadas de formas mecânicas que mostram aos estudantes uma ideia estática e homogênea que em muito se distancia da realidade.

Marcuschi (2008) explica como se trabalhar textos (adaptamos o contexto às imagens) nas escolas, ao planejarmos as atividades de leitura focando:

- Na organização das intenções e os processos pragmáticos: procuramos mostrar quais foram as intenções e os objetivos que os autores dos textos utilizados produziram e os recursos utilizados para atingir o seu público-alvo;
- A questão da leitura e da compreensão: buscamos construir os possíveis sentidos entre os conteúdos analisados de diferentes autores que abordam a mesma temática em determinado gênero textual usado no momento da aula;
- O aprimoramento da argumentação: momento que foi explorado na penúltima e última etapa, que corresponde à escrita sobre as interpretações que feitas sobre a temática abordada com objetivo de desenvolver um ponto de vista;

Diante disso, nesta pesquisa fazemos a opção por um trabalho com a linguagem como interação social, buscando durante todo o processo de sua realização a interlocução entre autor, texto e leitor.

Há uma série de fatores e habilidades de compreensão e interpretação que teremos de desenvolver nos alunos, para que obtenham sucesso na realização de uma leitura crítica.

Nesta perspectiva, seguimos com o desenvolvimento deste trabalho, pois nos empenhamos para encontrar alternativas aplicáveis nas aulas de Língua Portuguesa que pudessem desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura de imagens em nossos alunos.

Segundo Koch e Elias (2009) precisamos atentar para as questões: O que é ler? Para que ler? Como ler? Obviamente, as respostas poderão ser diferentes dependendo das concepções que tivermos sobre sujeito, língua e texto. Daí a responsabilidade que a escola tem em formar leitores competentes.

Sobre as práticas de leitura, as autoras expõem que tais ações podem ser realizadas sob três focos:

1. No autor, que tem a língua como representação do pensamento, sendo o produtor do texto um indivíduo que constrói uma representação mental e deseja que ela seja captada pelo interlocutor, exclusivamente da maneira como ele pensou;

2. No texto, que considera a língua como uma estrutura que se constrói um sentido para um determinado sujeito que, por sua vez, se comportará diante da imagem de forma não consciente, percebendo a língua como mero instrumento de comunicação;

3. Na interação autor-texto-leitor, que considera o trabalho com a língua numa concepção interacionista e dialógica da linguagem, tendo o texto como um lugar de interação e constituição do trabalho com as imagens.

Nessa concepção de linguagem nas práticas de leitura, nos apropriamos de um dos conjuntos de saberes presentes nas imagens que em muito nos ajudaram para a construção dos sentidos.

A pesquisa evidenciou prioritariamente situações reais da sociedade, pois trabalhou através de imagens com temáticas atuais que envolveram direta ou indiretamente a vida dos alunos, tentando levá-los a perceber as ideias de forma ampla, tornando-os capazes de uma percepção crítica do mundo que os rodeia.

Buscamos mostrar através das imagens que a construção dos sentidos não se dá por si só e que nem sempre entre o ilustrador e o leitor haverá um consenso sobre o que foi esboçado e o que está sendo interpretado.

Isso acontece por conta dos sentidos e das significações que cada sujeito carrega consigo. E está aí o foco do trabalho, direcionando o aluno a ser capaz de interagir com as imagens e valorá-las de acordo com seu juízo social.

É necessária uma visão crítica ao abordarmos imagens nas aulas de língua, levando em consideração o contexto que imagem está inserida e as divergências quanto às políticas que nelas estão contidas. Para tanto, ao sabermos que as imagens não são neutras, mostramos ao aluno que há nelas aspectos político-sociais.

Orientados por essa situação de comunicação, sempre explicitando o caráter interacional e dialógico dos temas, na interpretação e na busca da construção dos sentidos das imagens, os alunos foram voltados a criarem uma opinião sobre a temática, não apenas de forma superficial, mas com o intuito de correlacionar imagem com o público-alvo e os diversos fatores sociais ali contidos.

Há também a necessidade de trabalhar os diferentes usos da sua capacidade de enxergar naquela imagem um texto, com dizeres, orientações e intenções, levando em conta o lugar e a posição social de quem a ilustrou.

Desse modo, pretendemos ao trabalhar com a interpretação, buscar em todos os momentos durante a aplicação das atividades, tanto a compreensão superficial como os sentidos

subjetivos presentes nas imagens exploradas em atividades em sala de aula. Assim, consideramos a compreensão do aluno na leitura interpretativa da imagem, a análise do contexto social e a escrita do que foi apreendido.

Quando tentamos explicar aos alunos algo que não conseguimos transpassar ou contextualizar para suas próprias práticas de vida, fica inviável aplicar teorias que não serviram de base em um plano real, na perspectiva funcional do uso da linguagem. Portanto foi essencial o planejamento das atividades direcionadas a ampliação da compreensão leitora dos participantes da pesquisa.

### **2.3.1 Leitura de imagens**

Nas escolas, pressupõe-se que quase sempre não existe um trabalho relevante e significativo voltado exclusivamente para a interpretação de imagens, principalmente nas aulas de língua portuguesa, muito menos materiais didáticos com estratégias e métodos para uma contemplação da significação das imagens.

Segundo Koch (2007), o texto é composto de vários elementos que servem para capacidade de compreensão, divididos em categorias lexicais (o significado de um vocábulo), sintáticas (estruturas gramaticais), semânticas (interpretação do texto) e estruturais (forma do texto). Essa relação, quanto às categorias, precisa estar amarrada para que haja coerência. Já a coesão, parte dos aspectos estruturais para construção do significado geral do texto.

O texto imagético quase sempre apresenta um determinado espaço temporal para associar o tema e estereótipos para delimitar ideias a partir dos objetos ali presentes ou personagens. Essa ideia marca a continuidade temática e faz refletir sobre a imagem e a relação com o mundo discursivo. A maneira como sujeito reflete e se posiciona acerca desse discurso possibilita o aprimoramento do senso crítico.

Para exemplificar que existem várias formas de interpretar uma imagem, trouxemos uma das concepções de Barbosa (2010) sobre do método comparativo de Feldman (1970) que propõe um desenvolvimento de um olhar crítico para a interpretação de obras de arte partindo de quatro princípios: descrição, análise, interpretação e julgamento.

Na descrição, ficamos com o campo visual, como os objetos vistos, analisando a imagem de maneira superficial. Na análise, como esta imagem afeta o leitor e quais são as primeiras impressões sobre ela. Na interpretação, a visão do leitor sobre as sensações que a imagem transmite, forma bem pessoal. No Julgamento, a associação que pode ser feita, através

do contexto de produção da imagem, valendo-se da finalidade, intencionalidade, subjetividade relacionada a ela.

*Grosso modo*, podemos perceber que existem várias maneiras de fazer leitura de imagem, mas criticamente exige um certo método ou forma de pensar mais refinado que necessita ser aplicado e trabalhado com o aluno para que ele possa refletir sobre o significado de textos imagéticos.

O texto é o espaço privilegiado para diferentes interpretações e leituras, dependendo de fatores externos ao texto para isso. A mesma leitura feita em épocas e contextos diferentes, provavelmente, os interlocutores de época farão interpretações distintas. Koch e Elias (2009) expressam que a leitura do texto depende das experiências de cada leitor. Para elas, a leitura extrapola o limite do texto, uma vez que quem o ler fará suas próprias aferições. Sendo a leitura uma ação responsiva do sujeito que a faz.

Existem diversas especificidades quanto à leitura, que pode ser visual ou verbal, em que podemos determinar certas características e várias significações. Estas significações podem ser tanto denotativas, quanto conotativas, que dependem única e exclusivamente do leitor que interpreta.

Em textos imagéticos, a leitura denotativa que se faz de forma literal, usando da descrição para mostrar o que está em evidência, é uma significação simples e rasa que é caracterizada com ênfase no visual.

Já a conotação feita através de uma leitura subjetiva que advém de várias associações que o leitor faz em relação ao tema que está sendo apresentado no texto imagético e as possíveis interpretações não estão expressas de forma visual.

Queríamos que o aluno fizesse uma leitura produzindo sentidos através das experiências que traz consigo. Geraldi (2012) atesta nosso propósito no trecho a seguir:

[..] e realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. Não são amarradas – se o fossem, a leitura seria reconhecimento de sentidos e não produção de sentidos; não são mãos livres que produzem o seu bordado apenas com os fios que trazem nas veias de sua história – se o fossem, a leitura seria outro bordado que se sobrepõe ao bordado que se lê, ocultando-o, apagando-o, substituindo-o. [...] (GERALDI, 2012, p.166)

Podemos perceber que a produção de sentido depende de cada sujeito com a vivência que cada sujeito e exclusivamente sobre seu olhar. Claro que existem leitores que não interagem com texto e não vão conseguir captar a intencionalidade contida ali.

Creemos que a leitura de imagens possa estimular a formação de novos leitores, capazes de compreender as intenções de produção, dentro de um contexto e de um público a ser atingido.

### 2.3.2 O que é? E como ler uma imagem?

O ser humano, desde a pré-história, vem utilizando as imagens para comunicar as mensagens. Pode-se dizer que, além de produtor de imagens, nossa espécie também se constituiu num leitor de imagens desde cedo. Talhadas na pedra e na madeira ou gravadas em pergaminho, as imagens estão ligadas ao homem por toda sua trajetória e evolução.

Atualmente, as imagens circulam por todo globo terrestre de maneira instantânea. São enviadas e recebidas pela Internet num piscar de olhos. E novas imagens também são produzidas juntamente com os avanços tecnológicos, e isso nos permite uma maior interatividade na recepção de informações.

Novas ideias surgem, novas tecnologias aparecem e necessitam de novas informações para compreender essas novas imagens que nascem ou são refeitas dentro de novos conceitos. Em um mundo tão dinâmico que vivemos, precisamos adequar nossos olhares e formular novas leituras de tudo que aparece. Precisamos direcionar a leitura no momento de aprendizagem para formarmos leitores também dinâmicos.

O nosso mundo é cercado de imagens que indicam, mostram, delimitam, informam e expressam significados. Muitas vezes passamos por essas imagens e não abstraímos a real intencionalidade delas. As imagens produzidas com finalidade específica, na verdade não deixam de ser um texto, um texto imagético, com uma estrutura que contém significados e veiculam diferentes ideias.

Dentro desta perspectiva, as placas de trânsito, por exemplo, são textos informativos com os conteúdos específicos, geralmente de fácil interpretação. Outras imagens, todavia, demandam mais cuidado e atenção para interpretar, pois podem conter mais informações subjetivas e implícitas. E como interpretar? Cada contexto pede uma possível interpretação e reflexão.

Segundo o dicionário Michaelis (2019), o conceito de imagem é bem amplo, tendo uma polissemia que varia muito de acordo com o texto, explicitando sentidos que vão da percepção visual até a psicológica como vemos abaixo:

imagem i·ma·gem sf 1 Representação do aspecto ou formato de pessoa ou objeto através de desenho, gravura, escultura. 2 POR EXT Representação escultória de ser santificado para culto e veneração dos fiéis: “Algumas mulheres prosternaram-se diante da imagem da padroeira da nossa cidade” (EV). 3 Estampa que representa assunto religioso. 4 Reprodução invertida de pessoa ou objeto que se transmite em superfície refletora (espelho, água etc.): “Examina no vidro a sua própria imagem de corpo inteiro” (EV). 5 FIG Representação exata ou bem semelhante de algo ou alguém; aquilo que simbólica ou realmente imita, personifica ou representa pessoa ou coisa: A filha é a imagem da mãe. 6 Percepção mental sobre alguém ou algo.

7 Reprodução dinâmica (ou não) de pessoa, coisa, paisagem através de câmeras de máquina fotográfica, de cinema, de televisão, de celular ou de computador. 8 FIG Pessoa extremamente bonita. 9 FIG Opinião (positiva ou negativa) que o público tem de uma pessoa (político, artista etc.), de uma organização ou de um produto; conceito, reputação: “O jornal tem uma imagem de credibilidade que não podemos colocar em risco” (CA). 10 LIT Palavra, frase ou expressão literária que descreve algo ou alguém de maneira poética ou alegórica. 11 PSICOL Reprodução na mente de uma sensação ou percepção anteriormente vivida ou sentida. (MICHAELIS, 2019)

O conceito de imagem para arte é qualquer imagem presente no campo da cultura visual. E este conceito também pode variar de acordo com as necessidades de uso que fazemos dela. O conceito de imagem para um fotógrafo é diferente do conceito de imagem que um cartunista tem, por exemplo, assim como para um artista plástico também. São realidades de uso e conceito diferentes para expressar o termo “imagem”. Neste trabalho, trabalhamos com a interpretação crítica de imagens e para isso expomos algumas estratégias de leitura direcionadas ao público-alvo, que são os alunos do Ensino Fundamental II.

### **2.3.3 A leitura de imagem como prática social**

Necessitamos ampliar o conceito de leitura de imagem, ir além do simples decodificar, pensar a imagem como um texto visual que dela podem ser extraídos vários sentidos dependendo do contexto.

A imagem relaciona-se com a comunicação humana desde o princípio das civilizações. Os registros deixados em cavernas através de imagens trazem muitas informações de uma determinada época e não podem ser ignoradas, uma vez mostram aspectos sociais e históricos.

Segundo Bakhtin, a linguagem se estabelece na prática social e se constitui como “um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (BAKHTIN, 2000, p. 127). O autor mostra que no uso da linguagem, em sua enunciação, há um espaço social de interação em que, naquele exato momento, gera sentidos únicos aos participantes e posteriormente gerarão outros sentidos em outras situações comunicativas.

Considerando a imagem como um gênero textual, uma vez que remete as ideias do autor e seu posicionamento político/econômico/social, e nessas condições constitui um discurso, continuaremos citando Bakhtin (2000) que considera os gêneros como porta de acesso para a interação verbal entre os homens nas esferas sociais. Isso mostra que a imagem interage com os sujeitos sugerindo sentidos.

Podemos, por exemplo, propor uma linha cronológica do desenvolvimento da sociedade apenas com imagens, determinar períodos históricos em função das técnicas usadas no processo de produção e da temática apresentada nelas ou até mesmo aplicar juízo de valores a uma sociedade.

As imagens aguçam muitos sentidos no leitor. Em um restaurante, em uma academia, em um hospital, fazem referências e estabelecem diferentes sentidos dependendo do lugar que ocupam, mostrando sua importância na sociedade como uma ferramenta de comunicação que, na maioria das vezes, não passa despercebida e o leitor ao vê-las interpreta seus significados na circunstância em que está inserida.

### **2.3.4 Ensino de leitura de imagens na escola**

É inegável a influência das mudanças decorrentes das transformações da sociedade, no trabalho, na comunicação, na vida cotidiana e mesmo no pensamento do homem contemporâneo. Na era da informação, o celular fica indispensável para sociedade e as redes sociais ocupam um lugar privilegiado na vida da população, veiculando cada vez mais textos imagéticos.

Desse modo, com fácil acesso às redes sociais e às mídias digitais, as imagens tornam-se cada vez mais presentes e a sociedade se torna mais visual a cada dia. As propagandas, as notícias on-line, o próprio livro didático estão repletos de imagens que são associadas a textos com intuito específico aplicado ao contexto. O uso das imagens é ferramenta essencial em todas as plataformas de comunicação. O que nos coloca a refletir sobre sua importância no cenário educacional.

Um dos problemas, que já verificamos ao longo da nossa prática docente, é que o aluno tem dificuldade em associar a imagem ao texto que, muitas vezes, traz consigo informações essenciais ao contexto. Se o professor não se dedicar a fazer com que o aluno compreenda o papel da imagem, naquele contexto, não conseguirá compreender plenamente todos os sentidos do texto.

No cerne desta pesquisa, em que consideramos as imagens como um discurso a ser trabalhado em sala de aula, são necessários aspectos particulares para compreensão como explica Marcuschi (2008)

[...] cada gênero tem maneiras especiais de ser entendido, não se podendo ler uma receita culinária como se lê uma piada, um artigo científico ou um poema [...] Os gêneros não são simples formas textuais, mas “formas de ação social”, como diz

Carolyn Miller (1984) e eles são orientadores da compreensão, como propõe Bakhtin (1979). (MARCUSCHI, 2008, p. 243)

Fica evidente que o professor necessita fazer um trabalho de intervenção de modo a auxiliar seu aluno para compreender as peculiaridades dos mais diversos gêneros e, através dessa compreensão, emitir suas opiniões. Tais transformações também exigem mudanças nos profissionais da educação, usando das tecnologias a favor do aprendizado.

Hoje, requisita-se um ensino que prepare o aluno para tomar decisões, pensar globalmente, compreender linguagens variadas, raciocinar de forma criativa. Essa é a educação preconizada para os futuros cidadãos da Era da informação.

Considerando a transmissão de imagens pelas redes sociais e seu papel na construção de sentidos na sociedade atual é pertinente que a escola compreenda a necessidade do desenvolvimento de habilidades que tornem o sujeito capaz compreender os sentidos contidos nas imagens que possa encontrar em sua vida.

Diante disso, é razoável considerar que as alterações sofridas pela sociedade impliquem modificações sucessivas na escola e na formação dos profissionais que nela atuam. Toda informação tecnológica exige mais atualização do que a responsabilidade de educar crianças que desde cedo convivem num universo de símbolos variados, dentre eles as imagens. Contudo para que a interpretação desses símbolos faça sentido, Geraldi (2013) disserta sobre a importância da compreensão da linguagem:

A aprendizagem da linguagem é já um ato de reflexão sobre a linguagem: as ações linguísticas que praticamos nas interações em que nos envolvemos demandam essa reflexão, pois *compreender* a fala do outro e *fazer-se compreender* pelo outro tem a forma de diálogo: quando compreendemos o outro, fazemos corresponder à sua palavra uma série de palavras nossas; quando nos fazemos compreender pelos outros, sabemos que às nossas palavras eles fazem corresponder uma série de palavras suas (BAKHTIN, 1979 apud GERALDI, 2013, p. 17)

Geraldi mostra através de Bakhtin a importância das ações linguísticas na interação e como elas surtem efeito ao interlocutor no ato de “fazer-se compreender” através da linguagem verbal, em que há neste momento uma socialização de valores.

A finalidade dos processos de socialização dos alunos é a sua inserção na sociedade, mediante assimilação de valores e referências culturais e modos de viver e conviver com os outros. Essa preparação inclui, igualmente, a pretensão de proporcionar ao aluno familiaridade e entendimento a respeito das manifestações artísticas produzidas ou, de modo mais simples, formar um leitor que atribua sentido também às imagens existentes no mundo.

Para que o ensino de leitura de imagens seja atraente e eficaz, é importante que a aprendizagem ocorra em contexto real de leitura, analisando a imagem como um texto e

interpretando as coerências presentes nele. Usaremos a compreensão do texto de Marcuschi (2008):

[...] um texto é uma perspectiva interpretativa do leitor e não se acha inscrita de forma completa e unívoca no texto. Um texto pode ter coerências diversas e, ao carecer de evidências, o leitor constrói a sua. Nem sempre é feliz nesta atividade e não raro falseia informações. Aqui, os conhecimentos individuais são muito importantes e até mesmo decisivos, não só como base par percepção do que está sendo dito, mas para pura e simplesmente, montar o sentido. (MARCUSCHI, 2008, p. 242)

É fundamental ao professor intervir ajudando o aluno a ativar seus conhecimentos prévios que modo que se torne capaz de interpretar e emitir suas opiniões acerca da temática apresentada no texto visual.

Para Koch (2003), no processo de contextualização, é necessário que haja algumas estratégias cognitivas com a finalidade de facilitar o processamento textual e estratégias socio-interacionais que são estratégias interacionais socio-culturalmente determinadas que visam a estabelecer, manter e levar a uma boa interação textual e consecutivamente à construção de sentidos.

Acreditamos que a proposta de intervenção de leitura de textos imagéticos pode auxiliar na interpretação dos alunos, uma vez que se sintam mais interessados na leitura de imagens. E o interesse, partindo da interpretação de textos imagéticos, leva a outros textos que contribuirão para formação de um leitor consciente.

Assim se considerando, propusemos, no final deste trabalho, algumas estratégias que possam auxiliar professores no ensino da leitura de imagens.

## 2.4 CONCEITO DE LEITOR CRÍTICO

No ato da leitura, o leitor precisa atentar, não somente para adquirir conhecimentos proporcionados pelo momento, mas para aguçar o senso crítico, pois existem diferentes circunstâncias nas quais a leitura se faz necessária para o crescimento e para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

O leitor proficiente se caracteriza pela compreensão que se faz de um texto, ou seja, lê e entende o que lê, procurando pistas no próprio texto e tira suas conclusões, pois tem sua criticidade em relação ao contexto.

Estamos cercados por diversos tipos de texto e, para que possamos entendê-los, é necessário que saibamos ler e compreender o objetivo de cada um deles. Segundo Koch:

em nosso dia a dia, deparamo-nos com inúmeros textos veiculados em meios diversos (jornais, revistas, rádio, TV, internet, cinema, teatro), cuja produção é “orientada” para um determinado tipo de leitor, o que, aliás, vem evidenciar o princípio interacional construtivo do texto. (KOCH, 2007, p. 28)

Cada texto tem um direcionamento social específico e cabe ao leitor identificar o objetivo interacional de comunicação e interpretá-lo de uma forma assertiva. O desenvolvimento de um leitor social e crítico não depende apenas da interpretação de textos, mas de uma atividade constante de leituras na escola e fora dela.

Dentro da concepção interacionista de linguagem, a constituição do sujeito é dada, entre tantas outras, com base na interação que acontece no encontro entre autor-texto-leitor. Essa visão de linguagem não vê o leitor de forma passiva, mas como um sujeito que atua de maneira autônoma sobre a linguagem. Koch e Elias, citando Bakhtin (1992, p.290), definem o leitor como aquele que

[...] deve assumir uma atitude “responsiva ativa”. Em outras palavras, espera-se que o leitor, concorde ou não com as ideias do autor, complete-as adapte-as etc., uma vez que “toda compreensão é preche de respostas e, de uma forma ou de outra, forçosamente, a produz. (KOCH; ELIAS, 2009, p.12).

Percebe-se na citação a questão da autonomia, na aceitação ou não do leitor para com as ideias do autor. Assim, assumir um posicionamento, a nosso ver, é parte constituinte do leitor crítico.

Para Koch (2006), o texto é considerado o lugar por excelência de interação onde os interlocutores são os sujeitos ativos que constroem o sentido e nele são construídos. Koch (2006) defende então que o sentido de um texto é construído na interação feita entre os sujeitos e o texto, sendo o sujeito leitor um enunciador também, uma vez que os sentidos se completam nele.

Para a autora os elementos de compreensão começam a ser analisados juntamente aos elementos do contexto sociocognitivo são mobilizados na interlocução e se desenvolvem para a veiculação de sentidos.

Marcuschi (2008) e Koch (2006) defendem que a ação comunicativa acontece com uma intencionalidade, pois as pessoas direcionam-se ao texto com propósitos, motivações e objetivos diversos, e esses diferentes motivos podem também gerar diferentes sentidos para um mesmo texto, o que faz com que o leitor não tenha uma compreensão única e definitiva e, sim, uma compreensão que se modifica, aprimora ao longo do tempo.

Por isso, como se já afirmou anteriormente, não há como conceber um leitor que “se encerre” nos limites do código linguístico, mas concebê-lo como um sujeito social que se

transforma, que se modifica, que adota novas posturas, descarta velhos posicionamentos, desconstrói e se constrói a cada leitura realizada como expressa Geraldi (2013) através do processo interlocutivo e das necessidades específicas no momento da interação

Essa apropriação da língua no momento do uso, de forma individualizada de cada circunstância, faz a reconstrução dos sentidos expressos naquele exato tempo, sendo único. E Geraldi (2013) ainda completa:

Os sujeitos se constituem como tais à medida que interagem com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam com um “produto” deste processo. Neste sentido, o sujeito é social já que a linguagem não é o trabalho de um artesão, mas trabalho social e histórico seu e dos outros e é para os outros e com os outros que ela se constitui. Também não há um sujeito dado, pronto, que entra em interação, mas um sujeito se completando nas suas falas. (GERALDI, 2013, p. 6)

Assim, podemos entender que o leitor é um sujeito ativo, que de alguma maneira dialoga, aceita, contesta e se reconstrói à medida que interage com o que está lendo.

Para isso, a leitura ideal pretende se desprender de uma mera reprodução que se limita apenas ao passar de olhos do leitor pelas linhas do texto, decodificando as palavras e se apegando às ideias superficiais.

Para tanto, formar um leitor crítico é, sem dúvida, uma necessidade de se formar também cidadãos sociais e críticos para estarem inseridos na sociedade lutando por seus direitos, seu espaço no mundo de uma maneira mais clara, realizando seus objetivos e seus deveres com eficiência, porque é o que a leitura lhes proporcionará.

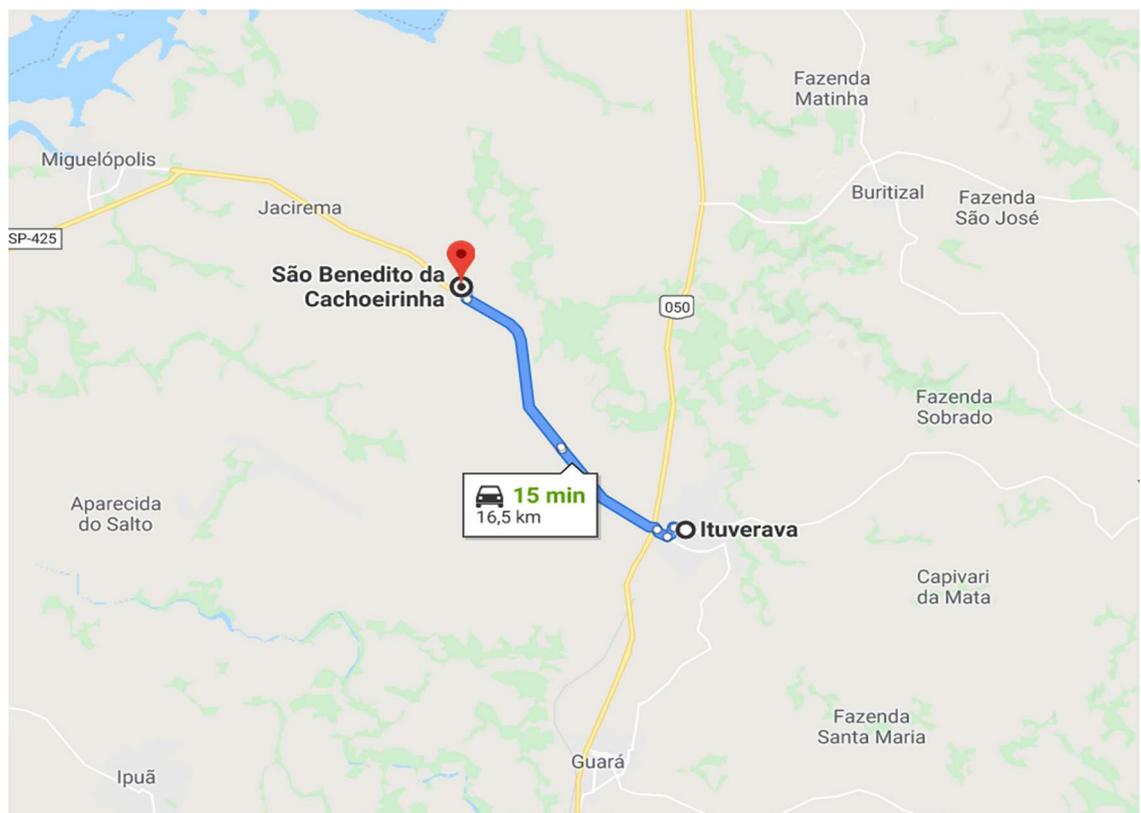
### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia utilizada nesta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa-ação, uma vez que pretende unir a teoria à prática docente. No processo educativo, a pesquisa-ação busca problemas reais que ocorrem dentro do contexto escolar afim de desenvolver soluções para essas situações. (ESTEBAN, 2010). Este tipo de pesquisa tem por objetivo intervir no processo de ensino-aprendizagem, visando uma ampliação da compreensão e da leitura de imagens a partir de uma sequência de atividades com uma abordagem qualitativa.

#### 3.1 CONTEXTO ESCOLAR E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino de Ituverava-SP, em uma escola que fica em distrito situado a dezesseis quilômetros da cidade, com uma realidade bem peculiar. Não há agências bancárias, cartórios, posto policial. Não existe representação governamental local, apenas um posto de saúde, uma escola de ensino fundamental e uma creche.

**Mapa 1 - Distância entre a cidade e o distrito.**



Fonte: Google Maps, 2019

A vida das famílias é organizada de acordo com a safra da cana-de-açúcar e com muitas idas e vindas no trajeto Sudeste/Nordeste. Nesta realidade, grande parte dos alunos tem muitas dificuldades em relação ao acompanhamento do ano escolar, podendo ficar dois ou três anos na mesma série por conta da sazonalidade da oferta de trabalho de seus familiares e da falta de uma continuidade no período escolar.

A nossa experiência no magistério permite aventar a hipótese de que é o não acompanhamento do ano letivo, ocasionado pelas idas e vindas, que gera uma defasagem enorme de aprendizado e, conseqüentemente, desinteresse e evasão. Também é com base na nossa prática cotidiana que julgamos até compreensível que os alunos não atinjam resultados satisfatórios em sua trajetória escolar na idade certa.

Com relação aos sujeitos da pesquisa, cabe considerar que a sala que participou da pesquisa é formada por 22 (vinte e dois) alunos, sendo 09 (nove) meninos e 09 (nove) meninas com idades entre 13 (treze) e 17 (dezesete) anos. Porém, deste total, 01 (uma) aluna e 01 (um) aluno não estão alfabetizados em função de suas deficiências comprovadas por laudos médicos. Outros 2 (dois) alunos, 1 (uma) menina e 1 (um) menino, fizeram as atividades parcialmente, faltando nos respectivos dias em que trabalhamos as atividades. Portanto, efetivamente, reunimos as atividades de 18 alunos.

Muitos alunos dessa turma participante da pesquisa ainda não praticavam uma leitura adequada de imagens em sala de aula. A partir dessa observação resolvemos explorar esse tema em nossa pesquisa, considerando que os estudantes são expostos às práticas de leitura de imagem cotidianamente no meio social em que se inserem, não deixando de considerar que essa prática favorece positivamente o desenvolvimento desta pesquisa.

A maior dificuldade no início foi motivar os alunos para que pudessem estar abertos e interessados nas atividades. Com o tempo, diálogo e assertividade a pesquisa caminhou de forma produtiva.

### 3.2 PANORAMA GERAL DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Aplicamos em caráter diagnóstico uma atividade de leitura de imagem bem sucinta em um material impresso. A atividade proposta foi a de fazer o aluno refletir sobre o que ele via em duas imagens, cujos temas eram, respectivamente, “A superexposição do corpo nas redes sociais” e “As mentiras através dos meios de comunicação e seu alcance”, e quais eram as possíveis interpretações. Não foi pedido em nenhum momento a quantidade de linhas que eles

poderiam usar, conforme Apêndice A nas páginas 64-65, deixando-os livres para que pudessem expressar as suas leituras das imagens. Os alunos realizaram a leitura das imagens sem nenhuma observação nossa e, logo abaixo de cada uma delas, conforme foi solicitado, escreveram os seus comentários sobre a temática abordada.

O propósito de uma mediação de forma limitada nesse primeiro momento foi conseguir otimizar o processo de observação sobre a capacidade leitora dos alunos. Por ser um momento de diagnosticar e de certificar o problema abordado, a pouca interferência do professor-pesquisador garantiu um resultado mais objetivo sobre a pesquisa.

### 3.3 VISÃO GERAL DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a pesquisa, foram escolhidas 8 (oito) imagens foi selecionada pelo professor-pesquisador com intuito de maior adequação ao contexto social ao qual os alunos estão inseridos. A escolha das imagens foi feita pelo apreço que o professor-pesquisador tem pelo artista Matías Almargen e por suas obras, pois crê que as imagens refletem muito bem o cenário atual que os alunos vivenciam.

As imagens selecionadas enquadravam-se em dois grandes temas: Informação versus Tecnologia e Relações sociais. Seguindo a mesma proposta da Atividade Diagnóstica, os alunos deveriam fazer uma leitura interpretativa de 4 (quatro) imagens e uma primeira produção textual denominada Atividade Descontextualizada.

Posteriormente às produções dos alunos, iniciou-se o processo de Contextualização, assim nomeado, dos temas com textos, áudios e vídeos curtos, todos disponíveis para acesso através dos endereços que constam nas Referências Bibliográficas desta pesquisa. Esse processo de Contextualização foi dividido em duas etapas:

A primeira etapa trabalhada foi a leitura e debate dos textos: “Menina de 11 anos se mata por estar infeliz com o próprio corpo” (ALMEIDA JR, 2017), “Por que afinal as pessoas estão tão preocupadas com os seios de Bruna Marquezine?” (TANCREDI, 2018), “O que há de errado com a teoria Somos todos iguais.” (DALA, 2014) e “Fake News e a Era da Informação” (BATISTA, 2017).

Neste momento, os alunos receberam outra atividade denominada Atividade Contextualizada, porém, só poderiam fazer suas produções textuais depois da segunda contextualização.

A segunda etapa da contextualização percorreu a seguinte sequência: Houve a leitura dos textos “O impacto da tecnologia em nossas vidas” (MULLER, 2016) e em seguida, ouvimos os podcasts Rene de Paula Jr e um papo sobre a internet (2016) e Vício em internet (2017) com informações adicionais aos textos lidos nesta etapa. Estes podcasts são áudios gravados que colaboram na compreensão do texto e são acessados por meio de hiperlinks vinculados aos textos que estavam em plataformas virtuais e que foram reproduzidos em sala de aula.

Os vídeos assistidos nesta etapa foram “O impacto da tecnologia na vida das pessoas” (2011) e “O impacto das redes sociais nas vidas pessoas” (2017).

Em andamento a sequência, foram apresentados aos alunos mais dois textos denominados “Sabotadores da infância” (MACHADO, 2017) e “Os 10 mandamentos das relações humanas” (OLIVEIRA, 2015) e por fim, o curta-metragem Charging Batteries (2013) encerrando a etapa de contextualização.

Cabe ressaltar que, no percurso da leitura e ao assistir aos vídeos, ocorreram pausas e debates para uma melhor compreensão.

Com todos textos lidos e comentados, com os vídeos assistidos e os áudios ouvidos e debatidos, os alunos puderam fazer as Atividades Contextualizadas.

Nas aulas seguintes, os alunos fizeram a Reescrita das Atividades Descontextualizadas, assim denominada a atividade, agora com todo aparato necessário para ampliação do senso crítico.

No Quadro 2 do próximo capítulo consta a sequência desenvolvida na intervenção e a quantidade de aulas atribuída em cada etapa detalhadamente.

Destacamos ainda que a sequência desenvolvida nas atividades propostas aos alunos e os textos usados nas contextualizações estão presentes nos Apêndices.

O material usado na pesquisa: textos, podcasts, vídeos e imagens foram selecionados pelo professor-pesquisador, levando em consideração a escolaridade e faixa etária dos alunos, o interesse deles pelas temáticas, linguagem usada nos materiais que foi fundamental para o primeiro contato com a temática, o conteúdo presente nos materiais, e a relevância dos materiais em relação à pesquisa. Sendo assim, esses critérios usados para seleção foram essencialmente necessários para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que os conteúdos se entrelaçam quanto às temáticas, favorecendo a compreensão e aperfeiçoando das relações de sentidos presentes nas interações experienciadas pelos sujeitos.

## **4 ANÁLISE DE ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA:**

Este capítulo compreende as atividades propostas aos alunos envolvidos na pesquisa e a análise dessas atividades fundamentada na leitura dos autores citados nas seções anteriores. As atividades constam integralmente nos Apêndices como proposta de trabalho em sala.

### **4.1 ATIVIDADE DIAGNÓSTICA**

Aplicamos em caráter diagnóstico uma atividade de leitura de imagem bem sucinta em um material impresso, onde foram colocadas imagens do artista Matías Almargen, artista argentino que expressa com sua arte situações atuais da sociedade. O resultado desta atividade nos mostrou que o caminho que trilhamos foi bem pertinente, uma vez que os resultados da atividade foram satisfatórios em relação à pretensão da pesquisa, demonstrado através das respostas obtidas nas produções textuais dos alunos.

A Atividade Diagnóstica, que consta no Apêndice A, foi proposta uma produção textual partindo da análise de duas imagens e suas possíveis interpretações. Não foi pedido, em nenhum momento, a quantidade de linhas que poderiam usar, deixando-os livres para que pudessem expressar as suas leituras das imagens.

Após receberem as atividades, os alunos realizaram a leitura das imagens sem nenhuma observação nossa e, logo abaixo de cada uma delas, conforme foi solicitado, escreveram suas interpretações acerca dos temas abordados.

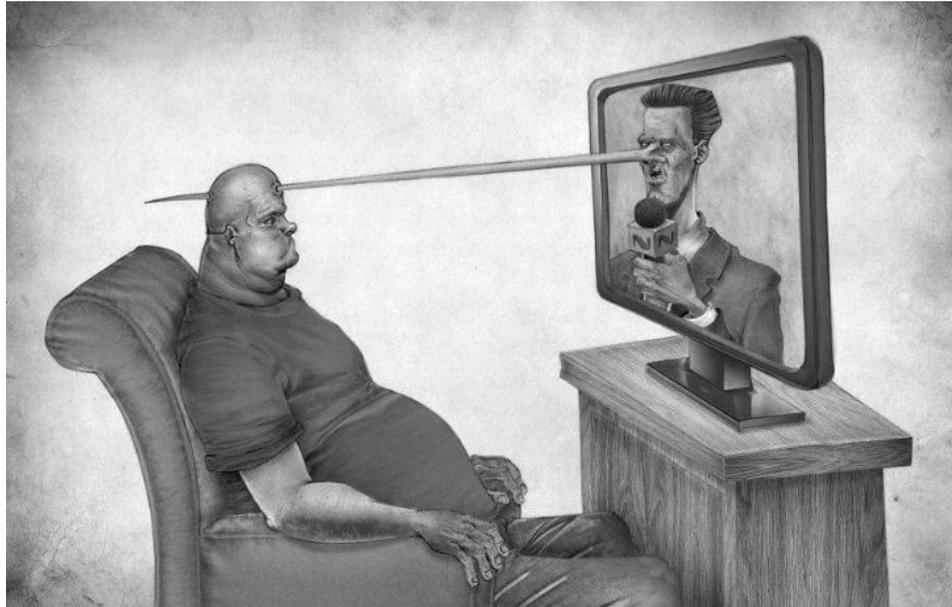
O propósito de uma mediação de forma limitada, nesse primeiro momento, foi apenas o de acompanhar a interpretação pura e simples dos estudantes para posteriormente intervir de modo a otimizar o processo de observação e a capacidade leitora dos alunos levando-os a ativar o seu conhecimento prévio, suas experiências de vida e sua história de leitura.

Por ser um momento de diagnosticar e de certificar o problema de compreensão leitora, a pouca interferência do professor pesquisador garantiu um resultado mais objetivo para a pesquisa.

Antes de apresentar uma amostra dessa atividade, cabe adiantar que pretendíamos, como produto da pesquisa, sugerir uma sequência de atividades que, ao final, poderá ser útil aos professores do Ensino Básico.

A imagem abaixo nos mostra algo pertinente à realidade dos alunos que foram convidados a escrever sobre os possíveis sentidos que se poderiam inferir da ilustração.

**Figura 1 – Mentiras 3D**



Fonte: Almargem, 2017a

O título da imagem foi suprimido para ver se os alunos conseguiam inferir certos significados. O que foi notado é que eles não correlacionaram a imagem a um dado contexto. Poucos alunos conseguiram fazer referência à ideia central da aceitação das mentiras e nenhum aluno conseguiu discorrer de forma detalhada, apenas expuseram, de forma geral, que alguém está assistindo televisão e ouvindo mentiras.

As ideias ficaram no nível da descrição, bem como defende Barbosa (2010), e não foi mencionado, em nenhum texto, a relação direta sofrida pelo telespectador ao acreditar nestas mentiras e nenhuma das produções questionou a ideia de aceitação da mentira proposta pelo autor.

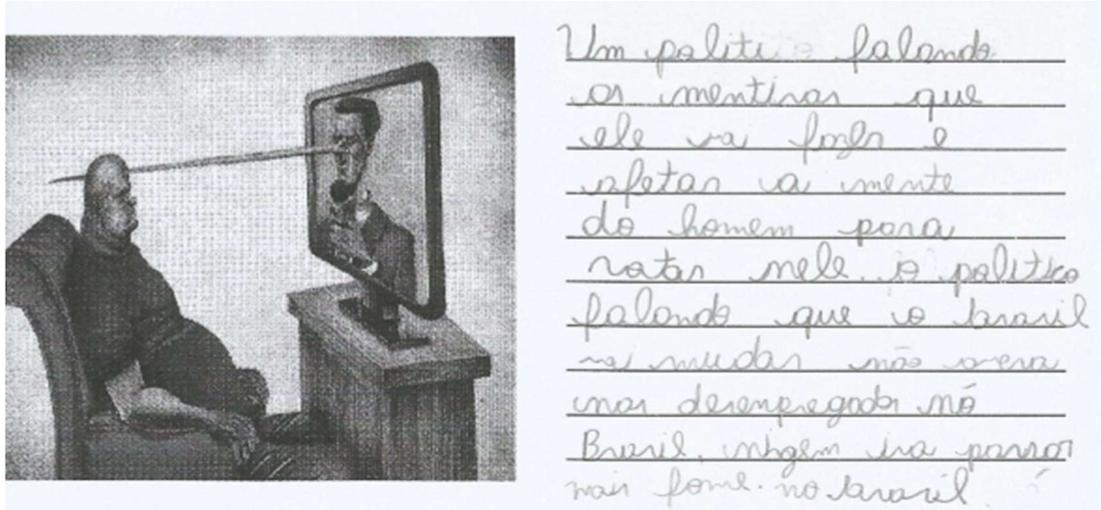
O texto do aluno A fez menção ao nariz de um suposto político, como se observa abaixo.

Aluno A: Atividade Diagnóstica<sup>2</sup>

*Um politico falando as mentiras que ele vai fazer e a afetar a mente do homem para votar nele. o politico falando que o brasil vai mudar não avera nas desenpregados no brasil.ningem ira passar mais fome no brasil*

<sup>2</sup> Todas as transcrições são fidedignas ao texto original do aluno.

**Figura 2 - Aluno A: Atividade Diagnóstica**



Fonte: Autoria própria, 2019

Foi possível pressupor a capacidade de estabelecer a leitura intertextual associando a imagem do nariz comprido ao do Pinóquio – boneco de madeira criado por carpinteiro Gepeto – que, ganhando vida, acabava com o nariz crescendo quando mentia. A ênfase dada ao livro escrito por Carlo Lorenzini, criador de *As Aventuras de Pinóquio*, já faz parte de uma herança cultural presente na formação de nossas crianças, através de frases como, por exemplo, “Quem conta mentira, o nariz cresce...”, ou seja, as crianças crescem ouvindo paráfrases como essa. Por isso não podemos saber se o aluno fez referência a história de Pinóquio porque leu o livro, ou se apropriou de uma sentença de valor social. Assim não é possível identificar se há, neste caso, a relação direta com a história ou com a herança cultural.

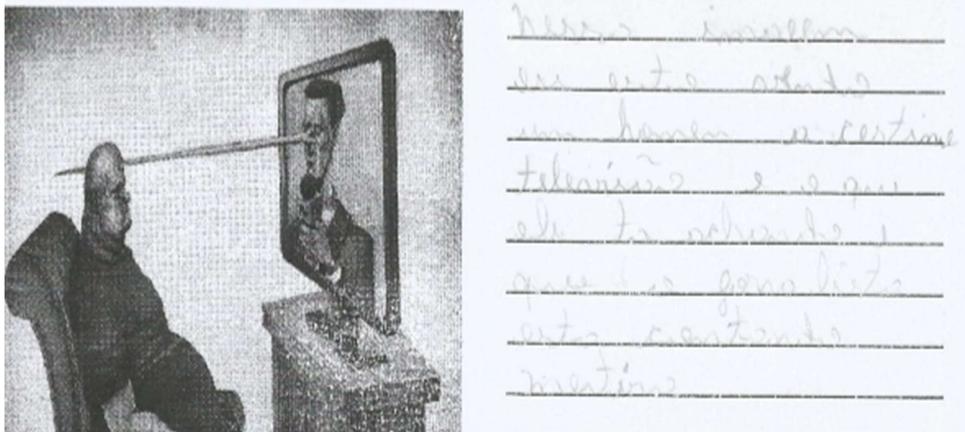
No caso do aluno B, podemos perceber uma simples descrição da situação ilustrada na imagem. Em contrapartida, percebe que se trata de um provável jornalista, ao contrário do aluno A que define como político.

O aluno não percebe a ideia de aceitação da mentira, ao contrário, julga que o homem está percebendo a mentira. Porém não deixa de ser uma possível leitura. Neste exemplo, o aluno conseguiu, fazer uma análise, seguindo o método Feldman (1970), visto que o texto do aluno mostra uma influência externa aos indícios interpretativos presentes na imagem.

#### Aluno B: Atividade Diagnóstica

*Nessa imagem eu estou vendo um homem a cestone televisão e o que eli ta achando e que o jornalista esta contando mertira*

**Figura 3 - Aluno B: Atividade Diagnóstica**



Fonte: Autoria própria, 2019

Abaixo, figura 4, a imagem se associa ao mundo dos alunos com o uso da tecnologia e a exposição das intimidades em redes sociais.

**Figura 4 – Privacy**



Fonte: Almargen, 2017b

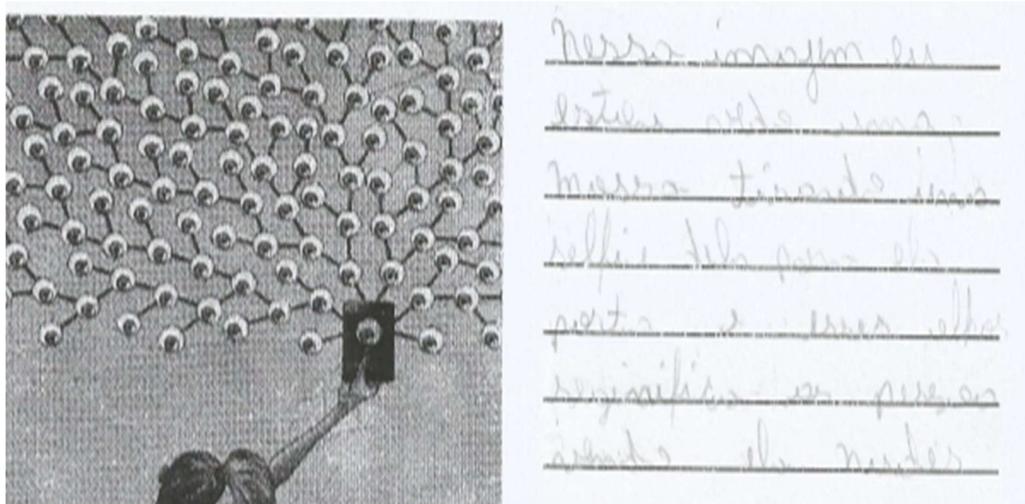
As produções preocuparam-se apenas com os “likes” e as “curtidas”, ou seja, a maioria dos alunos consentiram na normalização da exposição da intimidade; afinal, é uma situação que faz parte do cotidiano dos alunos.

É o que se pode inferir a partir das respostas selecionadas abaixo. Vejamos:

#### Aluno B: Atividade Diagnóstica

*Nessa imagem eu estou vendo uma moessa tirando uma selfie dela para ela posta e esses olhos significam as pessoa vendo ela nudes*

**Figura 5 - Aluno B: Atividade Diagnóstica**



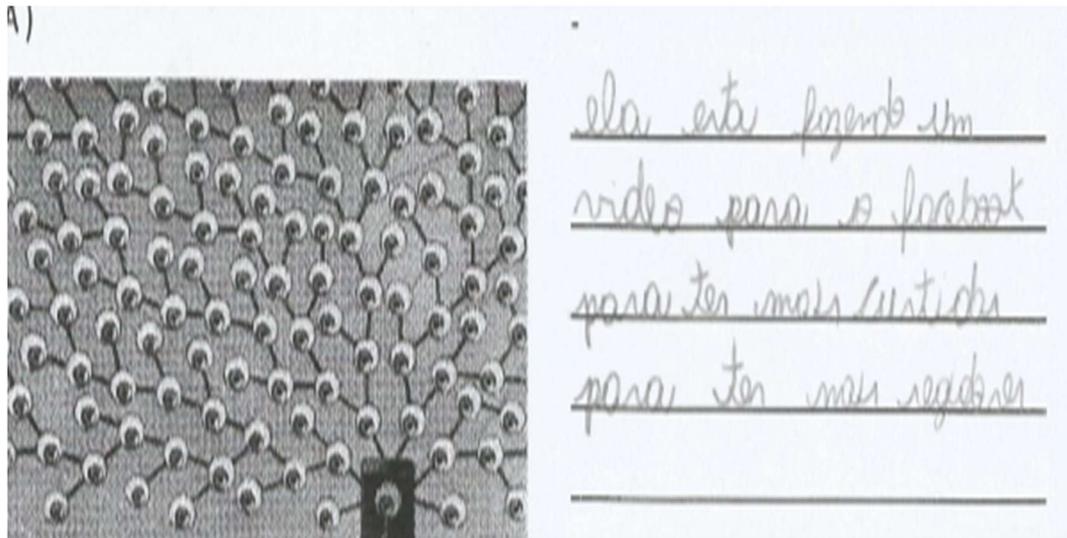
Fonte: Autoria própria, 2019

O aluno B faz referência ao termo “nudes”, usado no ambiente virtual para simbolizar as imagens com alguns tipo de nudez, que, aos nossos olhos, foi interpretado a normalização de valores que estão sendo modificados pela sociedade atual, ou seja, o que antes era algo inconcebível, nos dias atuais tornou-se algo comum. Na produção, não é perceptível a opinião do discente. Podemos perceber, de forma positiva, que consegue associar os olhos contemplados na Figura 4 com uma postagem em uma rede social.

#### Aluno A: Atividade Diagnóstica

*ela esta fazendo um video para o facebook para ter mais curtidas para ter mais seguidores*

**Figura 6 - Aluno A: Atividade Diagnóstica 1**



Fonte: Autoria própria, 2019

Em nenhum momento, os alunos mencionaram a ideia de supervalorização do corpo, a ideia do corpo como objeto de desejo, a ideia da imagem da mulher na sociedade ou mesmo a ideia dos esteriótipos que a indústria estética vende.

Não somente na Figura 1 e 4, mas também em todas as imagens apresentadas aos alunos, suprimimos os títulos para que não pudessem usar o texto escrito como referência às imagens, uma vez que a pesquisa manteve seu foco a partindo da interpretação de textos imagéticos.

#### 4.2 ANÁLISE DA ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA

Essa atividade foi caracterizada por uma proposta impressa com o seguinte enunciado “Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público”, conforme podemos observar no Apêndice B.

Nesta fase da pesquisa, com o objetivo de análise comparativa com a Reescrita da Atividade Descontextualizada trabalhada ao término das atividades propostas aos discentes, aplicamos as Atividades Descontextualizadas com 4 (quatro) imagens, duas eram as mesmas da Atividade Diagnóstica e duas novas imagens, seguindo a temática desenvolvida.

Percebermos na Figura 7, de modo superficial, que existe um homem com vários papéis em cima da mesa, que sugere muito trabalho feito ou a ser feito, caracterizando um serviço que exige mais esforço intelectual do que braçal. O seu posicionamento e postura demonstram uma pessoa extremamente exausta.

**Figura 7: Charging**



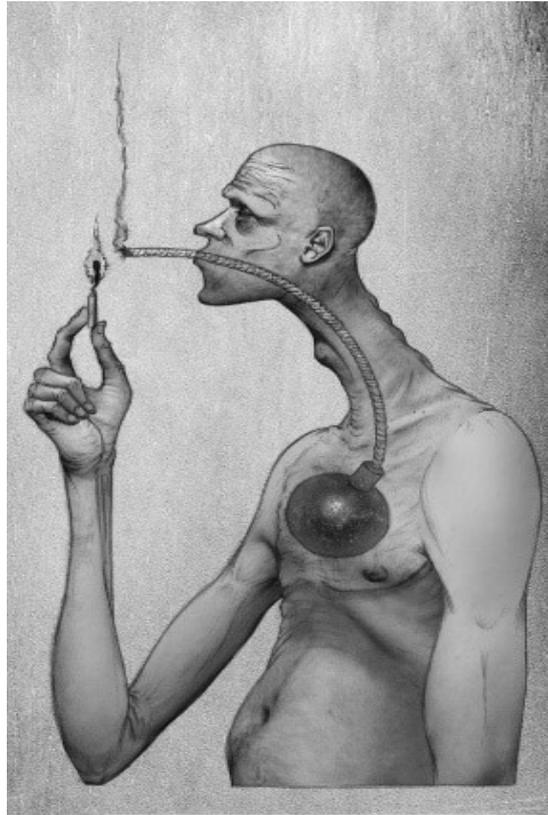
**Fonte:** Almargen , 2017c

A chave da construção artística é o carregador de celular conectado à rede elétrica em uma extremidade e ligado à testa do homem. Ademais, a sinalização de que o homem está “recarregando as energias” é dada pelo indicador de carregamento de bateria que está desenhado propositalmente na cabeça do homem assinalando que o cérebro está sendo carregado para que, sugestivamente, talvez, possa continuar o seu trabalho.

O professor tinha outra expectativa acerca da produção textual do aluno, porém a reflexão não a desejada. A ideia era que os alunos pudessem refletir, associar as imagens a seus conhecimentos de mundo e explicitar suas interpretações. Isso, contudo, não aconteceu, o que não desvaloriza a produção do aluno, uma vez que o aluno construiu seu texto baseando em suas interações e experiências.

Passando a examinar a Figura 8, de maneira denotativa, existe um homem acendendo um pavil de uma bomba que se encontra dentro de seu peito. Esse pavil está simbolizando um cigarro, perceptível pela forma caricata da fisionomia do homem presente na obra. Essa forma mostra ao leitor algo fora do normal. O tamanho dos membros e do pescoço tem uma simbologia que mostra ao leitor uma visão e posicionamento do autor acerca da temática.

**Figura 8:** Smoking Kills



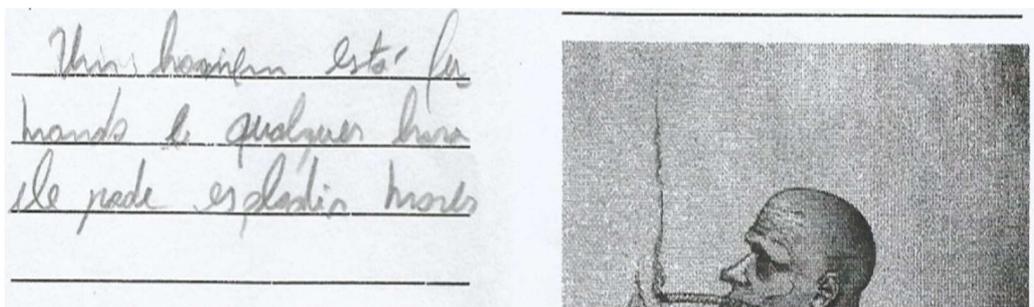
Fonte: Almargem, 2017d

Ressaltamos que, no início da aplicação da pesquisa, pretendíamos analisar a competência leitora dos alunos, com o objetivo de aprimorar as habilidades de uma leitura crítica em atividades futuras. Como resultado, podemos exemplificar com o texto do aluno C:

Aluno C: Atividade Descontextualizada

*Um homem está fumando e qualquer hora ele pode explodir morrer*

**Figura 9 -** Aluno C: Atividade Descontextualizada



Fonte: Autoria própria, 2019

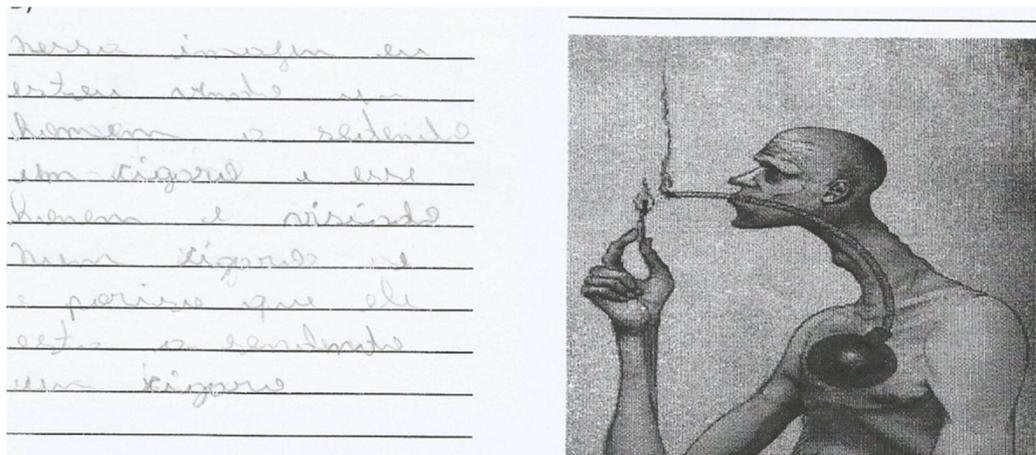
Observamos que sua interpretação fica limitada apenas no superficial, ficando apenas no nível descritivo de interpretação e naquilo que está explícito, sem qualquer análise um pouco mais refinada. Percebemos também que de forma geral foi o que a maioria dos alunos fez nesta etapa da pesquisa.

A produção do aluno B segue o mesmo linear de raciocínio da produção anterior, como explicitado no excerto abaixo:

#### Aluno B: Atividade Descontextualizada

*Nessa imagem eu estou vendo um homem sedendo um cigarro e esse homem é viciado num cigarros e porisso que ele esta a sendendo um cigarro.*

**Figura 10** - Aluno B: Atividade Descontextualizada



Fonte: Autoria própria, 2019

Tanto o aluno C como o aluno B apenas escreveram aquilo que estava caracterizado na imagem. O aluno C associou a bomba à morte pelo fato do artifício explosivo estar dentro do indivíduo, não percebendo a metáfora associada à iminência da morte. No mesmo restrospecto, o aluno B indicou que o indivíduo da Figura 8 seria um viciado, aparentemente e supostamente, pela estrutura física disposta na imagem.

Analisamos que, dentre os alunos pesquisados, 50% (equivalente a 9 alunos) conseguiram sair da superficialidade das imagens, ficando no nível de análise e julgamento. E que 50% (equivalente a 9 alunos) não conseguiram efetuar uma leitura mais explorativa, ficando no nível descritivo de interpretação.

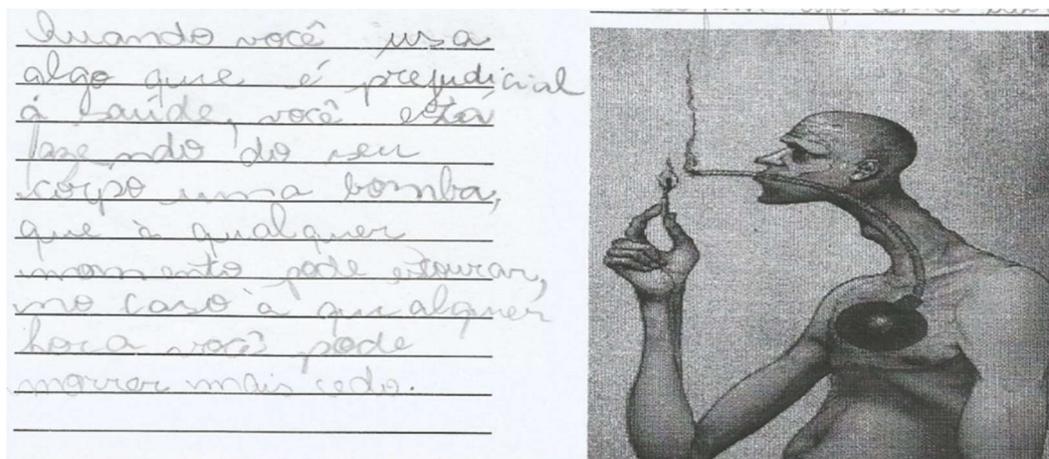
Os dados mostram que a metade dos alunos realizou uma leitura superficial, com textos focados nos aspectos descritivos das imagens, ou seja, a interpretação ficou voltada ao campo visual do aluno. Não foram eficientes ao avaliar a linguagem presente na atividade, sendo inábeis de se posicionar perante o texto como uma leitura que traz linguagens que estruturam o texto, por isso, essa parcela significativa, não foi capaz de se posicionar, como leitores capazes de criticar e/ou contradizer o que foi lido.

Na sequência, temos ainda, uma escrita feita pelo Aluno E que nos mostra uma leitura ativa:

#### Aluno E: Atividade Descontextualizada

*Quando você usa algo que é prejudicial à saúde, você está fazendo do seu corpo uma bomba, que à qualquer momento pode estourar. No caso à qualquer hora você pode morrer mais cedo.*

**Figura 11** - Aluno E: Atividade Descontextualizada



Fonte: Autoria própria, 2019

O aluno foi capaz de fazer inferências, previsões e formular relações de sentido com seus conhecimentos de forma ativa. Conseguiu inferir, através de suas percepções, que o texto tratava de um assunto atual amplamente divulgado e comentado pelos meios de comunicação. Sendo assim, conseguiu inter-relacionar seus conhecimentos ao risco de morte a que alguém se expõe fazendo uso do tabagismo.

Em outras palavras, o aluno soube inferir através dos recursos visuais oferecidos pela metáfora presente na imagem, correlacionando a explosão à possível morte. E diferentemente

do aluno C que apenas relacionou a possível explosão à morte pelo fato de ter uma bomba dentro da pessoa, ela externou que fumar é prejudicial a saúde.

O aluno conseguiu entender que a imagem está alertando e criticando sobre o uso do cigarro e suas consequências a quem fuma.

#### 4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS TEMAS

Neste momento da pesquisa é o mais importante, que nomeamos como Contextualização, levantamos algumas questões: (i) Como auxiliar o aluno a interpretar criticamente um texto imagético? (ii) Como fazer o aluno compreender que as imagens não estão ali por acaso? (iii) Como correlacioná-las ao contexto? (iv) Como inferir sentidos das imagens?

Para respondermos a essas perguntas, usamos o aparato teórico pesquisado para amparar nossas análises.

Primeiramente, entendemos que o aluno necessita de uma contextualização para interpretar e produzir seu texto, pois as suas experiências de vida muitas vezes não permitem realizar adequadamente essa tarefa.

A fim de colaborar com a construção de conhecimentos junto aos alunos, o ponto de partida para as atividades foi oferecer motivos para a leitura e a escrita, o que, a nosso ver, despertou, na maioria deles, o interesse e a disposição para a aprendizagem.

Portanto, partimos do pressuposto de que o aluno precisa ter o que dizer, assumindo o seu lugar de interlocutor que dialoga com os textos e constrói suas opiniões. E, neste momento, houve uma reflexão sobre o papel da escola que é ampliar a ação educativa através da vivência, não somente pelos exemplos e pelas comparações propostas pelo professor, mas pela relação que os alunos estabelecem entre essas comparações, fazendo uma reflexão entre o histórico e o individual.

Sendo assim, podemos fazer uso dos conceitos presentes nos textos de Koch e Elias (2009) para ampliação e desenvolvimento da compreensão de imagens, trabalhando com os conhecimentos sociointeracionais no ato da interação, na comunicação, na metacognição e na superestruturação presentes nas interações entre os sujeitos.

Comparamos os textos produzidos pelos alunos com níveis de interpretação, baseando-se nos critérios de uma das concepções de Barbosa (2010) que define as quatro etapas interpretativas: descrição, análise, interpretação e julgamento.

Para ampliar os conhecimentos dos alunos acerca das temáticas trabalhadas nas imagens e a primeira contextualização, usamos alguns textos que se aproximam dos discentes de uma forma bem atual, assuntos correlacionados a vida deles, para que pudessem posicionar-se, sendo participantes ativos desse diálogo.

O primeiro texto lido foi “Menina de 11 anos se mata por estar infeliz com o próprio corpo” (ALMEIDA JR, 2017) que tratava de uma notícia de uma menina americana que cometeu suicídio por estar fora dos padrões estéticos que são veiculados pelas indústrias cosmética e da moda.

Seguindo a mesma linha, o segundo texto lido foi “Por que afinal as pessoas estão tão preocupadas com os seios da Bruna Marquezine?” (TANCREDI, 2018). Foi escolhido esse texto em razão da sua argumentatividade, uma vez que questiona o posicionamento das pessoas que comentaram sobre a flacidez dos seios da modelo e atriz Bruna Marquezine durante um desfile de escola de samba.

O terceiro texto lido foi “O que há de errado com a teoria: Somos todos macacos! Somos todos iguais!” (DALA, 2014). As informações do texto eram sobre o comportamento humano, diferenças raciais, intolerância e consciência de aceitação das diversidades.

O quarto e último texto lido, nesta etapa de contextualização, foi “Fake News e a Era da Informação” (BATISTA, 2017), que retratou a propagação de informações falsas, o modo como são transmitidas através das redes sociais e como o usuário pode comprovar a veracidade das informações veiculadas.

Todos os textos trabalhados nesta primeira contextualização remeteram às temáticas propostas nas imagens, seja referindo à “Informação versus Tecnologia”, seja às “Relações Sociais”.

Após a leitura de cada um dos textos, foi proposta uma roda de conversa para que os alunos se manifestassem debatendo os temas e estabelecendo diálogo com as imagens.

Sempre trabalhando com questionamentos correlacionados às imagens, pois são essenciais para a compreensão e aguçar a percepção do aluno, como podemos ver no quadro abaixo:

#### **Quadro 1 - Questionamentos aos alunos**

- |   |
|---|
| 1 - De que maneira a imagem é organizada? |
| 2 - Quais elementos são destacados?       |

- 3 - Qual é o foco da imagem?
- 4 - Qual foi a intenção da obra? Qual foi a finalidade?
- 5 - Existe uma ação na imagem?
- 6 - O que sugere as tonalidades e a luminosidade da imagem?
- 7 - Existem correlações da imagem com os textos?

**Fonte:** Proposta elaborada pelo autor, 2019

Ao término dos debates e posicionamentos dos alunos, encerramos esta primeira etapa de contextualização.

Posteriormente houve a segunda contextualização direcionada à Atividade Contextualizada, que segue no Apêndice C com outras imagens que dialogam com os temas trabalhados na Atividade Descontextualizada.

A apresentação dessa atividade esboçou uma proposta um pouco diferente da primeira, com a contextualização sendo feita juntamente com os alunos antes produções.

Desse modo, essa atividade tinha como enunciado *“Agora que já discutimos os efeitos de sentidos dentro das imagens, comparando as intenções das imagens, o contexto social e o público, faremos outros comentários sobre as imagens abaixo, levando em consideração a nossa sociedade.”*

Levando em consideração que essa etapa deveria ser trabalhada com um pouco mais de cuidado, usamos os recursos audiovisuais, através de vídeos e podcasts, além do texto tradicional, para uma melhor contextualização dos alunos. Nesta segunda contextualização, trabalhamos como o texto inicial “O impacto da tecnologia em nossas vidas” (MULLER, 2016), que apresenta a historicidade da tecnologia da década de 1990 até hoje, com destaque para os benefícios e as desvantagens de algo que mudou radicalmente o mundo em que vivemos de forma irreversível.

Dentro deste texto, que foi retirado da internet, constava um hiperlink com podcast Vício em internet (2015), o podcast Rene de Paula Jr e um papo sobre a internet (2016), ambos os áudios complementavam as ideias contidas no texto inicial.

Posteriormente, os alunos assistiram aos vídeos O impacto da tecnologia na vida das pessoas (2011) e O impacto das redes sociais nas vidas das pessoas (2017) que relacionavam a tecnologia e a informação com a maneira como nos socializamos.

O segundo texto trabalhado nesta etapa foi “Sabotadores da infância” (MACHADO, 2017), que retratou com muita ênfase as questões de trabalho infantil, alfabetização precoce, falta de contato da criança com a natureza, o uso excessivo da tecnologia, a superexposição das crianças às diversas atividades sobrecarregando-as e a medicação infantil como ferramenta nas relações sociais escolares.

O terceiro texto foi “Os dez mandamentos das relações humanas” (OLIVEIRA, 2015), retratando uma melhor forma de se relacionar em sociedade enfatizando a empatia, educação, dedicação, sinceridade e diálogo.

Encerramos a segunda contextualização com o vídeo *Changing batteries* (2013).

**Figura 12:** *Changing Batteries*



**Fonte:** *Changing*, 2013

Esse vídeo mostra o final da vida de uma idosa que não tem a companhia de seus familiares. Essa senhora recebe um robô como um presente e passa interagir com ele como se fosse uma pessoa. No final do curta-metragem existe uma analogia entre a relação de vida e morte entre as pessoas e a tecnologia.

O filme encerra a contextualização associando de maneira eficaz as duas temáticas abordadas nas imagens desta pesquisa “Informação versus Tecnologia” e “Relações Sociais.”

Reforçamos, mais uma vez, que após a leitura de cada um dos textos, ouvidos os áudios e assistidos aos filmes, foi necessário abrir um debate para que os alunos se manifestassem acerca dos textos dialogando com as imagens que estávamos trabalhando.

Ilustramos a sequência desenvolvida através da tabela abaixo que mostra a quantidade de aulas trabalhadas, juntamente com as atividades desenvolvidas pelos alunos.

**Quadro 2 - Sequência de atividades desenvolvidas.**

| Nº de aulas<br>02                | <b>Aplicação da Atividade Descontextualizada</b> |  |
|----------------------------------|--|--|
| <b>Primeira Contextualização</b> |  |  |
| Nº de aulas                      | Gênero   | Título   |
| ¼ de aula.                       | Notícia  | “Menina de 11 anos se mata por estar infeliz com o próprio corpo” (ALMEIDA JR, 2017)                 |
| ¼ de aula.                       | Artigo de opinião                                | “Por que afinal as pessoas estão tão preocupadas com os seios da Bruna Marquezine?” (TANCREDI, 2018) |
| ¼ de aula.                       | Artigo de opinião                                | “O que há de errado com a teoria: “Somos todos macacos! Somos todos iguais!” (DALA, 2014)            |
| ¼ de aula.                       | Texto/Blog                                       | “Fake News e a Era da Informação” (BATISTA, 2017)  |
| <b>Segunda Contextualização</b>  |  |  |
| Nº de aulas                      | Gênero   | Título   |
| 01                               | Reportagem                                       | O impacto da tecnologia em nossas vidas (MULLER, 2018)   |
| 01                               | Podcast  | Vício em internet (2015)   |
| 01                               | Podcast  | Rene de Paula Jr e um papo sobre a internet (2016)   |
| 01                               | Vídeo  | O impacto da tecnologia na vida das pessoas (2011)   |
| 01                               | Vídeo  | O impacto das redes sociais nas vidas pessoas (2017)   |
| 1/3 de aula                      | Artigo   | “Sabotadores da infância” (MACHADO, 2017)  |
| 1/3 de aula                      | Artigo   | “Os dez mandamentos das relações humanas” (OLIVEIRA, 2015)   |
| 1/3 de aula                      | Vídeo  | Changing batteries (2013)  |
| Nº de aulas<br>6                 | <b>Atividade Contextualizada</b>                 |  |
| Nº de aulas<br>4                 | <b>Reescrita da Atividade Descontextualizada</b> |  |
| <b>Total de 16 aulas</b>         |  |  |

Fonte: Proposta elaborada pelo autor, 2019

#### 4.4 PRODUÇÃO APÓS CONTEXTUALIZAÇÃO

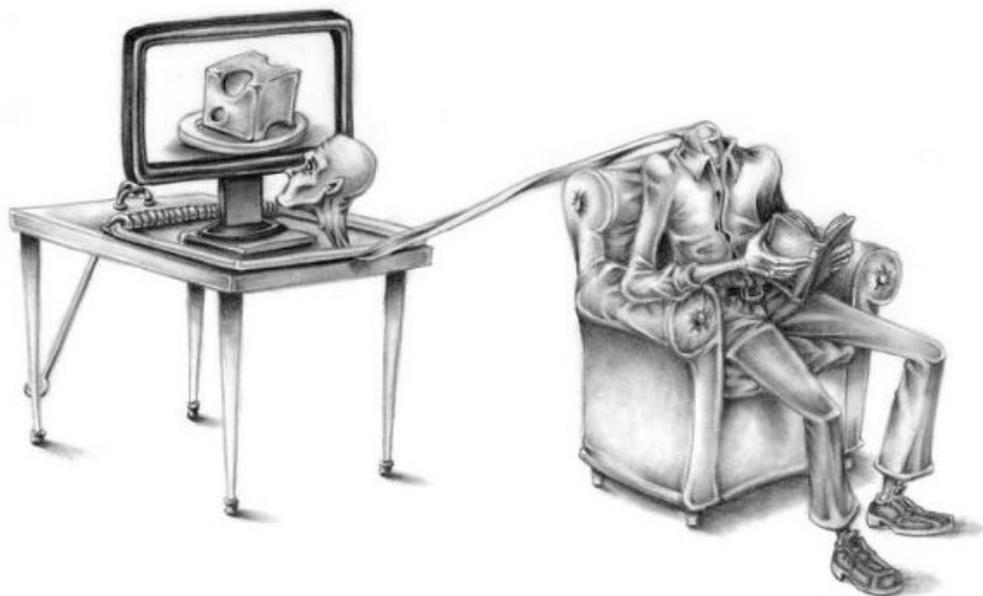
Neste penúltima etapa, os alunos já tinham em mãos a Atividade Contextualizada e já tinham informações necessárias para (re)construir o sentidos das imagens.

Essa (re)construção foi feita através das interações dentro de um contexto social e histórico mais amplo, decorrente da ampliação do senso crítico desenvolvida na Contextualização e só foram possíveis por meio de acontecimentos singulares a cada aluno, sofrendo interferências, controles e seleções do próprio contexto proporcionado também pela Contextualização. Tal fato possibilitou a ampliação dos limites de novos possíveis significados e contextualizações.

Assim, o que pretendíamos era levar os alunos à (re)construção proposta por Geraldini (2013). Aplicamos, então, atividades que solicitavam a construção de interferências, controles e seleções através do material já descrito na seção 4.3 desta pesquisa.

As 04 (quatro) imagens apresentadas, nesta etapa, estavam em concordância com a proposta temática da Atividade Descontextualizada como podemos vislumbrar em cada uma delas abaixo.

**Figura 13 - Sem título**

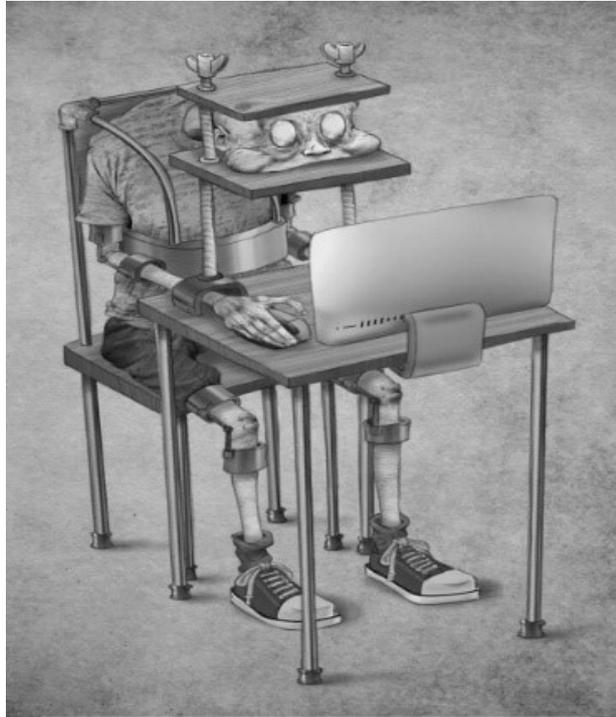


**Fonte:** Almargem, 2017e

A Figura 13 mostrou uma pessoa sentada em uma poltrona com um livro em mãos. Em contrapartida, a cabeça está voltada para a televisão que é a “isca” de uma “ratoeira”, simbolizada pela mesa. A cabeça está presa na “ratoeira” que foi desarmada.

As relações existentes nas comparações: homem com rato, televisão com a isca e queijo com as informações, ofereceram questionamentos aos alunos acerca das temáticas “Informação versus Tecnologia” e “Relações sociais”

**Figura 14 - Sem título**



Fonte: Almargen, 2017f

A figura 14 trouxe uma pessoa presa a uma mesa, sem a possibilidade de movimentos. A cabeça, tronco e membros afixados de forma rígida. A cabeça voltada para uma tela de computador e os olhos demonstrando uma hipnose. A única indicação de movimento foi dada pelo dedo indicador direito em cima do mouse. Os detalhes dos olhos, dos fixadores do corpo, do tênis, a proximidade do rosto com o computador são elementos fornecidos pelo texto e essenciais para a compreensão.

A mensagem posta no texto imagético vai ao encontro da realidade dos alunos em relação as novas tecnologias e a maneira como os jovens, de maneira geral, fazem uso dessa tecnologia. O computador tornou-se um meio de relacionamento entre os indivíduos com o mundo e as relações sociais e a interação ficaram restritos ao uso do computador.

Na Figura 15, existe um questionamento entre as projeções feitas pelos pais em relação ao futuro dos filhos, simbolizada pela mão adulta direcionada à criança e as vontades e necessidades da própria criança em relação a essa sobrecarga de responsabilidade e obrigações que a sociedade impõe em detrimento a infância.

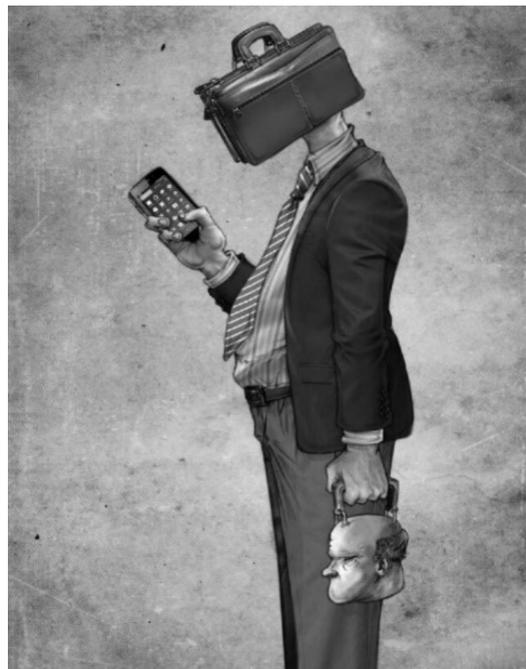
**Figura 15 - You don't want to buy you have to.**



Fonte: Almargen, 2017g

As relações postas entre o trabalho e a tecnologia foram mostradas na Figura 16. Um indivíduo com uma maleta simbolizando seu rosto e um rosto com feição raivosa e sem boca imbolizando uma maleta. O conjunto mostra a relação do trabalho, a tecnologia e as relações sociais na atualidade.

**Figura 16 - Don't forget to take your head**



Fonte: Almargen, 2017h

Assim como a Atividade Descontextualizada, as duas temáticas, encontravam-se presentes também nesta etapa, o que propiciou condições para as produções textuais dos alunos.

Essa aplicação dos conhecimentos prévios dos alunos, através da nossa proposta de intervenção foi muito importante para elaboração dessa produção escrita proposta na Atividade Contextualizada.

Percebemos como um sinal satisfatório a produção escrita do aluno E que conseguiu extrair, da atividade de intervenção, informações necessárias para a sua (re)construção de sentidos presente na Figura 13.

#### Aluno E: Atividade Contextualizada<sup>3</sup>

*A televisão atualmente é usada para chamar nossa atenção. É muito mais legal/divertido assistir algo na televisão/celular do que ler um livro. Com isso, deixamos de adquirir conhecimento*

*Para as empresas multinacionais é bom que as pessoas fiquem conectadas, pois é mais fácil fazer propaganda de seus produtos, as pessoas acham interessantes que está na moda e compra sem necessidade.*

*O mercado acaba lucrando, ganhando e nós perdendo, pois gastamos muito e ficamos com pouco conhecimento, não somos capazes de perceber tudo isso, ou seja a armadilha perfeita.*

Nessa produção fica evidente que o aluno apropriou-se das falas, na proposta interventiva por meio do podcast Rene de Paula Jr e um papo sobre a internet (2016), em que o locutor e seus convidados discutem a importância da leitura de livros físicos, palpáveis em contrapartida à exploração comercial que a televisão fez na década de 1990 até os dias atuais.

O aluno reconstruiu os argumentos do podcast associando às imagens, formulando sua própria construção de sentido através das novas informações que ele obteve com as contextualizações, adequando plenamente as ideias.

As inferências, nesta etapa, são nitidamente perceptíveis nas construções textuais, o que evidencia as estratégias cognitivas ativadas pelo aluno no processamento textual.

---

<sup>3</sup> As produções originais dos alunos constam no Anexo A.

Podemos perceber as inferências construídas a partir do texto “Sabotadores da infância” (MACHADO, 2017), e do próprio conhecimento de mundo do aluno F em sua produção.

#### Aluno F: Atividade Contextualizada

*Nesta imagem tem um menino no computador, ele está preso ao computador, não sai para brincar como uma criança que tem escôncia, que brinca se diverte, ele está cego ele esqueceu de viver, praticar esporte, ter uma vida social, esqueceu de viver intensamente, e não apenas no mundo virtual, como hoje em dia as pessoas não tem uma vida intensa, cheias de alegria como era antes de existir esses aparelhos eletronicos [...]*

Esse fragmento da produção textual do aluno F, podemos perceber, não só pela redação do texto, mas também pelo contato e conhecimento da vida escolar do professor-pesquisador com o aluno F que ele não vivenciou a “vida intensa, cheias de alegria como era antes”. Esse indício de inferência veio, provavelmente, das relações interacionais de um determinado convívio com pessoas mais velhas que a transmitiram esses conceitos e que foram inseridos na produção textual.

Podemos compreender a produção do aluno F contempla os segmentos textuais variados, conhecimentos prévios ativados nas contextualizações e nas práticas socioculturalmente partilhadas, uma vez que não experienciou essa época citada em seu texto.

Em contrapartida, temos exemplos nesta pesquisa como do aluno G que, por meio do que Geraldi (2013) nos mostra, há situações em que o sujeito escreve muito, porém não diz muita coisa, ou seja, não desenvolve um raciocínio além da descrição do método Feldman (1940).

Assim se considerando, o aluno G repete apenas o que estava aparente na Figura 5, não emitiu sua opinião e não construiu inferências acerca da temática.

#### Aluno G: Atividade Contextualizada

*Nesta primeira imagem tem um homem sentado querendo ler e sua cabeça está na frente da TV em cima da ratueira e na tela tem uma imagem de um queijo e sua cabeça está olhando para essa imagem está de prender a mente a atenção dentro da televisão esse homem está lendo um livro na verdade querendo mas a direção está para a TV esse queijo está tirando sua*

*atenção de ler a sua mente está tentando te enganar e tirar a atenção do que estava fazendo antes de ver a imagem esse homem que está na primeira imagem estava lendo de boa até ver essa imagem de queijo na tela da TV então ele parou de ler para ver o que estava tirando sua concentração de ler para observar aquela imagem, então a sua cabeça estava na ratueira e seu corpo estava em outro lugar com um livro na mão.*

Fica nítido, nesse exemplo, o ensinamento de Geraldi (2013) sobre muita escrita e pouco texto já que se apresenta uma série de repetições que ficam na esfera superficial da interpretação.

O aluno G, a nosso ver, produziu um texto de forma ser uma atividade escolar repetitiva, sobre o qual o aluno escreveu por escrever e não algo que faria sentido para ele.

Acima, a produção dos sentidos, reconstruiu algo não esperado pelo professor-pesquisador, porém mostrando que o ato da construção dos sentidos depende da situação, dos objetivos, das crenças de quem interpreta a imagem.

No exposto abaixo, temos um exemplo positivo da (re)construção de sentidos através das contextualizações trabalhadas em sala. O aluno H, assim nomeado nesta pesquisa, produz um texto referente à Figura 17.

#### Aluno H: Atividade Contextualizada

*Na imagem aparece algumas figuras que representam algumas coisas, como: Aula de música, religião, campeonatos, matemática, informática, esporte (futebol, tênis) escola. Vemos na imagem que tudo isso está apontando para um criança, e bem sabemos que uma criança não sabe lidar com tantas responsabilidades. Daí vem a influência dos pais, alguns cobram muitas coisas, coisas que as vezes nem são necessárias a uma criança. A vezes, as cobranças não vem só dos pais, mas da gente mesmo, por causa da influência da sociedade também cobra da gente muita coisa. Devemos sim estudar e garantirum bom futuro, mas também temos que ter tempo para ser criança, de brincar e aproveitar a adolescência. A criança da imagem está sobrecarregada, e as vezes os pais tem que tem um cuidado especial, por isso as vezes pode causar transtornos mentais e até mesmo problemas de saúde.*

O aluno H, a partir da atividade de intervenção, produziu um texto pautado nas informações presentes no texto “Sabotadores da infância” (MACHADO, 2017) e de seus conhecimentos de mundo. Podemos perceber a influência da contextualização nas reflexões sobre o excesso de atividades e os problemas desenvolvidos por esse excesso, como problemas de saúde e exposição medicamentosa em crianças.

#### 4.5 REESCRITA DA ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA

Nesta seção, analisamos, de forma comparativa, a Atividade Descontextualizada com Reescrita da Atividade Descontextualizada.

De forma a exemplificar o resultado comparativo, selecionamos algumas produções para ilustrar o resultado do processo de Contextualização e a importância da reescrita. Por isso, é pertinente citar Geraldi (2013) que propõe o ensino, tomando a produção textual como “ponto de partida e de chegada” para todo o processo de ensino/aprendizagem e a pesquisa trilhou exatamente esse caminho. Iniciada pela Atividade Descontextualizada e encerrada na Reescrita da Atividade Descontextualizada.

O processo de reescrita desenvolve a autonomia do aluno, uma vez que é conduzido pelo professor a refletir sobre sua construção textual, podendo aperfeiçoar e preencher as lacunas presente no texto.

Por esse motivo, o processo de reescrita tornou-se indispensável para a compreensão do aluno de que a escrita é uma habilidade a ser desenvolvida e não um dom.

Fica claro nesta pesquisa, e afirmando as concepções de Geraldi (2013), que o professor, à medida que faz o aluno refletir, opinar e contextualizar sua produção, ele (o aluno) participa e contribui diretamente para o processo de produção textual, ampliando o horizonte através da correção do texto escrito.

Nossa análise percorreu dois momentos diferentes. O primeiro verificando se o aluno compreendeu a temática e a sugestividade apresentada nas imagens. E, em um segundo momento, sua evolução discursiva acerca da temática com manifestações de inferências e ampliação de seus conhecimentos ampliados pela Contextualização.

Uma das produções selecionadas para ilustrar a análise abaixo mostra o aperfeiçoamento da Reescrita do aluno.

Aluno E: Atividade Descontextualizada

*A televisão virou um meio de comunicação “perfeito”, para se contar mentiras, principalmente sobre a política e essas mentiras afetam principalmente os pensamentos, as opiniões das pessoas, fazendo que elas mudem de opinião.*

Na Atividade Descontextualizada, o aluno expôs sua opinião. Mas, naquele momento, não houve preocupação com os possíveis leitores de sua produção. Já, na fase da reescrita, o texto já ganhou outra configuração, e percebemos a preocupação com os possíveis leitores.

Aluno E: Reescrita da Atividade Descontextualizada

*Nos tornamos escravos da tecnologia hoje. Não damos mais importancia para saúde, família, amigos... só nos preocupamos com status, perfil. Com isso não adquirimos conhecimentos o suficiente, enquanto podíamos estar lendo um livro, por exemplo, estamos atualizando o status do Whatsapp. Entao não adquirimos uma opinião concreta, tornando-nos uma “marionete”, somos facilmente manipulados.*

*Se passa noticias falsas na televisão, por exemplo, acreditamos, pois não temos conhecimento o bastante para perceber. É muito fácil mudar os nossos pensamentos, opiniões.*

A atividade de intervenção, que buscou a Contextualização da temática e os questionamentos e as reflexões suscitados pelo professor, foi determinante na reescrita do aluno.

É perceptível que o aluno se enquadra nos argumentos, vivenciando a proposição citada. Também podemos notar, a partir da construção de sentidos, que ele se coloca em uma posição de igualdade com os possíveis interlocutores de sua produção. Ou seja, o direcionamento do discurso é voltado para pessoas, entre as quais ele se enquadra e interage mostrando que a reescrita teve um direcionamento. E com isso percebemos a relação metacognitiva, com a compreensão dos objetivos da imagem.

Na próxima análise do aluno H, além de seguir a mesma reflexão do parágrafo anterior em sua reescrita, através da maneira didática de mostrar ao leitor o que está presente na Figura 1, notamos a assimilação de valores e referências culturais presentes em sua produção textual.

## Aluno H: Atividade Descontextualizada

*Sempre ligamos a TV para assistir alguma coisa (no caso um jornal) ouvimos notícias ruins que afetam nossa mente e o psicológico. Talvez seja isso que essa imagem está querendo passar*

## Aluno H: Reescrita da Atividade Descontextualizada

*Na imagem mostra na TV um homem com nariz grande e pontudo que atinge a cabeça do moço que está assistindo.*

*Ao vermos essa imagem, temos dois pontos de vistas, pois ao vermos o rapaz de nariz grande, lembramos do Pinoquio (O boneco mentiroso) e isso pode significar o que assistimos, pois na TV vemos várias propagandas e comerciais enganosos, que eles usam apenas para enganar as pessoas. O nariz perfurando a cabeça de quem está assistindo, é porque as pessoas acreditam em tudo que veem e acabam sendo prejudicados. Na imagem aparece um homem gordo, só no conforto, isso nos mostra que as pessoas ao assistir essas propagandas, não vão atrás para saber se aquilo é realmente verdade, ficam acomodados e depois acabam se prejudicando ou sendo afetado com nariz grande da mentira como mostra na imagem.*

A caracterização das referências no texto do aluno, quanto a produção de sentidos, remetem à mobilização de conhecimentos prévios como é perceptível com o uso da explicação entre parênteses sobre o Pinóquio, compreensão feita posteriormente às contextualizações presente na memória do educando.

Outro fato importante é a relação feita com o estereótipo do homem gordo com a ideia de acomodação e aceitação das informações presente na imagem.

Na próxima análise, anteriormente presente na exemplificação da Atividade Descontextualizada foi transcrita pela importância da intervenção comprovada na Reescrita da Atividade Descontextualizada do Aluno C.

## Aluno C: Atividade Descontextualizada

*Um homem está fumando e qualquer hora ele pode explodir morrer*

Na reescrita abaixo, em comparação a Atividade Descontextualizada percebemos a compreensão dos sentidos da imagem, antes não perceptíveis ao aluno.

#### Aluno C: Reescrita da Atividade Descontextualizada

*Um homem está asendendo uma bomba em seu corpo. Esse fato fala sobre o cigarro é um vicio para a maioria das pessoas do mundo o cigarro pode te influenciar a fumar outras coisas como a maconha, craqui e outras drogas o cigarro pode te matar de varios jeitos como cancêr, infarto entre outro e tambem pode acabar com uma família tauves um dia vai existir um ciagaro que faça Bem a saude*

Na produção acima, o aluno conseguiu identificar o propósito comunicativo da imagem e interpretá-la de uma forma positiva. Vale lembrar que o processo de interação entre o leitor e autor acontece por meio do texto, no qual se explicitam o diálogo e a compreensão das informações presentes.

O aluno C caracterizou-se como um leitor ativo, consciente e crítico ao expor, através de sua produção, suas reflexões e emitir sua opinião ajustada à temática presente na imagem no momento que escreve “*o cigarro pode te influenciar a fumar outras coisas como a maconha, craqui e outras drogas o cigarro pode te matar de varios jeitos como cancêr, infarto entre outro*”.

Nesse momento, o aluno deixa de ser um leitor passivo, em contraposição à sua escrita anterior “*Um homem está fumando e qualquer hora ele pode explodir morer*”, o que foi verificado após a intervenção com atividades de contextualizações e interações proporcionadas pela pesquisa.

Já na análise comparativa entre as produções do aluno H evidenciamos a produção de sentido através das experiências vivenciadas pelo aluno, porém somente contempladas na reescrita. Na Atividade Descontextualizada, apenas interpreta os sentidos superficiais da imagem como podemos ver nas produções textuais abaixo.

#### Aluno H: Atividade Descontextualizada

*Essa imagem mostra uma mulher tirando uma selfie e os olhos acima é a sociedade de hoje em dia ninguém pode fazer nada pois todos estão de olha com tantas redes sociais*

#### Aluno H: Reescrita da Atividade Descontextualizada

*Na sociedade atual, as pessoas veem esse tipo de atitude e não se importa tanto, pois vivemos em uma sociedade mais atualizada, e não tão modesta como antes, antigamente as mulheres se davam o valor que mereciam, mais hoje em dia existem poucas mulheres que se veste, decentemente, que se guarda até o casamento, a maioria dos jovens de hoje em dia são impulsivos, não pensam antes de agir, só pensam em ir para festas e encher a cara, ficar com a maior quantidade de pessoas possíveis.*

*Essa mulher, está tentando chamar a atenção, para ganhar likes, ser desejada por homens, mas ela fica tirando essas fotos, pensando que vai causar, na minha opinião, ela deveria se dar o devido valor e não sair tirando fotos despida e sair postando por ai só pra “causar” pois uma pessoas com caráter, honestidade, decência é muito mais valorizado do que um corpinho bonito, pois um dia a beleza acaba.*

O texto do aluno H traz traços dos valores muito pessoais que foram absorvidos por meio de uma “herança” familiar no processo de sua formação humana/social. Esses traços são especificamente mostrados nos trechos “*se veste, decentemente*” e “*pois uma pessoa com, caráter, honestidade, decência é muito mais valorizado*”.

Em nossa análise podemos relacionar o “*se veste, decentemente*” com o comprimento, modelo e formato da roupa que, para o aluno, com seus valores, referem-se a roupas mais discretas provavelmente. Quando o aluno expressa no texto suas opiniões e as coloca como uma verdade, de forma tão imperativa, ela se apropriou dos sentidos sugeridos pela imagem e (re)construiu significados a partir de suas experiências de mundo e de leitura.

O texto imagético, por vezes, apresenta traços temporais que juntamente aos temas e aos estereótipos ali presentes levam o leitor a ter suas reflexões, partindo do pressuposto de verdade que o indivíduo traz consigo.

Nas produções textuais analisadas nesta seção, percebemos que o trabalho do professor na mediação e contextualização das produções textuais desempenha um papel fundamental para a ampliação da senso crítico dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, ampliamos a competência leitora de parte significativa dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, uma vez que um número considerável desses discentes, antes de nossa intervenção, não conseguiam realizar uma leitura pertinente de imagens no ambiente escolar, levando em consideração as aulas Língua Portuguesa.

Para alcançarmos nossos objetivos, trabalhamos com as imagens do artista argentino Matías Almargen acreditando que seriam capazes de despertar o interesse dos alunos em razão da proximidade sugerida pelas lustrações com o mundo tecnológico familiar a eles.

Refletimos, planejamos e aplicamos uma proposta de intervenção didática, baseada na compreensão dos temas através de gêneros discursivos diferentes concomitantemente com discussões e debates com o professor mediando e interagindo na relação de sentidos construídos em cada etapa.

Apesar de as imagens serem muito aceitas pelos alunos, elas sozinhas não foram suficientes para concretizarmos nossos objetivos. Foi somente a partir das Atividades de Intervenção que confirmamos que a maior parte dos educandos compreenderam, de fato, as ideias propostas nas imagens.

Constatamos também que, com o trabalho com gêneros diversos contemplando a mesma temática, a leitura e a compreensão são mais apropriadas. Portanto, a nosso ver, é a seleção cuidadosa do material a ser apresentado aos alunos, que também favorece a interação autor-texto-leitor, aprimorando a leitura e a construção de sentidos elaborados, colocando os discentes como protagonistas de um diálogo entre a temática abordada nas imagens e sua individualidade.

A interação promovida nos debates foi fundamental para a compreensão, esclarecendo as dúvidas e posicionando os participantes em relação às suas opiniões. Ficou explícito, durante as discussões a individualidade dos alunos, o que compreende suas histórias de leitura, seu conhecimento de mundo.

É importante ressaltar que a diversidade de opiniões durante a interação foi muito eficaz, no intuito de ajudar alguns colegas a se posicionarem também, fato que possivelmente não aconteceria, não fosse a proposta interventiva que incentivou um diálogo entre os alunos, pois o confronto dos pontos de vista faz da sala de aula um lugar de produção de sentidos.

É muito importante, nas leituras e mediações do professor, os momentos de confrontos de ideias, pois os incômodos e as adversidades, segundo Geraldí, ampliam e conduzem, de

forma positiva, as reflexões feitas durante essa interação, e tal acontecimento favorece a ampliação da construção de sentidos.

Além do mais, buscamos trabalhar com o aprimoramento da habilidade leitora, e constatamos, por meio da reescrita, que a construção de sentidos não é uma tarefa fácil, e que somente é possível por meio de uma mediação contextualizada, quando o professor questiona e faz uma reflexão sobre o próprio modo como os alunos enxergam as imagens. Muitas vezes, o aluno sai do ensino fundamental sem dominar a habilidade leitora, tão importante para a sua atuação crítica e reflexiva perante a sociedade.

Por fim, a pesquisa nos permitiu comprovar, por meio da proposta de intervenção, que é possível desenvolver a habilidade leitora do aluno, para que possa expressar-se e saiba como se expressar, seguramente, exprimindo suas próprias opiniões.

Usamos, portanto, o texto como ponto de partida e de chegada, uma vez que só podemos constatar a (re)construção dos sentidos, por meio dos textos que o aluno produz e reescreve.

Concluindo, esperamos que os caminhos traçados nesta pesquisa possam auxiliar outros professores com trabalho com mediação, aprimorando a competência leitora em sala de aula através da nossa proposta de intervenção, formando além de leitores críticos, sujeitos críticos capazes de (re)construir valores em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMARGEN, Matías. **Charging**. [S. l.], 28 mai. 2017c. Desenho. Disponível em: [https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1124866890991025&p\[0\]=1124866890991025&sharer\\_type=all\\_modes&av=100000715610674](https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1124866890991025&p[0]=1124866890991025&sharer_type=all_modes&av=100000715610674) Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Don't forget to take your head**. [S. l.], 28. Mai 2017h. Desenho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1124867047657676&set=pb.100004031756084.-2207520000.&type=3&theater>. Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Mentiras 3D**. [S. l.], 28 mai. 2017a. Desenho. Disponível em:

[https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1130206700457044&p\[0\]=1130206700457044&sharer\\_type=all\\_modes&av=100000715610674](https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1130206700457044&p[0]=1130206700457044&sharer_type=all_modes&av=100000715610674). Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Privacy**. [S. l.], 28 mai. 2017b. Desenho. Disponível em:

[https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1124866890991025&p\[0\]=1124866890991025&sharer\\_type=all\\_modes&av=100000715610674](https://www.facebook.com/ajax/sharer/?s=2&appid=2305272732&id=1124866890991025&p[0]=1124866890991025&sharer_type=all_modes&av=100000715610674) Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Smoking Kills**. [S. l.], 28. Mai 2017d. Desenho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1124867030991011&set=pb.100004031756084.-2207520000.&type=3&theater>. Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sem Título**. [S. l.], 28. Mai 2017e. Desenho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1124862924324755&set=pb.100004031756084.-2207520000.&type=3&theater>. Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sem Título**. [S. l.], 28. Mai 2017f. Desenho. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1124866850991029&set=pb.100004031756084.-2207520000.&type=3&theater>. Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **You don't want to buy you have to**. [S. l.], 28. Mai 2017g. Desenho.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1124864517657929&set=pb.100004031756084.-2207520000.&type=3&theater>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ALMEIDA JR, Ataíde de. **Menina de 11 anos se mata por estar infeliz com o próprio corpo**. 02 dez. 2017. Disponível em: <https://www.metropoles.com/mundo/menina-de-11-anos-se-mata-por-estar-infeliz-com-proprio-corpo>. Acesso em: 26 Jul. 2018.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BATISTA, Rafael. **Fake News e a Era da Informação**. 09 mar. 2017. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em: 25 fev. 2019

CHARGING Batteries. Direção: Casandra NG. Produção: Lim Shu Gi. Fotografia de Lim Shu Gi. Gravação de Sunny Production. [S. l.]: Sunny Production, 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=O\\_yVo3YOfqQ&t=85s](https://www.youtube.com/watch?v=O_yVo3YOfqQ&t=85s). Acesso em: 30 jun. 2018.

DALA, Dionisio Cassule. **O que há de errado com a teoria Somos todos iguais**. 01 mai. 2014. Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-ha-de-errado-com-a-teoria-somos-todos-iguais-somos-todos-macacos/121048>. Acesso em: 26 Jul. 2018.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010

FELDMAN, E. B. **Becoming human through art: aesthetic experience in the school**. Prentice Hall International, INC. London, 1970. In BARBOSA, Ana mãe Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Anglo, 2012.

\_\_\_\_\_. **Portos de passagem**. 5.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

GOOGLE MAPS, Google. **Distância entre Ituverava e São Benedito da Cachoeirinha**. [S. l.], 7 ago. 2019. Mapas. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/dir/Ituverava,+SP/S%C3%A3o+Benedito+da+Cachoeirinha,+Ituverava+-+SP/@-20.2853771,-47.9077724,12z/data=!3m1!4b1!4m13!4m12!1m5!1m1!1s0x94ba5d1652351235:0x23fa7672888cbb58!2m2!1d-47.7921348!2d-20.3345205!1m5!1m1!1s0x94ba587e342d7415:0x818fb7e0e7c8f6ae!2m2!1d-47.883333!2d-20.2333329>. Acesso em: 7 ago. 2019.

KOCH, Ingedore. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção de sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Cognição e processamento textual*. **Revista ANPOLL**, [S. l.], ano 1996, v. 1, n. 2, p. 35-44, 1996. INSS 1982-7830.

KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

MACHADO, Ana Lúcia. **Sabotadores da infância – da escassez ao excesso**. 08 mar. 2017. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/sabotadores-da-infancia-da-escassez-ao-excesso/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MICHAELIS **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. [S. l.]: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/imagem/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

MULLER, Nicolas. **O impacto da tecnologia em nossas vidas**. 14 mar. 2016. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16174-o-impacto-da-tecnologia-em-nossas-vidas>. Acesso em 25 fev. 2019

NOVA ESCOLA, Revista. **Desempenho de leitura do PISA**. [S. l.]: Editora Abril, 6 dez. 2016. Gráfico. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3393/resultado-pisa-2015-cienciasleitura-matematica> Publicado em NOVA ESCOLA 06 de Dezembro | 2016. Acesso em: 18 maio 2018.

O IMPACTO da tecnologia na vida das pessoas. Direção: o economista. Produção: O economista.com. Intérprete: Sherry Turkle. Gravação de o economista.com. [S. l.]: O economista, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CdU2iEoNpZQ>. Acesso em: 30 mar. 2019.

O IMPACTO das redes sociais na vida das pessoas. Direção: Ponto a Ponto. Produção: Band News. Intérprete: Leandro Karnal. Gravação de Grupo Bandeirantes de televisão. [S. l.]: Band News, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2EkrD3eNe5c>. Acesso em: 30 mar. 2019.

OLIVEIRA, Andréia. **10 mandamentos das relações humanas**. 09 jul. 2015. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/os-10-mandamentos-das-relacoes-humanas-para-aplicar-na-sala-de-aula>. Acesso em: 25 fev. 2019.

RENE de paula jr e um papo sobre a internet. [Locução de]: Márcio Bohrer e Rene de Paula JR. [S.l.]: Oficina da net, 11 mar. 2016. Podcast. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16162-oncast-20-rene-de-paula-jr-e-um-papo-sobre-internet>. Acesso em: 30 mar. 2019

TANCREDI, Thamires. **Por que afinal as pessoas estão tão preocupadas com os seios de Bruna Marquezine?**. 02 dez. 2018. Disponível em: <http://revistadonna.clicrbs.com.br/umplusamais/2018/02/12/por-que-afinal-as-pessoas-estao-tao-preocupadas-com-os-seios-da-bruna-marquezine/>. Acesso em: 25 fev. 2019.

VÍCIO em internet. [Locução de]: Márcio Bohrer e Lucas Dudtke. [S.l.]: Oficina da net, 01 set. 2015. Podcast. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/15135-oncast-04-vicio-em-internet>. Acesso em: 30 mar. 2019

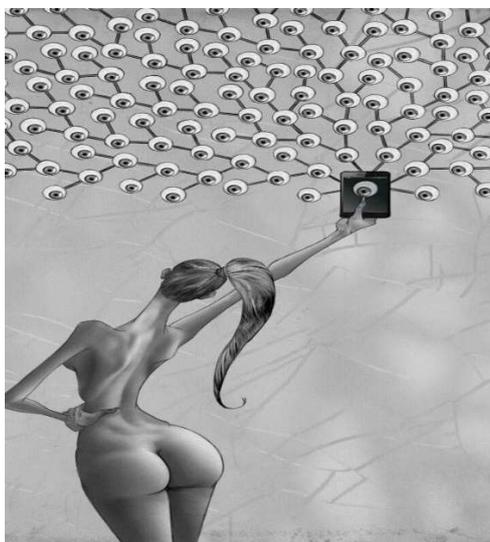
**APÊNDICES.**  
**APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA**

**NOME DA ESCOLA**

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Escreva quais significados as imagens transmitem:

a)



---

---

---

---

---

---

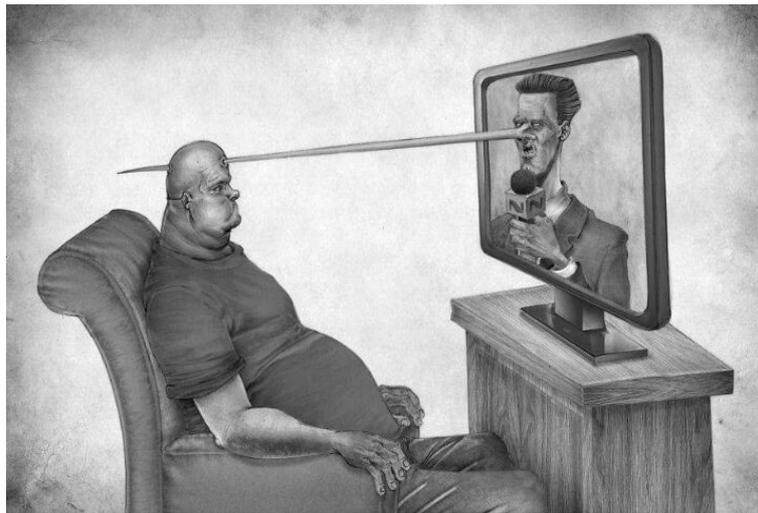
---

---

---

---

B)



---

---

---

---

---

---

---

---

---

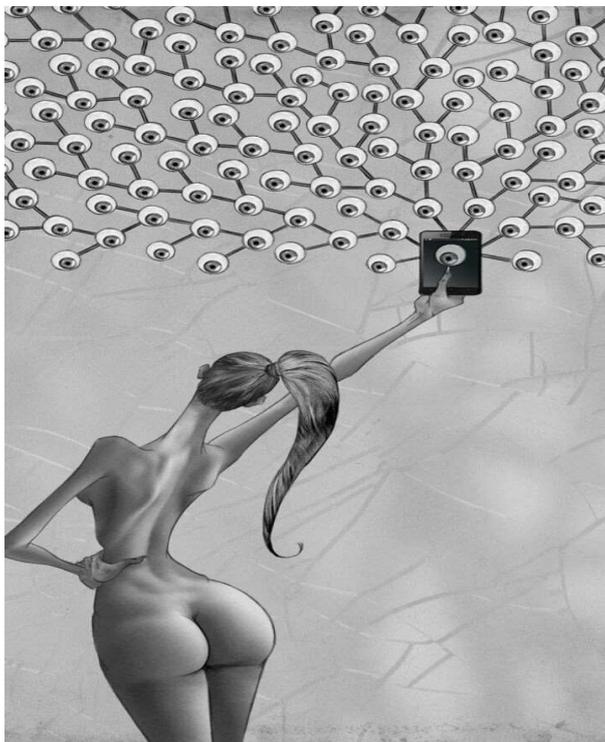
---

**APÊNDICE B – ATIVIDADE DESCONTEXTUALIZADA****NOME DA ESCOLA**

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---















## APÊNDICE D - SEQUÊNCIA DAS ATIVIDADES E CONTEXTUALIZAÇÕES

### **Primeira etapa das Atividades.**

*Nesta primeira etapa, o professor entregará aos alunos a Atividade Descontextualizada e pedirá para eles escreverem sobre a temática.*

*A atividade consta no Apêndice B*

*Após a escrita dos alunos, é necessário fazer uma contextualização dos temas com os textos propostos abaixo. Aqui é importante parar, conversar, correlacionar, debater com a turma as temáticas em cada individualmente.*

*Para isso sugerimos algumas perguntas para que o aluno possa refletir:*

- 1 - De que maneira a imagem é organizada?*
- 2 - Quais elementos são destacados?*
- 3 - Existem correlações de um elemento da imagem com outro?*
- 4 - O que sugere as tonalidades e a luminosidade da imagem?*
- 5 - Qual é o foco da imagem? E por quê?*
- 6 - Existe uma ação na imagem? Que relação isso tem com o tema?*

*Segue o material abaixo para a contextualização:*

### TEXTOS PARA CONTEXTUALIZAÇÃO

- **Primeira parte da contextualização**

Vivemos em uma sociedade, onde o termo “preconceito” denomina boa parte da população. Há casos em que esse preconceito é estampado e em outros em que ele se encontra mais oculto, portanto, ele está ali, somente esperando uma oportunidade para se tornar explícito.

Existem muitas campanhas, palestras, e até mesmo protestos contra essa prática, portanto mesmo com tudo isto, muitas pessoas não se constringem com esse ato tão discriminante.

O preconceito em geral refere-se a várias questões: Em primeiro lugar temos o preconceito racial, que é considerado perante a lei, um crime inafiançável. Depois, temos também o preconceito com estatura física, se a pessoa é magra demais, gordo demais, baixo ou alto em demasia, verifica se, portanto, que estas pessoas fogem do padrão que a sociedade estabelece como uma vítima de bullying.

Como vemos, o preconceito envolve a discriminação por meio de “Catálogos”, as pessoas se sentem intimidadas a seguir estes padrões, como se eles fossem uma espécie de “Deus”, a ser seguido, agindo dessa forma que elas próprias se discriminam.

Enfim o preconceito é relativo, e contraditório, enquanto para uns, é apenas expressão de pensamento, para outros é uma prática que deveria ser abominada definitivamente. Deveríamos estabelecer novas metas, novos preceitos, e criarmos uma nova sociedade onde a “igualdade” prevaleceria acima de qualquer padrão.

#### **Texto I**

As autoridades de Dublin, Irlanda, colocaram um ponto final em uma morte que chocou a cidade. Milly Tuomey, 11 anos, foi encontrada em estado crítico no quarto dela após tentar

suicídio. Ao ser levada para o hospital, ela não resistiu e morreu. Segundo os investigadores, a garota já dava sinais de que ia se matar por estar insatisfeita com o próprio corpo.

Dois meses antes de se matar, Milly postou uma foto no Instagram e escreveu que queria morrer em um dia específico. A irmã mais velha dela e a diretora escola conversaram com os pais da garota sobre o post. Eles, então, levaram a menina ao médico. A jovem teria dito ao especialista que estava insatisfeita com a aparência e que pensava em se machucar.

Logo depois, os pais a levaram a um psiquiatra, que passou remédios e indicou terapia. Em seguida, encontraram um diário com intenções suicidas. “Ela se cortou e escreveu com o sangue: ‘Garotas bonitas não comem’”, contou uma das investigadoras, segundo o jornal Daily Mail.

Fonte: <https://www.metropoles.com/mundo/menina-de-11-anos-se-mata-por-estar-infeliz-com-proprio-corpo>

## Texto II

Por que, afinal, as pessoas estão tão preocupadas com os seios da Bruna Marquezine? [...] Mas enquanto Bruna só estava preocupada em se acabar sambando, uma onda de comentários sobre os peitos da moçoila ganhou as redes sociais. O teor? Muitos afirmavam que ela teria “peitos caídos”. Não vou me dar ao trabalho de reproduzir aqui, mas, em se tratando de redes sociais e as pessoas falando o que vem à cabeça, sem levar em conta que tem um ser humaninho ali, do outro lado, lendo tudo, vocês imaginam o teor.

Dá para acreditar? 2018, mores, e o povo ainda metendo o bedelho no corpo alheio? Pois é. Mas o que mais me choca nem são os comentários podres, porque a gente bem sabe que há quem distorça o real significado de liberdade de expressão. O problema é pensar que uma menina como Bruna, de 22 anos, magra e famosa, é alvo de tanta pressão estética. Se ela, que é conhecida como uma das mulheres mais bonitas do Brasil – e, vamos combinar, até onde eu sei tem uma beleza super padrão – é alvo de comentários desse tipo, o que sobra para nós, mortais? Nem alguém que é ícone de beleza nacional está alheia ao escárnio de quem (ainda) cobra estar dentro dos padrões.

E que padrão tão absurdo é esse? Bem, de gente que talvez nunca tenha visto um peito natural na vida depois que foi amamentado pela mãe, né? De quem acredita que peitos belos mesmo são aqueles fartos e empinados. Com mamilos que poderiam funcionar como uma bússola, sempre apontando para o norte. Seu peito não é redondinho? Olha, querida, a (única) solução para sua vida é se render ao bisturi e inflar seus seios com muitos mLs de silicone (ironia mode on).

Fonte: <http://revistadonna.clicrbs.com.br/umplusamais/2018/02/12/por-que-afinal-as-pessoas-estao-tao-preocupadas-com-os-seios-da-bruna-marquezine/>

## Texto III

**O que há de errado com a teoria:**

**“Somos todos macacos! Somos todos iguais! We are all monekeys!”.**

*“Quando pararmos de nos focar na consciência branca, amarela, ou mesmo negra, e nos focarmos na consciência humana, veremos o fim do preconceito em todas as maneiras.” (Morgan Freeman).*

O que há de errado com a “moda” somos todos macacos-somos todos iguais?

Focar-se na consciência humana. Gestos valem mais que muitas palavras. Daniel Alves, jogador brasileiro ao serviço do Barcelona, mostrou, pelo seu aceno, o que para mim, calaria milhares de pensamentos e pensadores que gritem alto a “favor e contra” o racismo. “Quando pararem de ver as diferenças como um alto ou baixo, aí acabará o preconceito.” Há necessidade que haja esta diferença. Há necessidade de que as pessoas veem brancos e negros nas pessoas. O facto de fingirmos que não o vemos e alterarmos a voz dizendo que somos todos iguais faz-nos preconceituosos tentando esconder o racismo.

Daniel Alves apanha a banana, come e por fim assiste pontapé de canto que resultou em dois golos. Sem dizer nada, nem ao menos responder aos insultos. Magnífico! O seu ato veio ao encontro daquilo que tenho sempre pensado e abordado. Quando as pessoas falam de racismo há sempre um lado que sofre, ou se não, quando se fala de racismo está-se, na sua maioria, a tratar-se simplesmente de insultos contra pessoas “negras”. Pessoas negras deviam sinceramente se importar? Difícil dizer que não, por não saber o quanto uma ação racista pode ferir sensibilidade de alguém, mas o ato de Daniel Alves mostrou-me mais uma vez que o preconceito teria outra definição se as pessoas – brancas, negros, e asiáticos – simplesmente agissem deste modo. Preconceito hoje em dia me parece ser um insulto contra pessoas negras. Absurdo. Não era isto suposto. Quantos brancos sentem-se ofendidos se forem chamados brancos? Isto virou um insulto para as pessoas “não brancas”.

Somos todos iguais. Somos todos macacos. Somos todos irmãos\*. Estas três frases estão a ser usada ultimamente para se referirem a luta “contra o preconceito.” Parece um belo slogan. Não simplesmente por ser um crítico, mas pela lógica, a minha posição é negativa frente a isto. Em facto, muitos estão apoiando isto por serem pessoas de poder, famosos, ou pessoas que são encaradas como dizendo o certo a suportarem. Para mim, o que está errada nisto? Primeiro, a ideia de que somos todos iguais. Mito. Em que sentido somos todos iguais? Sem profundos detalhes, referir-me-ei naquilo que se tem dado ao caso: Somos todos iguais na cor. Estou certo? É esta mensagem indicada ao fim do slogan? Se não for, má interpretação da minha parte. Mas ainda assim acredito na possibilidade e continuo com o meu raciocínio.

A ideia de que somos todos iguais na cor vem da fantasia de alguém racista que deseja esconder o seu segregacionismo. Se você não consegue ver a diferença entre as pessoas, tudo me diz que você é racista. Há necessidades de se ver que alguém é branco e alguém é preto ou amarelo; há necessidades de crermos que somos diferentes. Vendo e aceitando as diferenças apaga totalmente o significado do preconceito – o insulto que as pessoas negras sentem. Se assim eu sou digno de dizer, posso eu assumir que não tivera ofendido alguém, branco ou negro. Ver a diferença e o além da diferença. Sempre soube ensinar aos outros que sou diferente, não só de cor de pele, mas pelo facto de que todo ser humano é único, portanto, sempre realizei que isto deixa as pessoas mais à-vontades confortáveis quando comigo. Não importa a sua cor ou background. Nunca cheguei o caso de me ver ofendido porque soube sempre encarar a diferença. Nós não somos todos iguais. Não sei se o Daniel Alves quis dizer isto quando comeu a banana, mas acredito que sim.

Somos todos macacos! Absurdo. Tirem ao menos a palavra todos porque eu não sou. Isso vem ao facto de o Daniel Alves comer a banana ou a moda já existia? Isto parece uma luta contra o insulto as pessoas negras e isso fá-las parecer inferior. Eu sou a favor do fim do preconceito, mas não a favor da luta – conforme é feita. Sou a favor da igualdade de direitos, mas não a favor de que somos todos iguais ou macacos. A diferença torna-nos ricos, assim torna-nos a consciência humana, não o “macaquismo.” Vamos tentar aprofundar o significado de “somos todos macacos!”

As pessoas negras são macacos e são inferiores que qualquer outra raça, no entanto as raças superiores precisam lutar e ajudar a raça inferior, com tudo elas decidem optar pelo somos todos macacos e mostrarem que são iguais aos negros. Absurdo! Cantores, jogadores, e até

presidentes, se posso eu dizer, estão optando pela “somos todos macacos! uma banana para xó o preconceito.” Foi esta a ideia de Daniel Alves? Hmm. Se for não digo que foi uma das melhores, mas também acredito na possibilidade de não ser. Por mim seria satisfatório se todas as pessoas que aludem serem sofrendores de ações racistas se pronunciassem em ações; como Daniel Alves. Mostrar o quanto está bem por ser negro e ganhar uma banana, não pela a intenção de quem a atirou, mas para intenção de quem receberá a mensagem. Por mim gostaria que esta ação fosse vista como uma chapada sem mão aos “preconceituosos” – que na verdade não acredito que são. Há ações que mostram na realidade cenas dolorosas contra o “racismo” embora nunca o tenha encarado ou no mínimo as tenha ignorado despercebidamente. Tal como Daniel Alves fez, eu acredito que quem atirou aquela banana, pela ação de Daniel Alves, jurou nunca na sua vida voltar a fazer alvoroços que normalmente são chamados de segregacionismo. Mas depois de tudo, depois da manifestação dos “lutadores contra o racismo”, aposto que ele retirou as suas palavras. Sua ação que noutrora não tinha afetado Daniel Alves, afetou outras pessoas. Que tal nos deixarmos afetar pela ação de Daniel Alves invés da do “lança banana”? Que tal ao invés de somos todos macacos, somos todos humanos? Ou que tal ao invés de somos todos iguais, somos todos diferentes e aceitamos as nossas diferenças? Ou que tal ao invés da luta ao racismo/preconceito, ignorância aos que não aceitam as diferenças optando pelo somos todos iguais?

Confrangedora a maneira que esta moda de “somos todos macacos! Somos todos iguais! Somos todos irmãos!” Derrubou, despercebidamente, a autoestima de muitos, por mim, principalmente as pessoas de cor menos clara. Aceitando que são macacos e que outras raças se fazem iguais a eles (somos todos iguais) dizendo que é luta contra o preconceito. Um dia alguém me disse isto ou algo parecido: “Não se luta contra- para atingir a paz...” Nas minhas dúvidas concordei, e agora mais do que nunca concordo plenamente. Paz é algo que não se luta para ter. Paz é algo que se aceita. Do mesmo modo o racismo e preconceito não terminarão sendo lutada, mas sim aceite. As pessoas precisam aprender a lidar com as diferenças. Agir que nem Daniel Alves. Mostrar que eu sou diferente a ti, mas não inferior nem superior e que eu aceito a tua diferença. Deixar a palavra preconceito e racismo morrer, mas deixar a palavra humanos viver. Esquecer da consciência negra, branca, amarela, ou do macaquismo, e lembrar da consciência do aceite. Do sim a diferença e o seu aceite, e não do “não ao preconceito”.

Publicado em 01 de May de 2014 por **Dionisio Cassule Dala**

Fonte: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-ha-de-errado-com-a-teoria-somos-todos-iguais-somos-todos-macacos/121048>

## **Texto IV**

### **Fake News e a Era da Informação**

Nos últimos tempos, nota-se uma maior difusão do termo Fake News, o qual se refere a divulgação de falsas notícias em milhares de compartilhamentos nas redes sociais. Contudo, essa prática tem gerado questionamentos acerca dos perigos dessas inverdades na era da informação.

O fato preocupante se deve a grande repercussão que uma história infundada pode tomar uma vez publicada em canais com inúmeros seguidores, pois podem tomar aquilo como verdade e provocar consequências maiores, mobilizando até mesmo a rede mundial de computadores.

São várias as pessoas que já passaram por grandes sofrimentos devido a sua exposição no mundo virtual envolvendo falsos relatos, tendo que se explicar e reverter a situação para evitar algo pior, porém há casos em que já houve tanto homicídio como suicídio, o que chama mais a atenção.

Com base no exposto acima e na problemática das Fake News, torna-se necessário a verificação da veracidade das informações lidas pelos leitores para que este não seja manipulado. Existem algumas medidas que podem ser tomadas para se proteger como verificar se a fonte é confiável, pesquisar o mesmo assunto em outros canais, desconfiar de temas absurdos. Além disso, é importante também uma educação virtual, permitindo uma maior liberdade de expressão e um acesso mais democrático a internet. Só assim, será possível combater esse problema da atualidade.

Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>

*Após a leitura é necessário abrir um debate para que os alunos se manifestem acerca dos textos dialogando com as imagens trabalhadas.*

- **Segunda parte da contextualização**

*Após a leitura desta parte, também é necessário abrir um debate para que os alunos se manifestem acerca dos textos dialogando com as imagens trabalhadas.*

### **Segunda Etapa das atividades**

*Nesta etapa os alunos receberam as imagens para uma primeira análise, sem escrever. Após a primeira análise o professor fará a leitura dos textos, apresentará aos alunos os vídeos e áudios referentes às imagens.*

*A Atividade Contextualizada consta no Apêndice C desta pesquisa.*

*Segue abaixo os textos, áudios e vídeos a serem apresentados aos alunos. Cabe lembrar, aqui novamente, que cada texto, vídeo e áudio deve ser associado a temática das imagens.*

### **Texto 1: O impacto da tecnologia em nossas vidas.**

#### **O impacto da tecnologia em nossas vidas**

Entenda o impacto que a tecnologia promoveu em nossas vidas. Veja o que mudou e como nos habituamos com as novidades.

Por NICOLAS MULLER em 14/03/2016 - atualização: 09/05/2018  
10:24 em TECNOLOGIA8 COMENTÁRIOS

Estamos vivendo o ápice da influência tecnológica em nossas vidas, nunca antes na história deste país, tínhamos o hábito de pegar o celular quando acordávamos ou quando deitávamos. Ainda pior, um estudo feito pelo The Guardian, apontou que mais de 50% das pessoas levam o aparelho para o banheiro, dentre estes, 16% saíram com o celular infestado de bactérias fecais.

Não vamos tão a fundo nos novos hábitos, aliás, que tal voltarmos a meados da década de 90, para quem tem idade. Lembra-se de como era a sua infância? Já contei noutra post, se não houvesse internet, como foi a minha, confesso que fui uma criança feliz, tive oportunidade de brincar na rua, jogar futebol quase todos os dias, andar de bicicleta pela cidade, sem que meus pais se preocupassem. Você deixaria seus filhos a solta por qualquer que seja o município? Aí está.

Muitas pessoas questionam, por que as crianças de hoje em dia não andam mais de bicicleta, jogam futebol, não estão mais na rua brincando como "crianças normais". O medo, a

insegurança nos trouxeram isto, não foi apenas o avanço tecnológico e seus videogames, ou foi? Não vejo assim.

Voltando aos dias atuais, já pensou como seu cotidiano é modificado pela presença da tecnologia? O que está mudando de hábitos nos trouxe de benefícios e malefícios que vamos explicar um pouco, no final deste post, quero muito ouvir sua opinião sobre o texto, sua história de infância e também o que pensa para o futuro, vamos debater, temos muito o que aprender um com os outros.

### **Quais foram os benefícios da era tecnológica as nossas vidas?**

#### **Como funciona a tecnologia LED das televisões?**

Você ainda pensa que não houve benefícios? Acha que os aparelhos que estão a sua volta são mera futilidades que não são necessários na sua vida? Penso que não.

Uma televisão de LED, muitas vezes mais leve, fina e esbelta consome em média 1/3 do que as antigas telas de tubo, agora imagine quantas novas TVs tem no mundo e o quanta energia foi poupada. Tudo bem, diversas outras tecnologias estão consumindo o que não consumíamos antes, mas a TV foi um caso de sucesso.

Acha que um smartphone é apenas para você passar o tempo e quiçá telefonar? Usamos o telefone como parte integrante de nosso corpo, você o leva de lá pra cá, está com ele sempre a postos, para qualquer novidade ser absorvida. Quem gosta de manter a segurança familiar pode usar aplicativos para saber onde seus filhos estão, basta configurar no smartphone.

A comunicação ficou muito mais fácil, a transmissão de notícias e informações a alguns toques na tela. Lembram do telefone fixo? O fulano não está em casa, como fazíamos para encontrá-lo? Hoje, você tem um telefone fixo? A comunicação foi uma das categorias que mais se beneficiaram com a tecnologia. Notícias que só eram entregues em papel jornal, um dia após terem acontecido, hoje estão minutos na rede mundial de computadores. Seu pai lia o jornal diário, talvez ainda o faça, mas e você?

#### **Como escolher a máquina fotográfica ideal?**

Fotografias, ah como eram as fotos. Lembro que minha família pouco era de revelar "os retratos". Tínhamos um álbum e outro de fotos de quando éramos crianças, mas nada comparado com as milhares de poses que acumulam nos discos virtuais. Notou a diferença? As fotos hoje velhas tiradas por verdadeiras máquinas fotográficas hoje são raridades. Todo mundo com seu celular, por mais barato que seja, já consegue fazer imagens de qualidade melhor do que alguns anos atrás. Não sei se você é como eu, mas também não revelo tantas fotos. Meu método de armazenamento é o seguinte: tenho integração de meu celular com minha conta de disco virtual, toda foto nova, ao conectar em uma rede sem fio, é enviada para este disco. Quando tenho um tempo, vou lá e separo as melhores, destas eu classifico-as em pastas, e vou acumulando, como meu álbum virtual. Ao receber visitas, antigamente chegam os álbuns todos empoeirados para que as pessoas pudessem apreciar, era lindo. Hoje, as imagens ficam tocando na tela da TV. Confesso que o método atual é melhor. Nunca mais perdi fotos, pode o celular, computador ou qualquer outro dispositivo parar de funcionar, mas elas estão lá, para eu acessá-las quando e onde quiser. E você como faz com suas fotos? Quero a opinião também nos comentários ;)

Outro grande aliado da tecnologia, por não dizer o que mais influenciou na vida das pessoas é o computador. Ele adentrou os lares brasileiros de forma incontrolável a partir dos anos 2000, quando popularizou a venda. Lembro do nosso primeiro computador, todo branco, gigantesco, processador 200 Mhz, com leitor de CD e kit multimídia (aquelas caixas de som), uma fortuna na época. Fazíamos pouco com aquilo, rodando MS-DOS e Windows 95. Meu pai até usava a trabalho, eu com cerca de 15 anos obviamente estava interessado pelos joguinhos. Foi uma mudança de hábito quando o computador passou a ser parte de nossas vidas. Comecei

a fazer alguns trabalhos de escola, redigia trabalhos de conclusão que naquele tempo escreviam a mão. De tanto redigir trabalhos aperfeiçoei minha técnica de datilografia, hoje consigo teclar de forma mais rápida e usando mais dedos, não o famoso cata milho.

### **Como foi inventada a internet?**

O uso do computador se intensificou quando surgiu a bendita internet. Na cidade em que morava a internet era discada, isto por volta de 2002. Conectávamos às 14 hrs de sábado e desligava só domingo a noite, para contar apenas 1 pulso e a internet não custar muito. Lembro do primeiro e-mail, @bol. Sei que você já teve um bol, não teve? A internet de fato foi algo que mudou a minha vida, passava muito tempo ligado nela, aprendendo coisas, conversando com amigos, baixando coisas. Tenho certeza que para muitas pessoas aconteceu o mesmo. Hoje, passamos mais tempo ligados a rede mundial de computadores do que à frente da televisão. Escute o nosso podcast sobre o que mudou com a chegada da internet. A internet me possibilitou abrir uma porta do mercado de trabalho, diversas novas vagas de emprego surgiram por causa dela. E-commerce é outro ponto benéfico trazido com a enxurrada tecnológica, a comodidade de comprar online, receber o produto sem sequer precisar sair de casa é um ponto bastante positivo a meu ver. A facilidade de comparar preços e pagar um valor mais justo só existe por causa da internet.

A internet trouxe além das comodidades, empregos, redes sociais, entretenimento. Você pode se entreter na internet facilmente navegando por redes sociais, assistindo vídeos, conversando com amigos, enfim, uma infinidade de coisas. Mas o que vejo de mais interessante no entretenimento que surgiu muito tempo após o surgimento da internet, foram os canais de TV por streaming. A Netflix é algo fabuloso. Mudou mais uma vez a forma de como monto meu cotidiano. Dificilmente passo um dia sem assistir "apenas um episódio" de alguma série. Até assinar tinha aversão à Netflix. Dizia que eu não iria assinar, achava supérfluo. Que tonto. Quem tiver a oportunidade, assine, não irá se arrepender. Vai realmente mudar a sua vida. Há tanto conteúdo interessante para assistir lá dentro, desde documentários a filmes. Aliás aqui no site, temos um especial onde acompanhamos os lançamentos e saídas da Netflix, você deveria acompanhá-lo também.

A tecnologia nos presenteou ainda na saúde. Aliás, a saúde sempre foi uma área com muita pesquisa. O envolvimento da tecnologia com o setor de saúde é maior que até mesmo o surgimento do computador. Os aparelhos que usamos hoje, nos mostram onde um osso foi quebrado, onde estamos com células "apodrecendo", onde podemos estar feridos, mostram o quanto de sal, açúcar, e outros existem em nosso sangue, e quanto isto afeta em nosso bem-estar. Cirurgias feitas por braços mecânicos, tão precisos, milimetricamente. Não dá para dizer que a tecnologia não nos beneficiou com a saúde, talvez este o maior feito.

### **Malefícios que o impacto tecnológico causou em nossas vidas**

Mas, a enxurrada de novidades não é um mar de rosas. Tivemos problemas provindos deste avanço, que podemos citar.

A quantidade de informações que absorvemos todos os dias tem nos tornado mais desatentos. Parece que não podemos ficar sem encontrar coisas novas, jamais deixar o celular de lado, essa dependência de estar conectado. Escute o nosso podcast sobre dependência em internet, ouvirá muitas verdades nele.

Não é comprovado, mas alguns estudos apontam que as pessoas tem criado mais problemas de visão que o habitual, pelo frequente uso de computadores e smartphones, em que os olhos ficam vidrados, sem mudar o ponto de foco, por muito tempo. Posso ter sido uma estatística neste argumento. Faz 10 anos que uso óculos, tenho 1,75 graus de miopia, provavelmente pelo excessivo uso de telas. Seria este o mal da minha profissão? Talvez não só este.

Obesidade é outro fator que vem encadeando as nossas mudanças de hábito. As pessoas ficam a maior parte de seu tempo sentadas, a comodidade de comprar online, não precisamos mais ir

até a loja é um dos fatores. Passarmos tempo nas redes sociais ao invés de encontrar com as pessoas, trabalhar em frente ao computador, são estes e outros diversos fatores que nos trouxeram o sedentarismo.

Fonte: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16174-o-impacto-da-tecnologia-em-nossas-vidas>

***Apresentações de podcasts que falam sobre a dependência da internet.***

1- *Podcast sobre dependência em internet .*

*<https://www.oficinadanet.com.br/post/15135-oncast-04-vicio-em-internet>*

2- *Um papo sobre a internet.*

*<https://www.oficinadanet.com.br/post/16162-oncast-20-rene-de-paula-jr-e-um-papo-sobre-internet>*

***Vídeos assistidos posteriormente:***

*Os vídeos assistidos nesta etapa foram:*

3- *“O impacto da tecnologia na vida das pessoas” acessado pelo endereço*

*<https://www.youtube.com/watch?v=CdU2iEoNpZQ>*

4- *“O impacto das redes sociais na vida das pessoas” acessado pelo endereço.*

*<https://www.youtube.com/watch?v=2EkrD3eNe5c>*

**Texto 2: Sabotadores da infância**

**SABOTADORES DA INFÂNCIA**

**1- TRABALHO INFANTIL**

O trabalho infantil é um dos mais vis **sabotadores da infância**, um grave problema que enfrentamos no país. Mais de 2,670 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, trabalham no Brasil, segundo informações da Rede Peteca/Chega de Trabalho Infantil. O trabalho infantil está ligado às atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não.

Pesquisa divulgada pela OIT – Organização Internacional do Trabalho, constata que o setor que mais explora a mão de obra infantil no mundo, é o agrícola, representando 58,6%, seguido pelo setor de serviços, com 32,3%, sendo 6,9% em serviços domésticos, e do setor industrial, correspondendo a 7,2%.

O trabalho na agricultura expõe a criança a uma série de riscos: intoxicação por agrotóxicos, queimaduras solares, transporte de peso excessivo, instrumentos cortantes, etc.

O corpo da criança está em formação. Ossos e músculos ainda não estão totalmente desenvolvidos e podem sofrer deformações. Fígado, baço, rins, estômago e intestinos estão mais sujeitos à intoxicação.

Com relação ao trabalho doméstico, as meninas são as que mais sofrem. Muitas trabalham apenas por comida ou roupa, sem remuneração. Elas correm maior risco de violência física, psicológica e abuso sexual.

A Constituição Federal proíbe o trabalho infantil. A idade mínima para o trabalho é de 16 anos. Antes disso, a partir dos 14, o adolescente pode ser apenas aprendiz.

O trabalho precoce prejudica a vida toda de um indivíduo. Compromete a infância pela falta do brincar, e aprender. Prejudica a escolarização e acaba levando ao abandono escolar. Uma criança que entra no mercado de trabalho dessa maneira, receberá um salário menor por toda a vida.

Muitas vezes esta realidade parece distante de nós, mas basta circular pelas feiras livres da cidade para constatar a presença de crianças trabalhando. Recentemente no Carnaval de rua da cidade de São Paulo, muitas crianças trabalharam duro ao lado de vendedores ambulantes.

O trabalho infantil causa danos enormes sobre o aspecto físico, emocional, intelectual e social da criança, que é um ser em formação. Perpetua o ciclo da pobreza e miséria, e não promove a criança para a vida social.

## **2- ALFABETIZAÇÃO PRECOCE**

A aceleração do letramento é um dos **sabotadores da infância** mais desrespeitosos à natureza da criança. Faço parte de uma geração que passou os primeiros anos de vida brincando em casa, com amigos da vizinhança, cuidando da minha cachorrinha, ouvindo histórias, andando de bicicleta nas ruas do meu bairro, e assim descobrindo e explorando o mundo. Na pré-escola, até os 7 anos, aprendi muitas canções, ouvi muitas histórias, desenhei, pinte, recortei, cole, pulei corda, brinquei de roda, casinha, médico, professora. Aprendi a dividir com os amiguinhos, jogar de acordo com as regras, pedir desculpas quando necessário, cuidar das plantinhas, guardar e arrumar o que tirava do lugar, não mexer no que não fosse meu.

Há uma grande diferença entre a minha vida de menina e a vida das crianças nos dias de hoje. Os anos pré-escolares se transformaram em uma competição acadêmica exaustiva. A Educação Infantil ficou muito parecida com o Ensino Fundamental, por causa da ênfase na alfabetização. Atividades que requerem que a criança seja capaz de se sentar em uma mesa e completar uma tarefa usando lápis e papel, que antes estavam restritas às crianças de 5 e 6 anos de idade, são agora dirigidas às crianças ainda mais novas, que não têm habilidades motoras e não têm a capacidade de concentração para isso, com exigências de que devem concluir seus trabalhos e atividades, antes que possam ir brincar.

**Na contramão desta aceleração,**

especialistas afirmam que o aprendizado formal é mais produtivo a partir dos 6 anos de idade, pois é quando as crianças são mais capazes de lidar com ideias abstratas. Afirmam também que crianças que chegam à escola socialmente adaptadas, que sabem seguir instruções, compartilhar, ajudar os amigos, terão mais chance de dominar a escrita, a leitura, e os números. Em 2007, o Conselho de Pesquisa Econômico e Social da Inglaterra publicou um documento que contou com a participação de dezessete especialistas de diversas universidades europeias interessados na discussão entre a neurociência e a educação, que diz o seguinte:

***“Contrariando a crença popular, não existem evidências neurocientíficas que justifiquem começar a educação formal o quanto antes. A plasticidade do cérebro é um fenômeno que dura a vida inteira, não somente nos primeiros anos.”***

O trabalho nos primeiros anos de vida com a criança deve estar focado no desenvolvimento integral do ser humano, centrado no amadurecimento emocional, psicológico e social da criança.

## **3- DÉFICIT DE NATUREZA**

Estatísticas mostram que 80% da população brasileira vive em cidades e que as crianças que moram nos grandes centros urbanos passam 90% do seu tempo em locais fechados, dentro de

casa, em frente da televisão, jogando vídeo games, ou nas escolas dentro de salas de aula. Quando saem com os pais vão ao shopping, restaurante ou cinema.

Segundo dados do relatório Children & Nature Network, as crianças brasileiras estão entre aquelas que tem menos contato com a natureza. Doenças que passaram a ser comum entre as crianças nos dias de hoje, tais como transtorno de hiperatividade, déficit de atenção, depressão, pressão alta e diabetes, obesidade, estão diretamente ligadas com a falta de natureza.

Um movimento de retorno à natureza está se espalhando pelo mundo e já chegou ao Brasil. Trata-se do movimento de incentivar as crianças a brincar ao ar livre, em áreas verdes. Uma pesquisa recente mostrou que 40% das crianças brasileiras passam uma hora ou menos ao ar livre. Um número inexpressivo. A expressão **Transtorno do Deficit de Natureza** está circulando e sendo usado por pediatras, psicólogos, educadores. Médicos já estão prescrevendo natureza para as crianças.

### **O que a falta de natureza pode causar?**

- musculatura fraca, pela falta de atividade física
- falta de equilíbrio, pelo predomínio de pisos lisos, cimentados que oferecem pouca oportunidade de instabilidade na movimentação corporal
- obesidade infantil, associada a maus hábitos alimentares
- deficiência de vitamina D
- aumento de incidência de miopia
- menor uso dos sentidos
- ansiedade

Os benefícios da natureza já estão comprovados. Mais tempo ao ar livre regula hormônios, reduz a agressividade, hiperatividade e obesidade. Sucesso vem sendo obtido no tratamento de transtorno de déficit de atenção, depressão, e até mesmo quadros alérgicos, pois o contato com os antígenos naturais no campo ou na praia fortalece o organismo. Além disso, aumenta a capacidade cognitiva, e as crianças ficam mais focadas e criativas.

Uma caminhada por uma mata fechada é capaz de promover bem estar e tranquilidade. Assim que os odores da mata adentram o organismo humano, os níveis de estresse e irritação diminuem. A exposição mais prolongada e intensa ao cheiro do verde pode reduzir a pressão arterial e fortalecer nossa imunidade.

Entre os **sabotadores da infância** apresentados, a desconexão com o mundo natural é aparentemente o mais simples de se resolver, entretanto requer esforços das famílias e das escolas para que se reverta este cenário de afastamento e se estabeleça novos hábitos de conexão no cotidiano das crianças.

### **4- USO EXCESSIVO DA TECNOLOGIA**

O acesso precoce e abusivo dos dispositivos digitais por crianças pequenas, é um dos **sabotadores da infância** que vem “trabalhando” em silêncio há algumas décadas e que agora explode de maneira assustadora.

Hoje já são oito milhões de pessoas viciadas em internet no país, segundo o Grupo de Dependência Tecnológicas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. De acordo com o Dr. Cristiano Nabuco, psicólogo e coordenador do Grupo, a situação é preocupante. Ele tem atendido casos de crianças viciadas em smartphones, videogames e tablets, incapazes de se relacionar sem ser virtualmente, de manter a concentração, dar sequência a um raciocínio lógico. Há casos de crianças com um pouco mais de 2 anos de idade que não comem, nem vão para a cama se não tiverem o aparelho ao lado.

A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria é que crianças menores de 3 anos não tenham acesso e nem sejam expostas passivamente aos aparelhos tecnológicos. Às crianças maiores, a orientação é de limitar o uso ao máximo uma hora por dia. Recomenda-se ainda que crianças de 0 à 10 anos não tenham TV no quarto.

**Por que pais e educadores devem ficar atentos ao acesso tecnológico precoce e intenso?**

O Dr. Cristiano Nabuco explica que “nosso cérebro sofre um processo de amadurecimento que só é finalizado após a maioridade, aos 21 anos. A região do córtex pré-frontal é a última área a ser finalizada, e o córtex é responsável pelo nosso raciocínio lógico e também pelo controle dos impulsos, nosso freio comportamental”. E mais: “existem operações mentais que precisam naturalmente serem feitas e o grau de estimulação de um tablet desrespeita essa ‘ecologia’, essa natureza de desencadeamento da lógica”.

Já se sabe por meio de estudos que quanto mais a criança ficar exposta a tecnologia, piores serão suas funções cognitivas, como a memória e desenvolvimento da atenção. O uso precoce e excessivo da tecnologia na infância pode prejudicar o desenvolvimento infantil, causando dificuldade de concentração, má qualidade do sono, sedentarismo, problemas de saúde mental, atraso de aprendizagem, entre outros distúrbios.

O mais interessante é que pais que trabalham no Vale do Silício, a meca tecnológica dos EUA, executivos de grupos como Google, Apple, Hewlett-Packard, eBay, etc, tem preferido matricular seus filhos em escolas que sequer têm wi-fi. Não é a tecnologia usada em sala de aula o que julgam importante para o aprendizado da criança, e sim a filosofia de aprendizagem. Tudo porque eles entendem que a tecnologia de hoje será obsoleta amanhã, e que o relevante é o estímulo à criatividade, curiosidade, habilidades artísticas, e a capacidade de mudanças. O próprio Steve Jobs foi um pai low-tech que controlava e limitava a quantidade de tecnologia aos filhos dentro e fora de casa.

As crianças só migram para a tecnologia porque estão confinadas em casa. Pense nisso.

### **5- AGENDA LOTADA**

Este é um dos **sabotadores da infância** mais sutis, que passa despercebido pela maioria de nós. Já parou para pensar na complexidade das agendas infantis atualmente? Muitas crianças mantêm uma agenda que faria qualquer CEO adoecer. As crianças são levadas de um compromisso a outro, de segunda-feira à sábado. Suas agendas estão lotadas de cursos extracurriculares, do balé para o inglês, mandarim, da yoga para o Kumon, e também natação, judô, piano, etc. Muitas crianças têm atividades extracurriculares no mínimo três vezes por semana, ultrapassando 50 horas semanais de atividades, entre escola, cursos, esportes e reforços escolares.

O que pretendemos com isso? Formar uma super geração competitiva? Prepará-los para o sucesso? A superestimulação promovida pelos adultos tem levado as crianças ao esgotamento. Estímulo demais, concentração de menos. Estamos adoecendo nossas crianças.

Esquecemos que elas desde cedo tem no próprio ambiente natural, familiar, estímulos suficientes para seu desenvolvimento. Os estímulos externos criados artificialmente pelos adultos com o intuito de acelerar o desenvolvimento, anulam o que a criança tem de mais precioso que é sua motivação interna, alimentada por sua curiosidade inata.

O não fazer nada para a criança é muito importante, é o momento que ela faz de conta, inventa brincadeiras, faz seu brinquedo. O tempo livre, o “tédio”, nada mais é que a oportunidade da criança entrar em contato consigo mesma, estimular o pensamento, a fantasia e a concentração.

### **6- MEDICALIZAÇÃO INFANTIL**

Você sabia que o Brasil é o segundo maior consumidor mundial de Ritalina? Trata-se de um medicamento indicado para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Em 2010 foram vendidas cerca de 2 milhões de caixas, um aumento de 775% na última década, segundo a Anvisa.

Estamos vivendo um momento de patologização extrema de comportamentos infantis. Milhares de crianças estão sendo diagnosticados com algum tipo de transtorno: Transtorno de Déficit de Atenção, Hiperatividade, Transtorno Desafiador Opositor, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtorno do Comportamento Disruptivo, Transtorno Desintegrativo, Transtorno de Ansiedade, Dislexia e por aí vai. Até mesmo crianças pequenas estão engolindo antidepressivos com leite.

Com a justificativa de melhorar o desempenho escolar, as conquistas de desenvolvimento que não acontecem no período esperado, e promover mudanças comportamentais não aceitas socialmente, o medicamento tarja preta, Ritalina, Concerta, tem sido prescrito, para tornar as crianças “obedientes, disciplinadas e concentradas”. Este é um dos **sabotadores da infância** mais covardes.

Para se ter uma ideia da gravidade da situação, já temos uma entidade voltada para o tema, a **Associação Brasileira de Cientistas para Desconstrução de Diagnósticos e Desmedicalização**, além de um curso com este foco, “**Da palmatória a ritalina – especialização em desconstrução de diagnósticos para desmedicalização**”.

Atualmente já são quase 500 tipos descritos de transtornos mentais e de comportamentos, segundo o Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Doenças Mentais. Coisas normais da vida como a timidez, a teimosia, ou até mesmo a rebeldia infantil, estão sendo enquadradas em algum tipo de transtorno. É a normalidade e as diferenças individuais sendo medicalizadas.



Precisamos fomentar este debate em prol da saúde da criança e enfrentar cada um dos **sabotadores da infância** de frente. Sobre esta semente ao vento, há de cair em solo fértil e tornar-se árvore frondosa.

Ana Lúcia Machado

Fonte: <http://www.educandotudomuda.com.br/sabotadores-da-infancia-da-escassez-ao-excesso/>

### Texto 3: Os dez mandamentos das relações humanas

#### 1. FALE COM AS PESSOAS

Nada há tão agradável e animado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia, quando precisamos mais de sorrisos amáveis.

#### 2. SORRIA PARA AS PESSOAS

Lembre-se de que acionamos 72 músculos para franzir a testa e somente 14 para sorrir.

#### 3. CHAME AS PESSOAS PELO NOME

A música mais suave para muitos ainda é ouvir seu próprio nome.

#### 4. SEJA AMIGO E PRESTATIVO

Se você quiser ter amigos, seja amigo.

#### 5. SEJA CORDIAL

Fale e aja com toda sinceridade: tudo o que você fizer, faça-o com todo prazer.

## 6. INTERESSE-SE SINCERAMENTE PELOS OUTROS

Lembre-se de que você sabe o que sabe, porém você não sabe o que os outros sabem. Seja sinceramente interessado pelos outros.

## 7. SEJA GENEROSO EM ELOGIAR, E CAUTELOSO EM CRITICAR

Os líderes elogiam. Sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.

## 8. SAIBA CONSIDERAR OS SENTIMENTOS DOS OUTROS

Existem três lados em uma controvérsia: o seu, o do outro, e o lado de quem está certo.

## 9. PREOCUPE-SE COM A OPINIÃO DOS OUTROS

Três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.

## 10. PROCURE APRESENTAR UM EXCELENTE TRABALHO.

O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos para os outros.

### **O segredo das boas relações**

São normas para um bom relacionamento:

- Dedicar;
- Compartilhar;
- Ser paciente;
- Compreender;
- Dialogar;
- Amar;
- Ser sincero;
- Ter empatia;
- Respeitar as pessoas;
- Facilitar maior integração;
- Buscar maior aperfeiçoamento;
- Dar Feedback.

Enfim, a orientação maior em *relações humanas* consiste em aprender o quanto pudermos sobre a natureza humana, tal como ela é, e não como pensamos que ela deveria ser. As *boas relações* dependem principalmente de nós mesmos. Além de confiar nos outros, confiemos em nós. Sob vários aspectos, ser hábil em relações humanas consiste em *buscar sintonia com a percepção de outras pessoas*, não intelectualmente, mas sim emocionalmente.

O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos para os outros, como os tratamos e como aceitamos as diferenças.

### **A fórmula “Tríplice A”**

Há *três desejos básicos* que todo ser humano manifesta: *a aceitação, a aprovação e o apreço*. Empregando esses três “As” e compreendendo o que neles reside, descobriremos que, dia a dia, mais pessoas, mais alunos, mais colegas sentirão apreço por nós, e mais amigos iremos fazer:

#### **ACEITAÇÃO**

Todos desejamos *ser aceitos como somos*. A pessoa que critica, que encontra falhas em todos, que sempre vê os outros errados e costuma indicar o modo de corrigi-los, nunca estará rodeada por pessoas que buscam sua amizade. Não estabeleça normas rígidas pessoais sobre como os outros devem agir.

Não insista para que façam como você faz e que agradem de seu gosto. Conceda a outra pessoa o direito de ser ela mesma. Ninguém pode mudar o modo de ser de outra pessoa. Mas, aceitando o outro como ele é, dá-se força para que mude por si mesmo.

#### APROVAÇÃO

O segundo “A” mágico porque todos procuram é a *aprovação*, que está um pouco além da aceitação. Aceitamos o outro com suas falhas e defeitos, e não obstante lhe concedemos nossa amizade. A aprovação, porém, significa algo mais positivo, além de apenas tolerar os erros do outro, e encontrar algo mais positivo que possa nos agradar.

Todos *nós desejamos aprovação*. Sempre podemos encontrar algo na outra pessoa para aprovar e sempre podemos encontrar algo para censurar.

#### APREÇO

Essa necessidade básica consiste em *sermos apreciados*. Buscamos pessoas dispostas a fazer ascender nosso valor, em vez de minimizá-los. Encontre pequenos detalhes para fazer o seu aluno saber que você o valoriza significativamente. Todos nós queremos ser tratados de forma especial. Aprenda com a mãe natureza.

As flores sabem como atrair as abelhas. Desejam que as abelhas as fecundem com o pólen. Entretanto, em vez de implorar, ou usar a força, as flores somente expõem umas poucas gotas de néctar. Com aceitação, aprovação e apreço você conseguirá viabilizar a *construção de um ambiente muito favorável às relações interpessoais e grupais*.

Por Andréa Oliveira.

Fonte: <https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/os-10-mandamentos-das-relacoes-humanas-para-aplicar-na-sala-de-aula>

#### ***Posteriormente a leitura, assistimos ao vídeo:***

“*Changing batteries*” acessado pelo endereço:  
[https://www.youtube.com/watch?v=j\\_KT\\_c22fiU](https://www.youtube.com/watch?v=j_KT_c22fiU)

#### ***Terceira etapa das atividades***

*Reescrita da primeira atividade.*

*Agora é a hora do aluno comparar os conhecimentos adquiridos durante as aulas com a sua primeira escrita. Momento de passar para o papel suas opiniões e criticidade.*

*O trabalho do professor aqui é comparar o desenvolvimento da criticidade de seus alunos, verificando a evolução do aluno acerca da leitura das imagens observando:*

- *Fazem leituras descritivas;*
- *Necessitam de um tempo para a observação e significação das imagens;*
- *Estabelecem relação de sentido com outras imagens;*
- *Comparam imagens distintas;*
- *Realizam uma leitura seletiva;*
- *Utilizam-se do detalhamento da imagem para opinar;*
- *Dão atenção aos aspectos composicionais das imagens.*

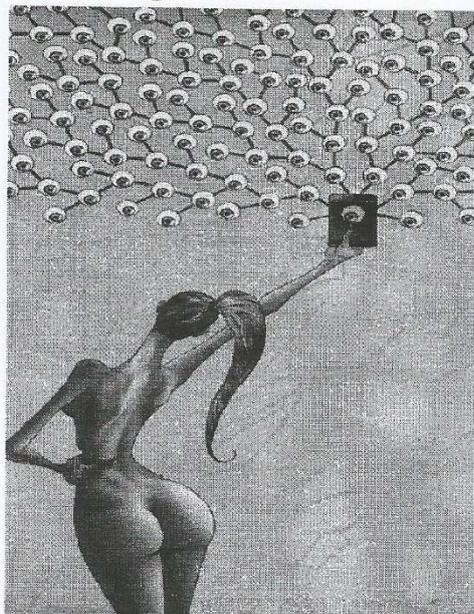
*Os aspectos acima citados auxiliarão o professor e nortearão a análise do professor. Quanto mais itens os alunos contemplarem mais significativo será a aprendizagem.*

## ANEXO A – PRODUÇÕES ESCRITAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO

### Aluno C – Atividade Descontextualizada

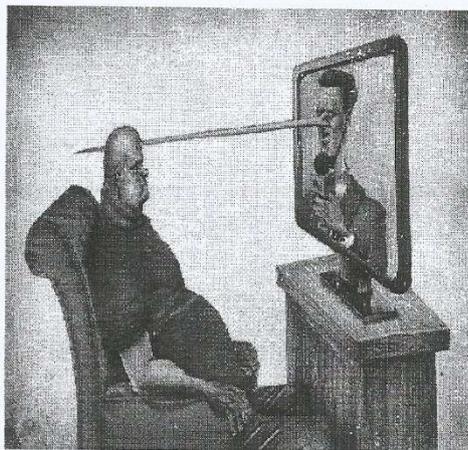
Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)



Essa mulher está tirando  
uma foto sua e os olhos  
da sociedade está olhando  
para ela todos estão em  
estado de vigilância dela

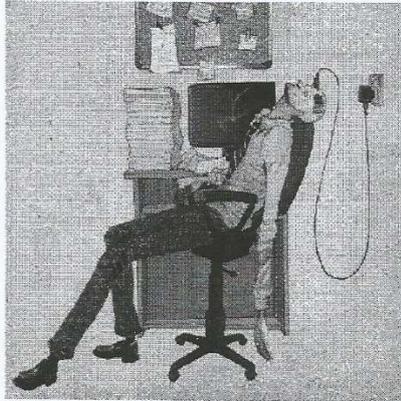
B)



Um homem está  
sentado na frente da  
televisão e está se vendo!  
Inclusive percebe o nariz  
grande na cabeça dele  
e está intrusando mentiras

c)

3

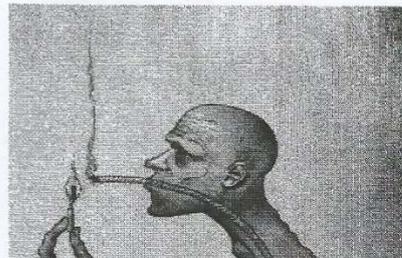


Essa imagem mostra um  
homem carregando as baterias  
há e - assim que uma  
pessoa gasta as baterias

d)

4

Uma imagem está em  
mãos e quando uma  
ele pode explodir mais



#### Aluno C – Atividade Contextualizada

A imagem 1 mostra um homem sentado em uma poltrona tentando ler um livro mas a cabeça dele está perto da televisão. A televisão está prendendo ele como se fosse um rato em uma ratoeira e queria mostrar na televisão é a programação que está sendo olhada o homem as empresas de televisão fogem em com as pessoas inventam propagandas para sustentar as pessoas do mundo. Hoje em dia muitas pessoas preferem ficar em um computador ou ver televisão do que aprender se realidade lendo livros sendo livre. Com o tempo isso vai tendo mais conhecimentos.

A imagem 2 mostra um homem preso em uma cadeira mecânica no computador. Ele envelheceu no computador, perdeu todos os anos da vida dele nunca viveu com uma planta nunca conheceu suas mulheres nem teve filhos. Ele deve ter sido dessa geração. Por isso com prisões outros computadores ficou tanto tempo no computador que o seu olho ficou branco. Na minha opinião a família não deve ter falado nada para ele. Tudo isso, tempo, ele perdeu todas as coisas boas da vida. A tecnologia pode ajudar uma pessoa ou acabar com a vida dela.

A imagem 3 mostra um menino com muita coisa na cabeça dele. Os pais dele estão colocando muitas responsabilidades na cabeça dele. Ele está fazendo muitas aulas de música, matemática, cursos de informática e muitas outras, e ele não está vivendo como uma criança. Não está se divertindo mas os pais dele por um lado também dele ter responsabilidades por que os pais dele também foram criados assim ou não. Também tiveram que trabalhar quando eram criança queriam dar um futuro melhor para ele.

A imagem 4 mostra um homem com uma mala na cabeça e a cabeça na mão. A cabeça dele não tem boca isso significa que ele não conversa pelo Boto e nem pelo celular ou trabalho pelo celular. Ele está segurando a cabeça por que tem muito conhecimento os olhos cansados de muito stress as roupas e que ele trabalhou muito.

## Aluno C – Reescrita da Atividade Descontextualizada

① A mulher está tirando uma pelada na rua. Ela está indo para ser chamada de burda, as outras são o olhar da sociedade principal frente o olhar machista. Há em dia as pessoas pensam mais em vaidade do que aquilo que faz bem de verdade. As pessoas que veem essa mulher não prestam atenção em seu corpo um exemplo da nova sociedade machista. Muitos homens estão trabalhando em uma obra e para uma mulher com o cabelo muito curto e blusa mostrando a barriguinha a maioria dos homens que estão lá vão olhar para ela com um olhar machista eles querem passar o corpo dela a gosto se passar uma mulher com uma saia curta indo toda as suas pernas e uma blusa de mangas compridas e não tão bonita quanto a outra eles vão olhar para ela por a nova sociedade e assim numa comercial de roupa eles vão colocar uma mulher magra ou gordinha por a nova sociedade e muito machista.

② Uma mulher está assistindo televisão e está mostrando um homem na televisão com o nariz atravessando a cabeça do que está assistindo a televisão. A nova sociedade conta muitas mentiras por exemplo pela televisão, redes sociais, em comerciais, em propagandas políticas para ganhar uma eleição etc... É possível observar que o homem que está sentado na frente da televisão ele está um pouco gordo ele tem poucas horas muito tempo para na frente da televisão mais e tanta mentira que está atravessando a sua cabeça e também ficar muito tempo na frente da televisão pode causar alguns danos o homem sofrer com muito tempo ali porque ele está gordinho se deve estar comendo muito.

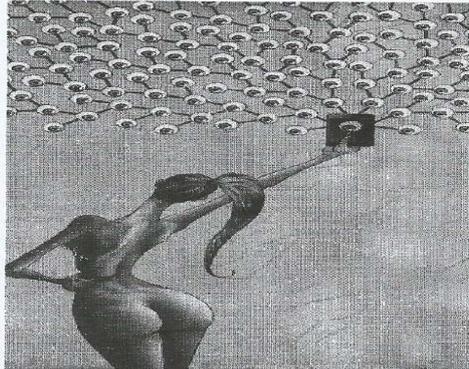
③ Um homem está carregando as suas energias com um carregador de celular o homem está muito descarregado ele não aguenta mais trabalhar o trabalho está consumindo ele. Hoje em dia as pessoas não pensam em trabalhar muito ativamente no emprego muito trabalhar tanto para serem promovidos e um dia terem uma vida melhor e dar uma educação melhor para os seus filhos.

④ Um homem está estendendo uma Bando em seu corpo. Essa foto fala sobre o vício e um vício para a maioria dos povos do mundo o vício pode ter influências e fazer outras coisas como a maconha, crack e outras drogas o vício pode ter muitos efeitos como câncer, infarto entre outros e também pode afetar com uma família talvez um dia vai existir um vício que faça bem a saúde.

### Aluno E – Atividade Descontextualizada

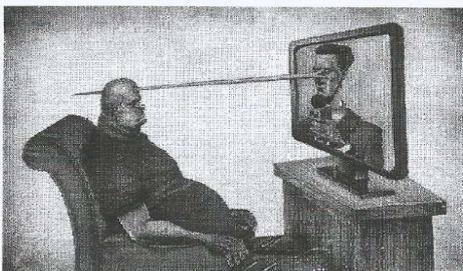
Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)

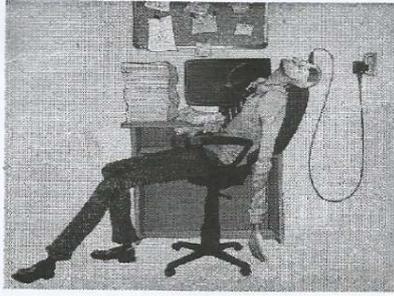


Atualmente, no mundo para chamarem atenção, para serem vistos as pessoas começaram a mostrar seu corpo muito mais do que antigamente. O corpo virou apenas mais um objeto, perdendo seu sentido real.

B)

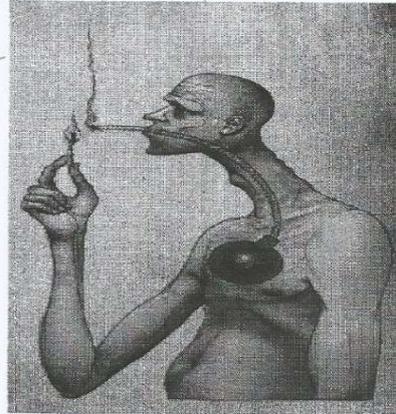


Se televisão virou um meio de comunicação "perfeito" para se contar mentiras principalmente de parte política. Essas mentiras afetam principalmente os pensamentos, as opiniões das pessoas, fazendo que elas mudem de opinião.



A tecnologia sem tomar  
 conta do planeta, e, as  
 pessoas começaram a  
 mudar suas atitudes.  
 Para começar o celular,  
 por exemplo, após conecta-  
 do a uma conexão, e,  
 para uma pessoa se  
 conectar, ela precisa dormir,  
 descansar. E, hoje a sociedade busca  
 algo prático, se comparando  
 à algum aparelho eletrônico.

D)  
 Quando você usa  
 algo que é prejudicial  
 à saúde, você está  
 ligando do seu  
 corpo uma bomba,  
 que a qualquer  
 momento pode estourar,  
 no caso a qualquer  
 hora você pode  
 sentir mais cedo.



### Aluno E – Atividade Contextualizada

#### Imagem 1

A televisão atualmente é usada para chamar  
 a massa atencão. É muito mais "legal/divertido", assim  
 ter algo na televisão/celular, do que ler um livro.  
 Com isto, deixamos de adquirir conhecimento.

Para as empresas, multinacionais é bom que  
 as pessoas fiquem conectadas, pois é mais  
 fácil fazer propaganda de seus produtos, as pessoas  
 acham interessantes, que está na moda e compra  
 sem necessidade.

O mercado acaba lucrando ganhando e  
 mais perdendo, pois gastamos muito e ficamos  
 com pouco conhecimento, ficando com pouco  
 conhecimento, não somos capazes de perceber  
 tudo isso, ao fim, a armadilha perfeita.

Perdemos nossas vidas com coisas que não são importantes, ficamos cegos para o que realmente importa.

Os jovens de hoje, só querem saber de perfil, rede social, e acabam mais brincando, não aproveitando a vida, a família, tendo apenas amigos virtuais. De perguntar a uma criança hoje, ela não vai querer um cavalo, ela vai querer o último lançamento do iPhone. E a tendência é só piorar, conforme as tecnologias forem avançando.

Cada vez mais, vamos nos tornando escravos da tecnologia.

### Imagem 3

A ansiedade cobra muito das pessoas. Para você conseguir um bom emprego, você precisa de vários diplomas, independente de como você conseguiu-o, o que importa é você ter.

Isso acaba influenciando os pais, que querem o melhor para seu filho, colocando ele em todos os tipos de cursos que conseguem pagar, visando seu futuro, porém as vezes o melhor é respeitar o tempo de cada um, esperar passar o tempo de brincar, para depois cobrar diplomas. Porque chega uma hora que a pessoa não aguenta, e tanta cobrança que ela não sabe o que fazer, e acaba emburrando.

### Imagem 4

Algumas pessoas se preocupam mais com o trabalho, do que com a saúde, estão preocupadas em serem os melhores, são ambiciosos, não descansam, estão preocupados 24 hrs. Estão confundindo a função das coisas.

### Aluno E – Reescrita da Atividade Descontextualizada

a) A sociedade nos dias de hoje está conectada em redes sociais praticamente 24 horas por dia. Se você quer mostrar algo ou vender, basta colocar na internet. Daí para cima, para serem vistos os posts, começaram a surgir esse meio de comunicação. É como hoje as pessoas não dão mais valor no interior no conteúdo, e sim na aparência, para chamar a atenção precisa-se apenas de uma postagem mostrando seu corpo. Portanto, se você tem um certo conhecimento, mas não tem um corpo "OK", você não será visto pela maioria dos posts.

b) Não tomamos mais cuidado da tecnologia, hoje não damos mais importância para saúde, família, amigos... só nos preocupamos com status perfil. Com isso, nós adquirimos conhecimentos e sabedoria, enquanto podemos estar lendo um livro, por exemplo, estamos atualizando o status do WhatsApp. Então não adquirimos uma opinião concreta, tornando-nos uma "marionete", somos facilmente manipulados. Se passa notícias falsas na televisão por exemplo, acreditamos; pois não temos conhecimento bastante para perceber. É muito fácil mudar os nossos pensamentos, opiniões.

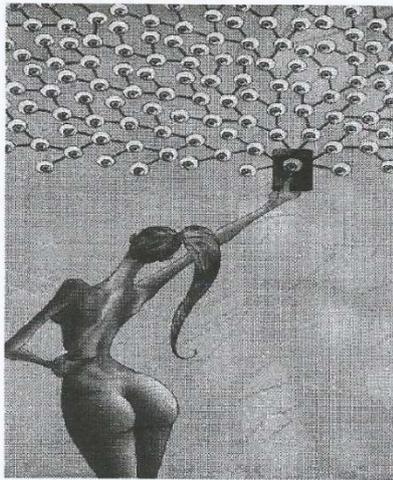
c) Nós estamos sempre querendo ser o melhor em tudo que fazemos, mesmo, e não damos conta, queremos fazer de tudo, principalmente no mundo em que vivemos hoje, já temos uma oportunidade, precisamos aproveitar no trabalho ou até mesmo na escola, já temos muito trabalho, mas pegamos mais e mais; mesmo estando sobrecarregados. Isso faz com que sempre busquemos algo prático e rápido, na correria do dia-a-dia.

d) Com que o mundo <sup>tecnológico</sup> nos oferece e  
 mostrando, nem tudo isso que ele nos dá é  
 bom. Ele nos mostra o uso de drogas e bebidas  
 alcohólicas, entre outras coisas. Como muitas  
 pessoas usam e falam que é bom e gostoso, e  
 nós não temos o conhecimento necessário pa-  
 ra entender as coisas e mudamos de opini-  
 ões muito rápido, usamos, tomando o nosso corpo  
 apenas um objeto qualquer.

### Aluno F – Atividade Descontextualizada

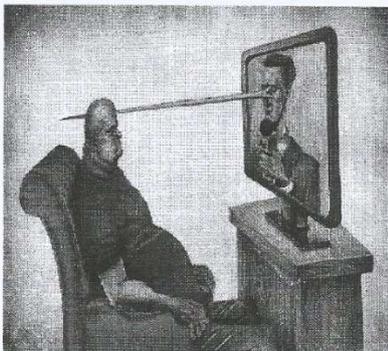
Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)



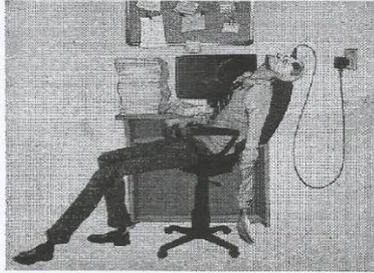
Esta imagem mostra  
 uma mulher tirando  
 uma selfie e as  
 redes acima é  
 a sociedade pois  
 na sociedade de  
 hoje em dia  
 ninguém pode  
 fazer nada pois  
 todos estão de-  
 lta com tantas  
 redes sociais

B)



Um político falando  
 suas propostas  
 mas com são  
 mentiras (pinheiro)  
 atravessa a  
 televisão e  
 furta a cabeça  
 do quinto is  
 que está assistindo  
 acredita nisso mentiro  
 por isso não furta  
 a cabeça, por que o  
 político é que entra para o  
 político é que o público acredita  
 mentiras por isso não furta

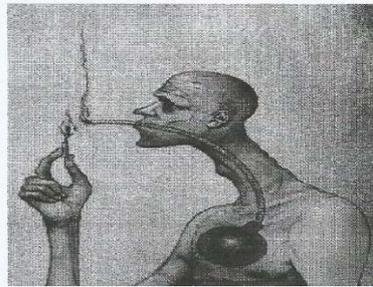
c)



Um homem que  
está cansado  
e está se correndo  
(dormindo) para  
o outro dia estar  
disposto para  
outro dia de  
Trabalho. Como se  
ele fosse um celular  
e está se correndo  
para ficar 100% para  
o outro dia

D)

Essa imagem  
mostra que  
a cada dia  
que ele fuma  
tem uma  
consequência  
no final (bomba)  
que é de mais  
e mais.



### Aluno F – Atividade Contextualizada

#### Imagem 1

Nesta imagem tem um homem querendo ler um livro para ter mais conhecimentos, mas ele está preso na TV pois a programação é mais atraente pois reflete imagem mas a TV é como se fosse uma mãe. Ela quer prender o homem nessas programações que não trazem conhecimentos algum para ele, o "queijo" é atraente para o rato, nesta imagem o queijo é uma metáfora pois quer dizer que a imagem que passa na TV é atraente para o homem assim como o queijo é para o rato, o homem fica preso a estas tecnologias a imo de ler um livro, uma fonte real, conhecendo as palavras como elas são escritas, os significados, imaginando uma imagem do fato se quisermos, essas programações só querem audiência e não passar um conhecimento por completo, como um livro passa, livros aparelhos eletrônicos ajudam muito, mas na minha opinião um livro é muito melhor, pois cada um tem sua opinião do que leram, podemos discutir sobre o que leramos e etc.

Nesta imagem tem um menino no computador, ele está preso ao computador, não sai para brincar como uma criança que tem escôcia, que brica de divertir, de estar agido, esqueceu de viver, praticar esporte, ter uma vida social, esqueceu de viver a vida intensamente, e não apenas no mundo virtual, como hoje em dia as pessoas não tem uma vida intensa, cheias de alegria como era antes de existir estes aparelhos eletrônicos e elas esquecem que não existia nenhum destes aparelhos, e estas pessoas que eram desta época eram felizes, brincavam intensamente, mas hoje em dia as pessoas não pensam que vão morrer e que não vai levar nada consigo, nada de aparelhos eletrônicos, dinheiro etc.

Não temos que viver cada fase das nossas vidas e não perder nenhuma com bobagens como ficar vendo fotos de pessoas que nem conhecemos em Facebook, Instagram, temos que brincar de divertir em coisas reais.

## Imagem 3

Nesta imagem eu vejo um menino que está muito sobrecarregado, está sendo cobrado pelos pais, para fazer aulas de música, ir na igreja, campeonatos, matemática, Informática Esportes como o futebol e Tênis, Escola e não está sendo criança.

Para que fazer aulas de Informática, se daqui alguns anos esta muito mais avançado, e estará tudo diferente de quando ele aprendeu a aprender de fazer estas aulas, ele poderia estar brincando e daqui alguns anos quando ele estiver pronto entrar para o mercado de trabalho ele faz um curso Técnico e profissionalizante.

É os demais afazeres e parte administrativa de seu tempo e concluído e ajudar, Brincar no ínter de aulas de informática.

Na minha opinião ele deve estudar sim, fazer aulas de piano violão, mas sem deixar de ser criança, viver cada uma de suas fases da vida.

↳ São males que vem pro bem ↑

Nesta imagem mostra que o trabalho está na cabeça do homem, e que o trabalho está acima de tudo, e que ele não conversa, não interage e não brinca pelo celular.

Ele está cansado, por causa do estresse, porque ele não tem uma vida alegre, ele não faz exercícios físicos pois está com a barriga grande.

Na minha opinião ele deveria se preocupar menos com o trabalho e ser uma pessoa feliz e alegre, pois tudo que é de mais não é bom!

## Aluno F - Reescrita da Atividade Descontextualizada

Imagem A:

Na sociedade atual, as pessoas têm esse tipo de atitude e não se importa tanto, pois vivemos em uma sociedade mais atualizada, e não tão modesta como antes, antigamente as mulheres se davam o valor que mereciam, mais hoje em dia existem poucas mulheres que se veste, decentemente, que se guarda até o casamento, a maioria das jovens de hoje em dia são impulsivas, não pensam antes de agir, só pensam em ir para festas e entorcer a cara, ficar com a maior quantidade de parceiros possíveis.

Essa mulher, está tentando chamar a atenção, para ganhar likes, ser desafiada por homens, mas ela fica tirando essas fotos, pensando que vai causar, na minha opinião, ela deveria se dar o devido valor e não sair tirando fotos despida e sair postando por aí só pra "causar" pois uma pessoa com, caráter, honestidade e decência é muito mais valiosa do que um corpinho bonito, pois um dia a beleza acaba.

Imagem B:

Os políticos da sociedade atual não sabem fazer promessas e não cumpri, mas não são todos, pois existem alguns honestos.

E as pessoas sabem e na maioria das vezes eles não sabem deixar pior ou não faz nada pelo país.

Enquanto os políticos não pensarem em reerguer o país os políticos sempre vão ser vistos como mentirosos, e que só inventam um monte de bobagem para ganhar o cargo e ter seu dinheiro todo mês na sua conta.

Este homem está cheio de  
 Trabalho, e comprometido, mas  
 está cansado e não consegue fazer  
 os seus afazeres, por isso está  
 se carregando ele está dormindo para  
 estar disposto a fazer o seu Trabalho.  
 Mas ele está sendo visto  
 como um preguiçoso pela Sociedade  
 que vai para o Trabalho só para  
 dormir, mas nem tudo é o  
 que parece, pois talvez ele trabalhe  
 tanto no dia anterior que está  
 se carregando para continuar a  
 trabalhar, muitas pessoas  
 não pensam em outra coisa  
 do que Trabalho, não têm  
 uma vida alegre, só pensa  
 no Trabalho, e nada mais que  
 isso.

Imagem D:

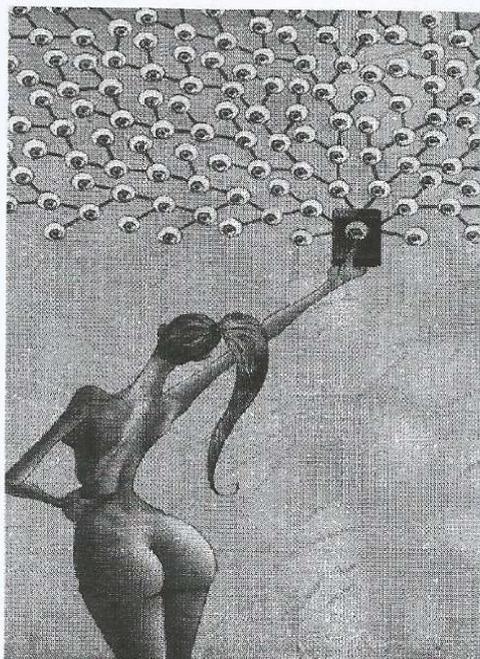
Na sociedade atual, as pessoas não  
 fumam como antigamente, pois hoje  
 em dia é proibido fumar em  
 determinados lugares, que antigamente  
 não era, no passado elas podiam  
 fumar em qualquer lugar, em  
 qualquer hora, mas isso mudou  
 e não a tantos índices de  
 doenças como antes tinha por causa  
 do Cigarro.

No passado as pessoas achavam  
 benéfico o ato de fumar e não  
 se preocupavam com as consequências  
 que traziam, como problemas respirató-  
 rios, Cânceres e entre outras doenças  
 causada pelo Cigarro, mas hoje em  
 dia isso mudou, as pessoas não  
 fumam como antigamente, pois é  
 proibido fumar em vários lugares  
 e a maioria sabe o que o cigarro  
 traz consigo, elas sabem as  
 consequências.

### Aluno G: Atividade Descontextualizada

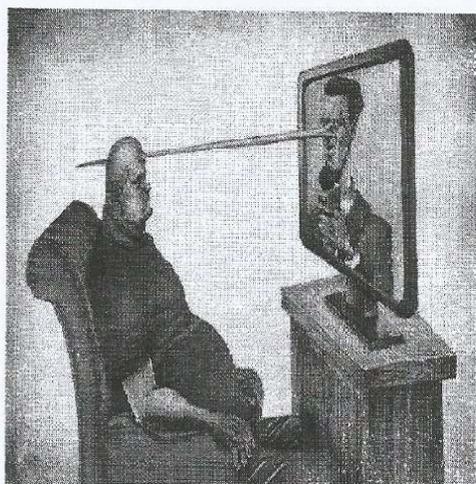
Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)



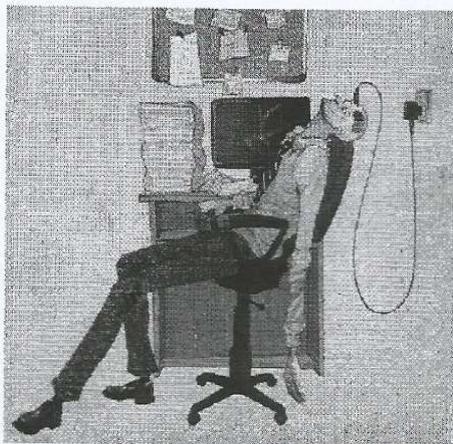
Uma mulher nua  
está tirando selfie e  
tem vários olhos para  
a sociedade da digi-  
tal imobilo por está  
tirando foto assim eu de-  
ser só para postar  
em alguma rede  
social para conseguir  
muitos seguidores e  
para ficar famosa  
e conseguir o que quer  
por que não iria estar  
tirando foto assim.

B)



Um cara assistindo  
TV sentado em uma  
cadeira e na TV tem  
um homem que seu  
nariz está por fora da  
da televisão e o que quer  
dizer esse nariz quer dizer  
que o homem está mentindo  
e seu nariz disse ter  
passado ou disse ser um  
nariz na parede.

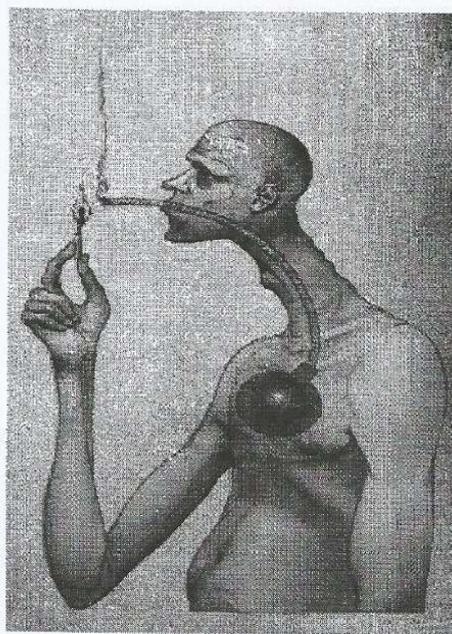
C)



Esse homem está se carregando de maneira barata, por que não é assim que se carrega com um carregador igual um eletrônico se carrega deitado em algum lugar confortável e não com um carregador na tomada e a outra ponta, uma cabeça.

D)

Este homem está fumando e esta imagem está mostrando que a fumada pode causar muitas coisas graves as crises pode levar até a morte por que ter câncer pode matar recubar e ir para cárdia; muitas pessoas não têm ideia do que pode acontecer, fumam perto de crianças que isso é uma coisa errada.



## Aluno G – Atividade Contextualizada

Nessa segunda imagem tem um garoto que era muito mais de tanto ficar no computador, umilhecu não aproveitou a vida quando tinha oportunidade de fazer quando era criança deixou de dar valor para sua família deixou de dar valor para seus amigos por uma tecnologia deixou de fazer muitas coisas importantes por um computador.

Ele estava preso ao computador não deu valor para o mundo lá fora ficou apenas na frente do computador e acabou umilhecu mais rápido por conta disso, ele trocou de computador mais não trocou de roupa que usava e que deveria fazer as coisas de trocar de computador, ele não teve ideia do que perdeu quando era criança perdeu uma ótima oportunidade que muitos queria pelo menos conhecer o mundo mas morreu quando nasceu e etc. Ele estava cego pra vida sua olho estava bommas estava cego pra vida lá fora mais não para o computador ele precisava alongar com alguma coisa bibis água por que só pela imagem já dar pra perceber que seus braços suas pernas estão finos e sua cara acabou de precisar pra alguma coisa e não ficam só no computador.

Nessa primeira imagem tem um homem sentado quando ler a sua cabeça está na frente da TV em cima da notícia e na tela está uma imagem de um queijo e sua cabeça está olhando para sua imagem está de prender a mente a atenção dentro da televisão esse homem está lendo livro uma novidade quando mas a direção está para a TV esse queijo está tirando sua atenção de ler a sua mente está tentando te enganar e tirar atenção de que estava lendo antes de vir a imagem esse homem que está nessa primeira imagem estava lendo de boca de um está imagem de queijo na tela da TV então ele parou de ler para ver o que está na imagem por que aquele queijo estava tirando a sua concentração de ler para observar aquela imagem, então a sua cabeça estava na notícia e seu corpo estava em outro lugar com um livro na mão.

Esse menino está com muita coisa na mente como aula de música (violão, piano), religião que ele deve ser competente que ele deve fazer matemática, informática, esporte (futebol, tênis), escola seus pais estão querendo que ele faça tudo isso mais se a criança fazer tudo isso não vai ter tempo de ser criança e aprender, seus pais estão achando que isso é bom para seu filho mas não estão pensando nisso não por mal mas pelo o bem de seu filho, mas tudo isso de um vez só para a criança não é muito bom como informática, computadores, etc. muitas coisas não vai precisar fazer enquanto é criança por que se a criança fazer algumas coisas que não tem nada a ver por que mais pra frente não vai poder fazer o que mais quer por que já vai ser tarde mais todos sabem que estudos começar pequeno todo fazer mas fazer algumas coisas de quando tiver maior não precisa fazer enquanto é criança porque a criança não vai aprender nada enquanto precisa dar o que os pais precisa estudar mais também deve brincar, se divertir deve aprender enquanto pode por que depois tem estudos trabalho e etc. Então com tanta coisa na cabeça da criança dos pais falarem de mais de seus pais mandam fazer coisa que não precisa enquanto é criança o menino não consegue aprender seu tempo de criança mais sim de jovens e adultos. Então esse menino é muito cobrado por seus pais e pela sociedade.

Seus pais não precisa dirigir seu filho a fazer coisas que não vai precisar enquanto é pequeno apenas seus estudos já é suficiente para um menino ele deve brincar e aprender muito por que mais pra frente não vai poder fazer essas coisas de criança.

imagem 4

Esse homem está indo para o trabalho, o trabalho está acima do que ele pensa o trabalho está na cabeça dele o trabalho é mais importante pra ele do que qualquer coisa a moça está no lugar da cabeça e a cabeça está no lugar da moça, ele está sem cabeça de tanto stress ele está comendo.

Ele está sem boca ele não fala, disse que pra ele disse ser meio difícil de ficar com a família de conversar com a família sem poder falar sem poder passar o tempo com a família por conta do trabalho também ele está com um celular na mão isso quer dizer que ele se conecta através do celular igual um trabalho através do celular por conta de ele ser mundo não tem boca e não falar os olhos dele estão fechados de cansaço a roupa dele também caracteriza trabalho ele procura mais do trabalho do que a cabeça.

#### Aluno G – Reescrita da Atividade Descontextualizada

Esta mulher que está aparecendo na imagem está mais tirando selfie do que ser muito famosa a sociedade disse que gosta dela por conta dela ser bonita ter posturas e tudo mais. Ela pode ser modelo ou bem famosa da gata de tirar foto para postar em suas redes sociais além de tirar pode ser que isso seja um trabalho por conta de ser modelo, ela disse ter muitas seguidoras nas redes sociais.

Essa mulher pode estar tirando foto mais ou para conseguir seguidoras ou para ser modelo ou os dois ela pode ser modelo por conta de ter um corpo assim ou por ela ser bonita para a sociedade.

## 2ª imagem

nessa imagem este homem que está assistindo TV está assistindo um programa onde tem um homem que seu nariz para da TV pode ser que este cara dele está assistindo porque por seu nariz ser tão grande assim ou essa imagem pode ser que um entusiasta tenha um nariz assim mesmo.

Este cara com uma barriga um pouco grande não que ele para ser grande que está assistindo TV está com a cara fechada e o cara da TV está com o nariz grande sem dúvidas que este homem está assistindo porque não por o nariz do homem está na TV mas seu nariz está passando da televisão pode ser também que o cara dele ter colocado para alguma criança de sua família.

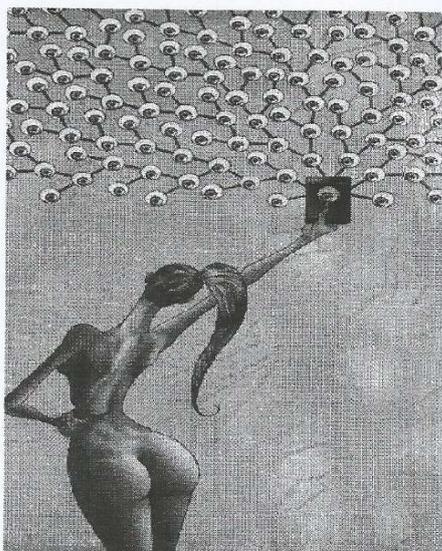
Este homem se carrega como se fosse um ditador com o carregador no tomado e a outra ponta em sua cabeça isso quer dizer que está desconfortado sendo que tem muito trabalho para fazer por que ele está no trabalho tem coisa para fazer que está em cima da sua mesa além disso tem mais coisa que quando impiedoso não perde então ele está querendo desviar seu olhar mais além de maneira errada está desconfortado está no serviço isso pode ser que ele não faz o que quer ou sua chefe manda para fazer um trabalho que isso deve ser muito importante.

Hoje em dia não fuma tanto como antigamente  
 hoje em dia eles não gostam de fumar cigarros, tal  
 mais e outras coisas antigamente podia fumar em  
 qualquer lugar hoje em dia não ainda mais  
 perto de crianças que pode ter problemas sérios  
 mas adolescentes e adultos não sabe o que pode  
 causar por isso fuma tem adolescentes de 12, 13  
 por aí já no mundo das drogas e uma afeta o  
 pulmão e outras coisas do corpo humano.

### Aluno H – Atividade Descontextualizada

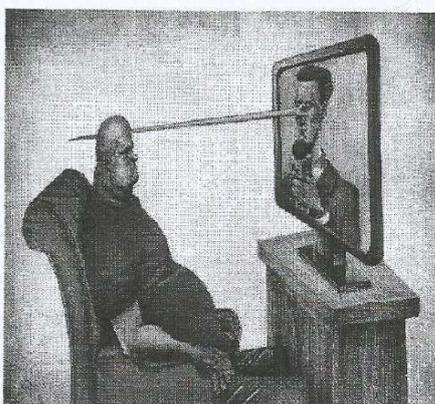
Tendo em vista seus conhecimentos de mundo, faça um comentário sobre os sentidos que as imagens transmitem ao público.

A)

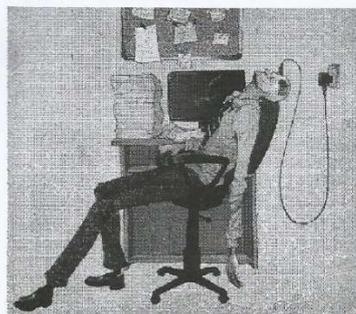


Uma mulher gelada  
 tirando uma selfie  
 provavelmente para  
 postar nas redes  
 sociais, e os olhos  
 representa a socie-  
 dade.

B)

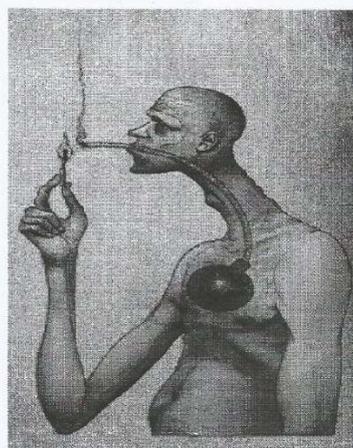


Sempre ligamos a TV  
 para assistir alguma  
 coisa (no caso um for-  
 mal) ouvimos notícias  
 ruins que afetam  
 nossa mente e o psi-  
 cológico. Talvez seja  
 isso que essa imagem  
 está querendo passar.



A imagem mostra  
que ele está carre-  
gado de trabalho  
ou tentando se  
recarregar.

D)  
O bômba significa  
o nosso coração ou  
o pulmão, e o ci-  
garro representa a  
escolha que está nas  
nossas mãos. Apes-  
soas sabem que fumar  
faz mal para a saúde,  
mas mesmo assim  
não deixam o hábito e  
prejudicam sua saúde  
e adiantando sua  
morte a cada cigarro  
que acendem e fumam.



### Aluno H – Atividade Contextualizada

#### Imagem 1

O homem está querendo ler um livro, mas sua mente (atenção) está voltada a outra coisa. A TV representa as coisas que prende nossa mente, como se fosse uma ratoeira. O queifo é as coisas que nos olhamos, nos atraem. Isso significa que muitas das vezes precisamos de algo, mas não damos atenção aquilo, damos atenção e foco a outras coisas que não vão nos servir em nada. A gente sabe onde encontrar o entendimento e conhecimento, mas damos prioridade a outras coisas. Sabemos que ao ler ao menos qualquer livro, vamos adquirir algum conhecimento, mas as vezes preferimos assistir televisão ou ficar no celular.  
"A TV rouba nossa mente, mas o conhecimento está no livro."

## Imagem 2

Na imagem mostra um garoto que perdeu sua infância, por ficar em frente a um computador. Hoje (na imagem) ele já está velhinho, mas sua tela de computador parece ser mais, isso quer dizer que ele pode ter trocado, vemos que ele deu mais prioridade ao computador que sua própria vida, pois na imagem vemos ele com a roupa ainda de criança, e magrinho desnutrido, ele não cuidou de se alimentar ou se exercitar como devia. Ele está preso ao computador, perdeu sua juventude, sua essência, por uma coisa que só é útil em alguns momentos (Computador). Ele está cego, mas não físico e sim espiritual, pois ele não consegue ver que sua alma está morrendo. Isso também acontece nos dias de hoje, na atualidade pois muitas crianças já não sabem aproveitar sua infância, preferem ficar o dia inteiro no celular jogando em uma tela, do que brincar com outras crianças, jogos que fariam bem a sua saúde e vida. Tudo isso vem da importância que damos as coisas, como sempre diz meu líder: "Temos que saber administrar nosso tempo". Há tempo para todas as coisas debaixo do céu. Não tem problema passar um pouquinho de tempo no celular ou computar, o importante é não perder a vida com isso, como fez o menino da imagem.

Na imagem aparece algumas figuras que representam algumas coisas, como: Aula de música, Religião, Campeonatos, Matemática, informática, esporte (Futebol, tênis) escola. Vemos na imagem que tudo isso está acontecendo para uma criança, e bem sabemos que uma criança não sabe lidar com tantas responsabilidades. Daí vem a influência dos pais, alguns cobram muitas coisas, coisas que às vezes nem são necessárias para uma criança. Às vezes, as cobranças não vem só dos pais, mas da gente mesmo, por causa da influência da sociedade também, a sociedade também cobra da gente muita coisa. Devemos sim estudar e garantir um bom futuro, mas também temos que ter o tempo para ser criança, de brincar e aproveitar a adolescência. A criança da imagem está sobrecarregada, e às vezes os pais tem que tem um cuidado especial, pois isso às vezes pode causar transtornos mentais e até mesmo problemas de saúde.

Na imagem mostra que a maleta de trabalho está no lugar de sua cabeça, e sua cabeça está no lugar da maleta. Isso quer mostrar que seu trabalho está em primeiro lugar, para ele o trabalho está acima de seus pensamentos. Na imagem também vemos que em seu rosto está faltando sua boca, mostra que ele usa apenas o celular para se comunicar, o que é um reflexo da realidade. Às vezes as pessoas estão do lado uma da outra, mas mesmo assim preferem se comunicar através do celular, por mensagem. As pessoas não se relacionam mais umas com as outras como antes. Na imagem, vemos seu rosto com um semblante de cansado, estressado, tudo isso por causa do trabalho. Pois pelo o que vemos ele gasta suas forças e energias apenas com isso.

## Aluno H - Reescrita da Atividade Descontextualizada

Na primeira imagem: Os olhos representam a sociedade.  
 A) A mulher pelada significa que ela está se expondo a todos. Talvez ela poste em redes sociais fotos suas, para ganhar curtidas ou para receber alguns comentários. É o que acontece nos dias de hoje, pessoas (maior parte mulheres) postam fotos quase peladas (deram o nome até de nuds) às vezes apenas para receber um elogio. Elogios que são falsos, de pessoas que só querem ver o corpo, mas não se preocupam com a pessoa em si, com seus sentimentos ou com o que ela sente por dentro. O que esta mulher está fazendo, a sociedade critica, e ela sente prazer em ver. É o mundo que vivemos hoje, há pessoas de todos os tipos, há pessoas para elogiar e pessoas para criticar. Só tem que saber como se comportar diante da sociedade.

Na imagem mostra na TV um homem  
 B) Com o nariz grande e pontudo que atinge a cabeça do moço que está assistindo. Ao vermos essa imagem, temos dois pontos de vistas, pois ao vermos o rapaz de nariz grande, lembramos do Pinóquio (o boneco mentiroso) e isso pode significar o que assistimos, pois na TV vemos várias propagandas e comerciais enganosos, que eles usam apenas para enganar as pessoas. O nariz perfurando a cabeça de quem tá assistindo, é porque as pessoas acreditam em tudo que veem e acabam sendo os prejudicados. Na imagem aparece um homem gordo, se no contexto, isso nos mostra que as pessoas ao assistir essas propagandas, não vão olhar para saber se aquilo é realmente verdade, ficam acomodados e depois acabam se prejudicando ou sendo afetado como o nariz grande da mentira como mostra na imagem.

c) Nesta imagem o primeiro ponto de vista que tenho é que o homem está carregado de serviço e mais serviço.

Também podemos dizer que (como ele tá ligado a um carregador) ele está tentando se carregar para terminar seu serviço. Talvez ele já tenha se esgotado por conta de serviço também. Vemos e aprendemos com essa imagem, que tem pessoas que se acabam de tanto trabalhar, umas por causa de dinheiro e outras porque seus serviços são realmente muito puxado. \*Essas pessoas que se acabam de trabalhar por causa de dinheiro, que com nada está satisfeito, não percebem que nessa vida é: gastamos nessa vida de trabalho para ter dinheiro, e depois gastamos o dinheiro para ter saúde, pois a perdeu de tanto trabalhar\*.

"Trabalhar é bom, mas trabalhar e ter uma vida é melhor ainda".

d) Esta imagem representa os fumantes, pois a maioria sabe que fumar faz mal a saúde, mas mesmo assim não conseguem parar.

Na imagem vemos um rapaz com uma bomba no lugar do coração (aquele coração representa a vida) e vemos também ele com um fosforo na mão (isso representa a escolha da pessoa). A escolha está nas nossas mãos, somos nós que decidimos o que fazer com nossa vida. Se queremos viver uma vida boa, saudável e com saúde, ou se acabamos com tudo fazendo apenas um cigarro. O cigarro, charuto etc... trazem várias doenças como: Câncer, asma, problemas respiratórios, infarto etc. Todas são doenças que podem levar a morte.

"A escolha está em nossas mãos".